



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA – UFBA
ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO – EA
PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO E GESTÃO SOCIAL – PDGS

HILDA ALMEIDA DOS SANTOS

**TURISMO RELIGIOSO CATÓLICO COMUNITÁRIO NA TERRA SANTA DOS
ALAGADOS: ARTICULAÇÃO ENTRE A MATRIZ “PARÓQUIA DE ALAGADOS”
E OS ATORES SOCIAIS A PARTIR DE UMA PESQUISA PARTICIPANTE**

Salvador – BA

2023

HILDA ALMEIDA DOS SANTOS

**TURISMO RELIGIOSO CATÓLICO COMUNITÁRIO NA TERRA SANTA DOS
ALAGADOS: ARTICULAÇÃO ENTRE A MATRIZ “PARÓQUIA DE ALAGADOS”
E OS ATORES SOCIAIS A PARTIR DE UMA PESQUISA PARTICIPANTE**

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado Interdisciplinar e Profissional em Desenvolvimento e Gestão Social do Programa de Desenvolvimento e Gestão Social da Universidade Federal da Bahia como requisito parcial à obtenção do grau de Mestre em Desenvolvimento e Gestão Social.

Orientadora: Profa. Dra. Claudiani Waiandt

Salvador – BA

2023

Escola de Administração - UFBA

S237 Santos, Hilda Almeida dos.

Turismo religioso católico comunitário na terra santa dos Alagados: articulação entre a matriz “Paróquia de Alagados” e os atores sociais a partir de uma pesquisa participante / Hilda Almeida dos Santos. – 2023.

129 f.: il.

Orientadora: Profa. Dra. Claudiani Waiandt.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal da Bahia, Escola de Administração, Salvador, 2023.

1. Turismo – Aspectos religiosos. 2. Igreja Católica - Alagados (Salvador, BA). 3. Desenvolvimento Social – Alagados (Salvador, BA). 4. Instituições religiosas. 5. Comunidades – desenvolvimento.

6. Vida comunitária. 7. Desenvolvimento da fé. I. Universidade Federal da Bahia. Escola de Administração. II. Título.

CDD – 263.04

HILDA ALMEIDA DOS SANTOS

**TURISMO RELIGIOSO CATÓLICO COMUNITÁRIO NA TERRA
SANTA DOS ALAGADOS: ARTICULAÇÃO ENTRE A MATRIZ
“PARÓQUIA DE ALAGADOS” E OS ATORES SOCIAIS A PARTIR DE
UMA PESQUISA PARTICIPANTE**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Desenvolvimento e Gestão Social, Escola de Administração, da Universidade Federal da Bahia.

Aprovada em 27 de outubro de 2023

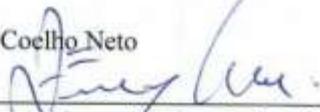
BANCA EXAMINADORA

Claudiani Waiandt – Orientadora



Doutora em Administração pela Universidade Federal da Bahia
Universidade Federal da Bahia

Ernani Coelho Neto



Doutor em Comunicação e Cultura Contemporânea pela Universidade Federal da Bahia
Universidade Federal da Bahia

Manuela Ramos da Silva



Doutora em Administração pela Universidade Federal da Bahia
Universidade Federal de Sergipe

Rejane Silva Mira



Mestra em Desenvolvimento Regional e Urbano pela Universidade Salvador

UNIFACS

À Jesus o Emanuel, a Santíssima Maria, a Senhora das Vitórias, a Igreja Católica, meus filhos, netos e familiares, amigos, professores, a UFBA, aos irmãos fraternos, colegas da T8 PDGS pela paciência e inspiração diária.

AGRADECIMENTOS

Ao meu Divino Mestre e Senhor, Jesus e a sua Santíssima Mãe, Maria, ao meu anjo da guarda, por até aqui me sustentar, provê minhas forças, sabedoria, paciência e a alegria de viver!

Aos meus filhos, Luciano e Lucimara Costa e meus netos Robert William e Lara, aos meus irmãos e familiares, eles são os primeiros beneficiários da minha herança, que compartilham da minha ausência, alegrias e tristezas ao longo da minha vida. Ao meu amado e saudoso pai Leonel Bispo dos Santos, minha mãe Iris Mendes de Almeida e minha madrinha Maria do Carmo Neves Cesário (*in memoriam*).

A minha querida orientadora Profa. Dra. Claudiani Waindt, pela confiança, cuidado e paciência com meus aprendizados e fragilidades humanas em aprofundar uma nova caminhada acadêmica de Mestrado em Administração no PDGS da UFBA, assim como a querida Pró Tânia Fischer.

A Universidade Federal da Bahia (UFBA), aos queridos professores, pela colaboração acadêmica, na banca, na qualificação, Residência Social e no processo de sensibilidade no período desafiador da pandemia pela COVID 19.

Aos meus colegas da turma 8 (oito), pela amizade, colaboração, parceria e aprendizado indispensável para a conclusão desse projeto.

A querida e amada Paróquia Nossa Senhora dos Alagados e São João Paulo II, por tudo que aprendi, realizei e sou. Minha gratidão ao Padre Dominique You, pela sua paternidade espiritual.

A PASTUR, na pessoa do querido Padre Manoel Filho, e toda equipe PASTUR Alagados, pelas experiências e vivências de fé adquiridas na vida religiosa e pastoral.

Aos párocos, da Igreja Matriz de Alagados, com os quais trabalhei e adquiri conhecimentos necessários para meu percurso profissional e competências de articulações pastorais, comunitárias e sociais. Minha gratidão ao Pároco atual e parceiro na jornada, Josuel Jesus.

Aos moradores dos Alagados/Uruguai, aos paroquianos, associados e colaboradores da Associação João de Deus, por me confiarem a responsabilidade de representá-los como Conselheira Comunitária e Presidente de Instituições tão importantes no desenvolvimento do território de Alagados.

Aos irmãos da Comunidade Emanuel, minha família espiritual pelas orações e apoio.

A Michele da Cunha Barra e Julia Santos, pela presença amiga, as correções, revisão e apoio no desenvolvimento do projeto de dissertação.

A família de Márcio Gonçalves, ao Pároco Ângelo, a Secretária de Cultura e Turismo Maria Nilza e amigos da Cidade de Castro Alves, pela acolhida, entrevistas, pela confiança e apoio no aprendizado participativo da Residência Social.

Tudo posso n'Aquele que me fortalece!

EPÍGRAFE: UMA HOMENAGEM

DISCURSO DO PAPA JOÃO PAULO II POR OCASIÃO DA VISITA À FAVELA DOS ALAGADOS EM SALVADOR

Salvador, Bahia, 7 de julho de 1980.

Caríssimos amigos, irmãos e irmãs em Cristo

Este encontro com vocês, me traz grande alegria; o calor da sua acolhida me impressiona e me comove. Saudando a todos, com afeto em Cristo Senhor, elevo a Deus um pensamento agradecido, por me ter permitido vir até aqui, visitar o lugar onde vivem e sobretudo ver vocês.

Quando viajo em minhas visitas pastorais, com a missão de representar Cristo diante de toda a Igreja esparsa pelo mundo, lembro-me sempre de que o mesmo Cristo exigiu de São Pedro e, por conseguinte, daqueles que viessem a ocupar o lugar dele, na “Igreja que preside à assembleia universal da caridade” (S. Inácio de Antióquia, *Epistula ad Romanos*, “*Inscriptio*”, 1,1-2, 2: Funk, 1, 213), uma profissão de amor. Amor a este Cristo, sem o qual é impossível apascentar bem os fiéis cristãos, que Ele chamava os “cordeiros” e as “ovelhas”. E o amor ao próximo, e em primeiro lugar aos irmãos na fé. Por este amor, todos saberão que somos seus discípulos (cf. *Jo* 13, 35).

Em obediência a este mandamento, eu faço o possível por encontrar-me com todos: ricos e pobres, os que vivem com comodidade, ao menos relativa, e os que têm grandes dificuldades para viver. A todos quero falar e testemunhar o amor de Nosso Senhor Jesus Cristo, para que creiam n’Ele e possam chegar à Salvação. Mas os menos favorecidos de bens da terra, porque têm mais necessidade de ajuda e conforto, ocupam sempre um lugar especial nesta preocupação de ser fiel e continuar a missão de Cristo: “anunciar aos pobres a Boa Nova” da salvação de Deus (cf. *Lc* 4, 18).

Considero como dito a vocês tudo aquilo que dizia ao visitar a favela do Vidigal no Rio de Janeiro. Eu me sinto interpelado, como a Igreja se sente interpelada, pela proclamação das bem-aventuranças por parte do Cristo Senhor e me sinto comprometido para fazer algo, para que os homens todos sejam interpelados por tal proclamação, mobilizados para a grande tarefa de promoção de maior justiça, a construção de uma sociedade sempre mais justa, por isso mesmo mais humana. A justiça, porém, novo nome do bem comum, como já tive ocasião de dizer, só se consolidará sobre a base da conversão das mentes e das vontades: fazer que cada homem tenha coração de pobre: “Bem-aventurados os pobres de espírito” (*Mt* 5,3).

Assim estou aqui porque quero ser fiel ao espírito de Cristo e porque amo a vocês, como são e como se apresentam. Todos são pessoas humanas e meus irmãos em Nosso Senhor Jesus Cristo. Pensei em tantos bairros pobres de Salvador e de todo o Brasil, que gostariam de receber a visita do Papa. O Papa teria um prazer especial em fazer esta visita a cada casa ou barraco onde vivem famílias ou pessoas humildes, às vezes em dura pobreza. Não sendo possível fazê-lo, quero que a visita que agora lhes faço seja também um símbolo, como se entrando aqui eu estivesse penetrando em todos os bairros iguais a este.

Dizia que aproximando-me de vocês eu encontro pessoas humanas: seres que possuem uma inteligência sedenta da verdade e uma vontade que deseja o amor, filhos de Deus, almas redimidas por Cristo, e, portanto, seres ricos de uma dignidade que ninguém pode machucar sem ferir o próprio Deus. Assim, vocês apreciam, certamente, quem lhes dá conforto, alento, coragem e esperança; quem os ajuda a crescer e desenvolver-se em sua capacidade de pessoas humanas e a superar os obstáculos à própria promoção; quem os ajuda a amar em um mundo de ódio e a ser solidários em um mundo terrivelmente egoísta. Mas é claro que vocês têm consciência de não serem somente objeto de benemerências, mas pessoas ativas na construção do próprio destino e da própria vida. Queira Deus que sejamos muitos a oferecer a vocês uma colaboração desinteressada para que se libertem de tudo quanto de certo modo os escraviza, mas em pleno respeito àquilo que vocês são, em pleno respeito ao seu direito de serem os primeiros autores da própria promoção humana. Minha maior alegria, foi a de saber de várias fontes, que há em vocês, entre outras, duas grandes qualidades: vocês têm, graças a Deus, o sentido de família, e vocês possuem um grande senso de solidariedade para se ajudarem uns aos outros, quando é preciso.

Continuem a cultivar esses bons sentimentos, a ser muito amigos de todos, mesmo daqueles que, por qualquer motivo, parecem lhes fechar o coração. Vocês sejam corações sempre abertos.

Vejam: só o amor conta – não é demais repetir isso – só o amor constrói. Vocês têm de lutar pela vida, fazerem tudo para melhorar as próprias condições em que vivem, é um dever sagrado, porque essa é também a vontade de Deus. Não digam que é vontade de Deus que vocês fiquem numa situação de pobreza, doença, má habitação que contraria, muitas vezes, a sua dignidade de pessoas humanas. Não digam: “É Deus quem quer”. Sei que isso não depende só de vocês. Não ignoro que muita coisa deverá ser feita por outros para acabar com as más condições que afligem vocês ou para melhorá-las. Mas vocês é que têm de ser sempre os primeiros no tornar melhor a própria vida em todos os aspectos. Desejar superar as más

condições, dar as mãos uns aos outros para juntos buscar melhores dias, não esperar tudo de fora, mas começar a fazer todo o possível, procurar instruir-se para ter mais possibilidades de melhoria: estes são alguns passos importantes na caminhada de vocês.

Assim, deste lugar e neste momento, em nome de vocês como seu irmão em humanidade, só com o poder do amor e a força do Evangelho de Jesus Cristo, eu peço a todos aqueles que podem ou devem ajudar que deixem entrar no próprio coração o eco das angústias dos corações de vocês, vendo faltar o alimento, a roupa, a casa, a instrução, o trabalho, os remédios, enfim tudo aquilo que é necessário para alguém viver como pessoa humana. E que esse meu clamor suscite um diálogo, mesmo que seja silencioso, um diálogo de amor, que se exprime com atos de ajuda e de partilha entre irmãos. Deus, Pai de nós todos, verá com agrado e abençoará tal bondade, como Jesus prometeu: “Dai, e vos será dado” (*Lc 6, 38*).

Com este apelo às consciências, desejo encorajar o desejo de vocês, que é também o meu, de melhorarem seu nível de vida, para sempre se tornarem: mais homens, com toda a sua dignidade; mas irmãos de todos os homens, na família humana; e mais filhos de Deus, sabendo e praticando o que isso quer dizer. E com grande afeto, abençoo a todos vocês, às suas famílias e a todos aqui dos Alagados, bem como a todos os presentes. O Papa reza por todos; rezem também por ele, principalmente nestes dias em que está no Brasil.

HILDA, Almeida dos Santos. **Turismo religioso católico comunitário na terra santa dos Alagados**: articulação entre a matriz “Paróquia de Alagados” e os atores sociais a partir de uma pesquisa participante. 2023. Dissertação (Mestrado Interdisciplinar e Profissional do Programa em Desenvolvimento e Gestão Social) – Programa de Desenvolvimento e Gestão Social (PDGS), Escola de Administração da Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, 2023.

RESUMO

O Turismo Religioso Católico Comunitário permite o respeito ao ser humano e o processo de desenvolvimento social do território, pois valoriza os costumes e as crenças da população, assumindo a posição de modelo de atividade turística no qual a comunidade é protagonista. Buscando compreender esta dinâmica e propor uma tecnologia para o desenvolvimento territorial, foi realizada esta pesquisa acadêmica que tem como objetivo articular as atividades turísticas da igreja matriz “Paróquia Nossa Senhora dos Alagados e São João Paulo II” no Território de Alagados no Uruguai; descrevendo o processo histórico e suas intervenções a partir das ações apresentadas na Linha do Tempo da pesquisadora; compreendendo a contribuição e a participação dos “atores sociais locais” no desenvolvimento territorial; e, identificando e ordenando os roteiros turísticos religiosos católicos no território com a participação dos atores sociais. A partir da pesquisa participativa, da vivência de fé católica e da experiência de vida comunitária da pesquisadora com moradores do bairro do Uruguai realizou-se a pesquisa com implicação social por meio da observação-ação, entrevistas e análise documental. Além de propor o conceito inovador de turismo religioso católico comunitário, uma contribuição para os estudos de gestão social e desenvolvimento territorial, identificou e ordenou os roteiros Alagados, “Terra dos Três Santos” de turismo religioso comunitário que integra a Paróquia ao território proporcionando benefícios a população que vive no seu entorno contribuindo para melhoria da qualidade de vida da comunidade a partir da ampliação e conexão, maior flexibilidade na cadeia produtiva turística do território.

Palavras-chave: Turismo religioso católico comunitário; desenvolvimento territorial; gestão social; vivência de fé; território.

HILDA, Almeida dos Santos. Teacher's folder: Catholic Community Religious Tourism in the Holy Land of Alagados: articulation between the "Parish of Alagados" and the social actors based on participant research. 2023. Dissertation (Master's Degree Programme in Social Development and Management) – School of Administration, Federal University of Bahia, Salvador, 2023.

ABSTRACT

Community Catholic Religious Tourism allows respect for human beings and the process of social development of the territory, as it values the customs and beliefs of the population, assuming the position of a model of touristic activity in which the community is the main agent. In an attempt to understand this dynamic and to propose a technology for territorial development, this academic research was carried out with the aim of articulating the touristic activities of the Parish Church of Our Lady of the Alagados and St John Paul II in the Alagados Territory, in the Uruguai District; describing the historical process and its interventions based on the actions presented in the researcher's Timeline; understanding the contribution and participation of the "local social actors" regarding territorial development; and identifying and ordering the Catholic religious touristic routes in the territory with the participation of the social actors. Based on participatory research, the experience of the Catholic faith and the researcher's experience of community life with residents of the Uruguai District, the research was carried out with social implication through observation-action, interviews, and documentary analysis. It also proposes the innovative concept of community-based Catholic religious tourism, a contribution to studies of social management and territorial development; it identified and organised the "Alagados, Land of Three Saints" itineraries of community-based religious tourism which integrate the parish into the territory, providing benefits to the population living in its surroundings and contributing to improving the community's quality of life by expanding the links and providing greater flexibility in the territory's tourism production chain.

Keywords: Community-based Catholic religious tourism. Territorial development. Social management. Experiencing Faith. Territory

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 –	Linha do Tempo da Pesquisadora/Autora.....	42
Figura 2 –	Cidade Natal e Familiares da Pesquisadora.....	43
Figura 3 –	Área de Ocupação dos Alagados.....	46
Figura 4 –	Antigas Palafitas nos Alagados do Uruguai.....	47
Figura 5 –	Distribuição da População por Faixa Etária.....	48
Figura 6 –	Conselheira e Presidente do Conselho Comunitário da Subprefeitura do Bairro da Cidade Baixa.....	52
Figura 7 –	Reunião com atores envolvidos no Território Santo em prol do desenvolvimento turístico da região de Itapagipe.....	53
Figura 8 –	Reunião da Governança com a PASTUR.....	54
Figura 9 –	Matriz Paróquia Nossa Senhora dos Alagados e São Joao Paulo II.....	55
Figura 10 –	Arquitetura da Igreja Matriz Nossa Senhora dos Alagados.....	55
Figura 11 –	Inauguração da Igreja dos Alagados.....	56
Figura 12 –	Visita do Papa João Paulo II à Alagados em 1980.....	56
Figura 13 –	Imagem original de Nossa Senhora dos Alagados, criada por Manoel Dantas e abençoada pelo Papa João Paulo II em 1980.....	59
Figura 14 –	Imagem da Padroeira dos Alagados.....	60
Figura 15 –	Cápsula relíquia de terra retirada de Alagados, hoje na coroa de N. Senhora Aparecida.....	61
Figura 16 –	Rendimento Nominal Médio e Rendimento Nominal.....	63
Figura 17 –	Participação em Congressos locais, nacionais e internacionais PASTUR.....	65
Figura 18 –	Congressos locais e nacionais – PASTUR.....	65
Figura 19 –	Relíquias primárias dos “três santos” da Igreja Matriz de Alagados.....	69
Figura 20 –	Projetos sociais desenvolvidos pela Associação João de Deus.....	71
Figura 21 –	Reunião de atores da Igreja de Alagados e Rede CAMMPI.....	72
Figura 22 –	Atores sociais que colaboram com o Turismo Religioso.....	73
Figura 23 –	Mapa afetivo desenhado pela estudante de Comunicação Camila Silva.....	79
Figura 24 –	Três santos, criação da artesã Solange Neri.....	80
Figura 25 –	Entrega do Plano de Bairro da Península de Itapagipe 2022.....	83
Figura 26 –	Pôr do sol visto da colina de Alagados.....	84
Figura 27 –	Novos Alagados de Plataforma e São João do Cabrito.....	84
Figura 28 –	Índices dos Grau de instrução de pessoas responsáveis por domicílios.....	87

Figura 29 –	Índices da população do bairro do Uruguai não alfabetizada	88
Figura 30 –	Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição – Castro Alves – BA.....	93
Figura 31 –	Diretoria da Secretaria de Cultura e Turismo	93
Figura 32 –	A família que me acolheu em Castro Alves/BA.....	94
Figura 33 –	Memorial e Capela de Santa Dulce dos Pobres – Castro Alves- BA.....	95
Figura 34 –	Certificação no XII ENAPEGS	97
Figura 35 –	Obras realizadas pela Prefeitura de Salvador na maré das antigas palafitas – jan. 2019.....	98
Figura 36 –	Conhecendo a região do manguezal da Ilha dos Ratos.....	99
Figura 37 –	Visita do casal de francês nas ruas do território dos Alagados.....	100
Figura 38 –	Grupos de interessados a vivenciar o entorno da região de Alagados / Uruguai	101
Figura 39 –	Grupos em visitas à região de Alagados/Uruguai.....	101
Figura 40 –	Layout do Projeto Urbanístico do entorno da Paróquia de Alagados.....	103
Figura 41 –	Obras de Revitalização do Entorno da Paróquia N. Senhora dos Alagados, 01/2023	103
Figura 42 –	Inauguração do Salvador Capital Afro 10/02/2023	105
Figura 43 –	Visitas de alunos da Escola de Guias de Turismo do Colégio Central e grupos de turistas e peregrinos na vivência de fé comunitária no entorno da Paróquia Matriz dos Alagados.....	106
Figura 44 –	Pôr do sol da área da Igreja Matriz dos Alagados	110
Figura 45 –	Vista a partir do arco na área da igreja Matriz dos Alagados	113
Figura 46 –	Cards dos Roteiros Turísticos Religiosos Comunitários	114
Figura 47 –	Cartão de visitas.....	115
Figura 48 –	Logomarca da Agência de Viagens e Turismo	116
Figura 49 –	Jornal São Salvador: a) panfleto comemorativo da 1ª. celebração da visita do papa em Alagados; b) jornal comemorativo dos trinta anos; c) ata de registro de fundação em 05/07/1981.....	128

LISTA DE SIGLAS

ASPL	Arranjo Sócio Produtivo Local
CAMMPI	Comissão de Articulação e Mobilização dos Moradores da Península de Itapagipe
CIAGS	Centro Interdisciplinar de Desenvolvimento e Gestão Social
CICATUR	Centro Interamericano de Capacitação Turística
CID	Centro Irmã Dulce
COMVIDA	Comunidade Cidadania e Vida
EAUFBA	Escola de Administração, UFBA
ENAPEGS	XII Encontro Nacional de Pesquisadores em Gestão Social
EVA	Escola de Evangelização
FIDESCO	Fundação Internacional para o Desenvolvimento Econômico e Social pela Cooperação
FMLF	Fundação Mário Leal Ferreira
IPEA	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
OMT	Organização Mundial do Turismo
OSID	Obras Sociais Irmã Dulce
PASTUR	Pastoral do Turismo
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
REPROTAI	Rede de Adolescentes e Jovens da Península de Itapagipe
RS	Residência Social
SEADES	Superintendência de políticas sobre Drogas e Acolhimento Social
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SECIS	Secretaria de Sustentabilidade, Inovação e Resiliência
SECT	Secretaria de Cultura e Turismo da Prefeitura Municipal de Castro Alves
SEDUR	Secretaria de Desenvolvimento e Urbanismo
SENAC	Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
TBC	Turismo de Base Comunitária
TGS	Tecnologia de Gestão Social
UAR	Unidade de Apoio na Rua
UCSAL	Universidade Católica de Salvador
UVG	Universidad Del Valle de Guatemala

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	17
2	TERRITÓRIO RELIGIOSO	21
3	TURISMO RELIGIOSO CATÓLICO E ESPIRITUALIDADE.....	24
3.1	TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA	26
3.2	ESPIRITUALIDADE E TURISMO RELIGIOSO	27
3.3	TURISMO COMUNITÁRIO RELIGIOSO.....	28
3.4	VIVÊNCIAS E PRESENÇA DO SAGRADO DA FÉ CATÓLICA	30
4	ARTICULAÇÃO DO TURISMO ENTRE ATORES DO DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL.....	33
5	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	38
6	MEMORIAL DA PESQUISA PARTICIPANTE: TURISMO RELIGIOSO CATÓLICO NO TERRITÓRIO DOS ALAGADOS.....	41
6.1	A HISTÓRIA DA AUTORA NO TERRITÓRIO DA IGREJA MATRIZ DE NOSSA SENHORA DOS ALAGADOS	42
6.2	A HISTÓRIA DA IGREJA CATÓLICA MATRIZ PARÓQUIA NOSSA SENHORA DOS ALAGADOS E SÃO JOÃO PAULO II.....	54
6.3	MUDANÇAS DO BAIRRO URUGUAI.....	62
6.4	ATORES SOCIAIS ENVOLVIDOS NO DESENVOLVIMENTO DO TURISMO RELIGIOSO COMUNITÁRIO.....	64
6.5	MEMÓRIAS DE UM TEMPO DE FORMAÇÃO ACADÊMICA: PRIMEIRAS IDEIAS PARA QUALIFICAR O TURISMO RELIGIOSO DA PARÓQUIA NO TERRITÓRIO.....	74
6.6	MEMÓRIAS COLETIVAS DE CONSTRUÇÃO DE UM PROJETO DE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL DURANTE O MESTRADO: TURISMO RELIGIOSO CATÓLICO COMUNITÁRIO EM ALAGADOS.....	75
6.7	CONTRIBUIÇÃO DA RESIDÊNCIA SOCIAL PARA O DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA	91
6.8	CONTRIBUIÇÕES DAS ATIVIDADES PRÁTICAS DO TRABALHO NO TERRITÓRIO PARA O DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA.....	98
6.9	PERSPECTIVAS PARA O FUTURO DO TERRITÓRIO DA PENÍNSULA DE ITAPAGIPE 2022/23.....	101

6.10	A TECNOLOGIA GESTÃO SOCIAL – TGS: ROTEIROS DE TURISMO RELIGIOSO CATÓLICO COMUNITÁRIO.....	107
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	118
	REFERÊNCIAS.....	121
	ANEXO A – CLIPAGEM DE DOCUMENTOS E NOTÍCIAS DA IGREJA DOS ALAGADOS.....	128

1 INTRODUÇÃO

O estudo sobre o Turismo Religioso Católico Comunitário na Península de Itapagipe é fundamentado no respeito do ser humano e de seu processo de desenvolvimento territorial e busca articular as atividades turísticas da igreja matriz “Paróquia Nossa Senhora dos Alagados e São João Paulo II” no território de Alagados no Uruguai, a partir do diálogo com a vivência de fé católica e da experiência de vida comunitária dos moradores do bairro do Uruguai.

A Península de Itapagipe e o território de Alagados no bairro do Uruguai perfazem 7,26 km² de extensão, o que representa 0,22% do território continental de Salvador e nela residem 164.264 pessoas (IBGE, 2010) ou 5,68% da população do Município. Um grande número vive em favelas formadas por habitações que ocupam terrenos de propriedade alheia, dispostas, em geral, de forma desordenada, densa e carentes de serviços públicos essenciais. Ao longo dos anos, a diminuição da oferta de emprego, bem como a redução do poder aquisitivo dos moradores da Península de Itapagipe, especificamente, do território de Alagados, culminou com a situação atual, na qual a população é predominantemente de baixa renda, vivendo, de modo geral, em condições precárias de saneamento básico e infraestrutura.

Os moradores do Uruguai sofreram e sofrem formas de violência que passam pelo preconceito e olhar estigmatizado dos habitantes de região periférica de grande cidade, a negligência do Estado, o desterro decorrente da rivalidade entre facções locais, a violência física e outras variadas formas. O enfrentamento da violência, a ocupação desordenada de moradia, a carência de serviços públicos, e o desemprego, culminaram em condições precárias de saneamento básico e uma população predominantemente de baixa renda. Em algum momento da história a questão social pode ser um processo histórico caracterizado pela distância de grupos sociais ou pessoas, com profundo impacto na pessoa humana. A exclusão social é estar à margem da participação na vida social como um todo. Sendo assim, a formação do ser humano está ligada à construção do lugar onde ele reside, que envolve desde o ambiente natural até as influências que ele recebeu anteriormente na vida.

A escolha de construir a igreja que receberia uma das maiores autoridades públicas do mundo, no caso o Papa, no bairro do Uruguai, foi um símbolo para trazer esperança para aquele povo sofrido pelas mazelas do contexto social, a oportunidade de ter os olhares voltados para o seu lugar e assim mostrar o potencial e a riqueza daquele território, que até então, só era percebido pelos seus moradores. Desta forma, apesar deste contexto de pobreza, percebe-se no território de Alagados no bairro do Uruguai, uma oportunidade de envolvimento da comunidade local no desenvolvimento sustentável através do Turismo Religioso Católico Comunitário.

Demonstrando, na verdade, que no contexto de pobreza havia uma grande riqueza que não era somente palpável, mas de relações humanas, tradições e heranças de um povo, dando o real valor das pessoas que lá vivem.

Segundo Edith Stein, a formação humana (*Bildung* em alemão) significa conduzir a uma sabedoria de vida, ou seja, a realização plena de si. Em outras palavras, “ser si mesmo”. Esse processo acontece a partir do entrelaçamento entre o núcleo pessoal (singularidade de cada um) o contexto e a liberdade (escolhas) (Stein, 1999, p. 21).

Este território, onde se encontra a matriz “Paróquia Nossa Senhora dos Alagados e São João Paulo II”, se configura num lugar de intensa densidade espiritual, social e comunitária, seja pelo histórico de seu entorno e da sua própria construção que se localiza na terceira maior colina de Itapagipe, seja pelo simbolismo de sua arquitetura. Este lugar pouco visitado até mesmo pelos soteropolitanos, chamou atenção de três figuras públicas ligadas ao religioso, além de causas sociais e, assim, torna-se sagrado através da visita de três santos contemporâneos – São João Paulo II, Santa Teresa de Calcutá e Santa Dulce dos Pobres (Kern, 2015). Mostrando, assim, que tem muito para oferecer e foi além, quando escolhido para representar as terras da Bahia, na nova Coroa da imagem de Nossa Senhora Aparecida, Padroeira do Brasil, por ocasião das celebrações do Jubileu dos 300 anos de seu encontro nas águas do Rio Paraíba, em São Paulo.

Raffestin (1993 *apud* Bernardi; Castilho, 2016) destaca que o território se constitui a partir do espaço, construído através da força e mobilização dos atores locais de desenvolvimento. Desta forma, como moradora do bairro desde os 15 anos e atuante na igreja dos Alagados, primeiro na catequese e depois na secretaria paroquial, comecei a verificar no movimento do dia a dia da Paróquia e no acolhimento aos visitantes a necessidade de promover uma articulação entre um representante da Paróquia e uma liderança comunitária. E, também, por ser moradora local, tive facilitada a relação com as lideranças do bairro e contato direto com o pároco, daí a mediação se dando de forma natural. Aliando-se a isto a formação acadêmica e a participação como sujeito de uma pesquisa de doutorado sobre Formação Humana e Violência, a luz da Fenomenologia de Edith Stein, desenvolvida pela Psicóloga Suzana Filizola Brasiliense Carneiro, mostraram fatores que ajudaram a esclarecer aspectos importantes para a compreensão do processo de desenvolvimento e a relação de pessoa, comunidade e a experiência do sagrado; contribuindo, assim, com a escolha do problema de investigação desta pesquisa acadêmica, pois “a temática toca a minha vida nos três âmbitos abordados” (Carneiro, 2021, p. 132)

Com a canonização de Irmã Dulce e perspectivas do desenvolvimento territorial na região de Itapagipe a partir do Turismo Religioso vindo da mobilização de atores econômicos e sociais liderados pelas Obras Sociais Irmã Dulce (OSID), articulados em torno da Pastoral do Turismo (PASTUR), com estas mobilizações abriram caminhos para a Paróquia Nossa Senhora dos Alagados e São João Paulo II organizar atividades com viés voltados ao Turismo no território de Alagados no Uruguai, em prol do desenvolvimento comunitário local. Algumas atividades, já eram realizadas há anos, com visitas de familiares e amigos de padres e missionários europeus, que administraram a paróquia durante trinta e quatro anos e pela fama de ser a “igreja do Papa”, ou seja, visitada pelo Papa.

Apesar da realização das atividades turísticas, percebeu-se a necessidade de articulação da “Paróquia Nossa Senhora dos Alagados e São João Paulo II” com a comunidade e os setores públicos, privados e o terceiro setor, bem como a necessidade de ampliar as conexões com toda a cadeia produtiva turística. Diante dessas reflexões surge a pergunta: **como articular as atividades turísticas da igreja matriz “Paróquia Nossa Senhora dos Alagados e São João Paulo II” no território de Alagados no Uruguai?**

Acredita-se que a articulação pode ser realizada a partir da reorganização do roteiro existente e formatado pela Pastoral do Turismo (PASTUR) com os atores sociais do território. Isto possibilitará o surgimento de novos roteiros com ênfase nas experiências religiosas, vivência de fé e social, criando assim uma sistemática para comercialização de produtos turísticos e a requalificação do entorno da Paróquia Nossa Senhora dos Alagados e São João Paulo II” no território de Alagados no Uruguai.

Vale ressaltar que o turismo católico comunitário é um conceito inovador, não se falava desse turismo como uma ciência exata, pelo contrário, é uma atividade que está o tempo todo em mutação. Por exemplo, até pouco tempo se falava turismo afro, agora se fala afroturismo, então todo tempo algo novo vai acontecendo a partir da construção de técnicas e caminhos que vão sendo percorridos pelos atores do poder público, da sociedade civil e religiosa, para alcançar o desenvolvimento territorial e a melhoria na qualidade de vida das pessoas do Território.

O objetivo geral da pesquisa acadêmica é articular as atividades turísticas da igreja matriz “Paróquia Nossa Senhora dos Alagados e São João Paulo II” no Território de Alagados no Uruguai. Os objetivos específicos são:

- Descrever a história da “Paróquia Nossa Senhora dos Alagados e São João Paulo II” e da pesquisadora, apropriando-se do processo histórico de intervenção social,

onde a igreja através de seus membros realiza projetos que impactam na melhoria da qualidade de vida da população do território de Alagados no Uruguai;

- Compreender e descrever a participação dos “atores sociais locais” no desenvolvimento do turismo religioso católico comunitário no território; e
- Identificar e ordenar os roteiros turísticos religiosos católicos no território.

A pesquisa pretende contribuir socialmente a partir da construção de caminhos que serão percorridos pelo poder público e pela sociedade civil e religiosa, para alcançar o desenvolvimento territorial e a melhoria na qualidade de vida das pessoas que residem e trabalham no bairro de Uruguai e Território de Alagados através do Turismo Religioso Comunitário.

O desenvolvimento da Pastoral do Turismo no território e na Paróquia Nossa Senhora dos Alagados foi fundamental para a articulação e o envolvimento da pesquisadora, que exercia um papel de liderança na região junto aos diversos atores locais. A pesquisadora exerceu a gestão em vários coletivos e organizações sociais do território, porém, um dos principais desafios da pesquisa foi manter o foco no papel de pesquisadora, pois também era a articuladora e o “ator social” ao mesmo tempo.

Esta articulação entre a Paróquia e a comunidade local no território dos Alagados pode criar alternativas de emprego, renda e melhorias no bairro, pois, a comunidade local se favorece em função dos benefícios das atividades turísticas, uma vez que o resultado da articulação entre a Paróquia (religioso), poder público, empresas privadas e os moradores pode gerar recursos que permanecem prioritariamente na região de Alagados.

Aqui observa-se que as iniciativas parecem ambiciosas, contudo, a possibilidade de implementar o turismo religioso comunitário será vantajoso para o desenvolvimento da comunidade. O turismo é um setor econômico de forte impacto no território, proporcionando a participação local e externa, assim como programas de ações e benefícios sociais.

Conhecer a história e a contribuição da igreja Matriz “Paróquia Nossa Senhora dos Alagados e São João Paulo II” no desenvolvimento religioso, territorial, pastoral e social, torna-se um alicerce para o Turismo Religioso Católico Comunitário, para que turistas e peregrinos nacionais e internacionais descubram as riquezas históricas, arquitetônicas e espirituais dos Alagados no bairro Uruguai.

2 TERRITÓRIO RELIGIOSO

O território configura-se como sendo um pedaço de terra, mas ao longo do tempo ele toma dimensão e se desenvolve territorialmente por envolver os atores da região formados pela comunidade, poder público e iniciativa privada (Haesbaert, 2004).

O território, assim, promove o resgate da ideia de uma localidade como um espaço socialmente ocupado. “Um território representa uma trama de relações com raízes históricas, configurações políticas e identidades que desempenham um papel ainda pouco conhecido no próprio desenvolvimento econômico” (Abramovay, 2000).

O envolvimento dos atores passa por um processo de articulação. No caso de Salvador, BA, um processo de articulação que se destaca na capital foi realizado no ano de 2016 e aprovado por meio do Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano de Salvador (PDDU) (Salvador, 2016). Posteriormente, no ano de 2020, iniciou-se o “Plano de Bairro de Itapagipe”, que se tornou um documento de referência que orienta a ação dos diversos atores econômicos e sociais na construção das pautas de discussão para o desenvolvimento local a curto, médio e longo prazo.

O PDDU (2016) classificou o território municipal em duas grandes categorias: Macrozona de Conservação Ambiental e Macrozona de Ocupação Urbana. Esta última se subdivide em cinco macro áreas estabelecidas de acordo com diretrizes específicas para o desenvolvimento urbano dos respectivos territórios. Conforme o recorte definido pelo PDDU, a Península de Itapagipe e a Península do Joanes, que correspondem à área de abrangência do Plano Urbanístico para o Conjunto de Bairros de Itapagipe, integram a Macrozona de Ocupação Urbana, mas localizam-se em macro áreas distintas: a Macroárea de Urbanização Consolidada e a Macroárea de Reestruturação da Borda da Baía de Todos os Santos.

É importante a classificação do território, porque a escala territorial de desenvolvimento se ajusta à mobilização social e integração de investimentos potenciais (política administrativa e instância governamental). Assim, pode-se dizer que o território não é apenas uma delimitação de um espaço físico, ele vai além, podendo ser visto como um espaço de articulação entre mediação e negociação para onde convergem as ações abarcando aspectos objetivos e por possuir características culturais, socioeconômicas e ambientais.

A formação do ser humano está ligada à construção do lugar onde ele reside, que envolve desde o ambiente natural (paisagens) até as influências que ele recebeu anteriormente na vida. Essas intervenções formam seu caráter individual e social, sendo construído em um dado território e busca ser ele mesmo nesse espaço, passando a relacionar-se com outros

indivíduos e com elementos que passam a fazer parte de seu cotidiano. Através deste processo encontram-se aspectos de sua formação tais como: a cultura, a arte, a religião, o direito, entre outros.

Para o entendimento do conceito simbólico-cultural de território e territorialidade pela perspectiva da religião e da religiosidade é necessária a adoção de parâmetros conceituais no âmbito da geografia.

Santos (1997) aponta que a territorialidade é o sentimento de pertença, sendo despertado através da participação coletiva na transformação do espaço. Considerando que a percepção de território está associada com o sentimento de propriedade, os autores se empenham em um projeto de desenvolvimento coletivo de construção do território. Seguindo esta linha de pensamento, podemos dizer que a territorialidade é o sentimento de pertença, despertado através da participação coletiva na transformação do espaço.

A considerar que a noção de território está relacionada com o sentimento de propriedade, os autores se dedicam em um projeto de desenvolvimento coletivo de construção do território. O território, então, nesta ótica conceitual, pode ser vislumbrado como um apropriado/utilizado por um grupo humano no emprego de práticas de garantia utilizadas para a sobrevivência neste espaço. Assim, o território pode ser interpretado numa perspectiva política e mesmo cultural, contudo em “uma perspectiva geográfica, vê a territorialização como o processo de domínio (político-econômico) e/ou apropriação (simbólico-cultural) do espaço pelos grupos humanos” (Haesbaert, 2004, p. 16).

Também, na ótica de Raffestin (1993, p. 143), “o território se forma a partir do espaço, é resultado de uma ação conduzida por um ator sintagmático (ator que realiza um programa) em qualquer nível e que o território se apropria do espaço e que o ator territorializa o espaço”.

Outro aspecto importante é reconhecer que para a formação do território religioso, o panorama simbólico e cultural é mais significativo e as territorialidades são relacionadas ao sagrado e sobre elas, conforme afirmação que se trata: “[...] de um conjunto de práticas desenvolvidas por instituições ou grupos no sentido de controlar um dado território, onde o efeito do poder do sagrado reflete uma identidade de fé e um sentimento de propriedade mútuo” (Rosendahl, 2001, p. 204). A autora ainda confirma que o ponto de vista territorial é um reflexo de uma identidade cultural no qual o sentimento de pertencimento é um sentimento comum e mútuo entre seus integrantes.

Rosendahl (2001) considera três dimensões do território religioso: a “dimensão econômica”, que diz respeito à mercantilização dos lugares e bens simbólicos; a “dimensão política”, no contexto do carácter político da religião; e a “dimensão do lugar simbólico”,

incidindo na diversidade e na difusão da fé, bem como das religiões que se vêm a desenvolver nos últimos tempos.

Quando se cita a dimensão econômica, podemos ressaltar a movimentação que o território gera, pois, cria-se um fluxo de pessoas, sendo capaz de modificar as estruturas de trabalho, gerando outros empreendimentos até então não muito explorados ou valorizando ainda mais os já existentes. Na dimensão política evidenciam-se as obras públicas que ocorrem para melhor receber estes turistas, obras que por vezes são adiantadas para atender a demanda, mas que beneficia a população local. No que tange a dimensão política da religião não se pode esquecer que os grandes líderes religiosos são uma autoridade, seja em âmbito internacional, nacional ou regional, quando as caravanas visitam o território, se constrói uma rede de contatos, *networking*, auxiliando para que a movimentação de peregrinos seja constante ao vender o seu produto e abrindo portas uns para os outros, como, por exemplo, através de indicações.

O Turismo torna-se um propulsor para todas estas dimensões principalmente quando se cita a dimensão do lugar simbólico, pois para que a difusão seja mais eficaz, o setor cria uma vitrine para que as manifestações religiosas atinjam um maior número de pessoas, atraindo-as até os locais dessas manifestações, pois o ser humano busca algo mais místico, busca uma experiência que muitas vezes não pode ser vivida através de fotos e vídeos pelas redes sociais. Sendo o campo simbólico corroborado no depoimento de Padre Etienne:

o território se forma a partir do espaço, é resultado de uma ação conduzida por um ator sintagmático para mim os Alagados é um abraço. Claro, é um abraço do Papa a menina no dia da visita dele em julho de 1980, mas também é um abraço do calor humano, um abraço da bondade, um abraço da serenidade desse povo. É um abraço, porque é uma terra santa, uma terra abençoada pelo Senhor. Onde os santos passam, Deus passa e passaram por ali muitos santos: São João Paulo II, Santa Madre Teresa de Calcutá e Santa Dulce dos Pobres e passaram muitos santos desconhecidos, que eu relato no livro, os santos da porta do lado, os santos do dia a dia, da vida simples, os santos da santidade ordinária. E graças a Deus, eu pude viver, eu pude descobrir, eu pude servir naquele lugar, durante alguns anos, e receber tanto dos meus irmãos da fé (Etienne Kern, entrevista em áudio realizada de maneira online – França, 2023).

Por fim, compreender a visão religiosa não apresenta explicações ligadas ao mundo material, mas sim ao sagrado e as suas várias manifestações.

3 TURISMO RELIGIOSO CATÓLICO E ESPIRITUALIDADE

No mundo contemporâneo, em que o deslocamento tomou dimensões enormes e converteu-se em uma definição do próprio homem, as inquietudes que afligem o coração do ser humano levaram muitas pessoas a empreenderem viagens que, ainda que nem todos estivessem movidos por motivos de piedade, certamente obedecem a sentimentos abertamente religiosos e espirituais.

Ao apresentar o Turismo Católico como uma experiência que entende o homem como um ser um buscador de Deus, o Papa João Paulo II ressignifica o deslocamento existente, demonstrando que o movimento turístico exige tanto tato como coragem, pela ambiguidade do aspecto humano e cristão.

Em um discurso no II Congresso Mundial do Turismo, o Papa Paulo II (1979) refletiu:

A Igreja deve aprofundar sem descanso a realidade crescente e continuamente mutável do turismo. Com simpatia e lucidez é preciso ir mais longe no conhecimento dos aspectos econômicos, políticos, sociológicos e psicossociológicos do turismo atual, se queires participar de maneira racional e competente na promoção dos verdadeiros valores do turismo, e dar autoridade, pouco a pouco na opinião pública, a uma ética do turismo. Para o turismo ser feito para o homem e não, o homem para o turismo. A vossa tarefa exige tanto tato, como coragem e perseverança. Mas que felicidade contribuir para libertar este mundo novo do turismo das suas ambiguidades numerosas para lhe dar o seu aspecto humano e cristão (PAULO II, 1979, p. 113).

Papa João Paulo II, em 1979, apresentou o Turismo como portador de valores, sendo, então, meio de resposta às ansiedades do espírito que cada ser humano pode obter, quando realiza esse tipo de deslocamento. Nessa compreensão, entende-se o Turismo como algo maior do que as simples fruções consumistas, que tornam a viagem um deslocamento sem um sentido amplo que contemple aspectos mais nobres do ser humano.

Parece então que o Homem não consegue fugir do misterioso, nem deixar de dar sentido à sua vida. Verifica-se isto pelo contínuo interesse do homem pela atitude constante de admiração pelo Universo e pela sua ordem, o permanente desejo de compreender e explicar, o recurso ao invisível, ao escondido, ao oculto para explicar o visível e o vivido, além da experiência frente a forças que não consegue explicar (Esteves, 1999). Esta dimensão que busca o “sentido à vida” nos deslocamentos e que contempla aspectos mais nobres do ser humano em suas viagens pode ser denominada de espiritualidade. Segundo a Fenomenologia de Edith Stein (Stein, 2013 *apud* Carneiro, 2021), nos convida a um resgate de uma visão integral do ser humano, através das três dimensões que são: corpo, psique e espírito. Não nos limitando

somente em uma dimensão, mas, como através do Turismo Católico essas dimensões se relacionam, assim:

[...] o sonho dos fenomenólogos de oferecer uma descrição filosófica do ser humano capaz de justificar sua complexidade e de fazer compreender o sentido de pesquisas especializadas que investiguem os vários aspectos sem perder sua unidade e sem reduzir a pessoa a momentos específicos – o corpo ou a psique – que acabariam por ser absolutizados; mas examinar o ser humano na variedade de suas características (Ales Bello, 2013, p. 12 *apud* Carneiro, 2021, p. 67)

A espiritualidade como dimensão do Turismo contribui para o desenvolvimento não somente dos valores espirituais, mas de toda dimensão humana, atingindo cada aspecto do indivíduo e deixando marcas no seu ser identitário, pois o indivíduo deixa sua contribuição a cada troca que ocorre, sendo ela concreta ou não. Através desta troca o turismo ganha um enriquecimento que por algumas vezes não é visível aos olhos, mas pode ocorrer transformação.

Ao apresentar o Turismo Religioso Católico faz necessário por luzes sobre a dimensão espiritual ao qual é o mote deste tópico, esta mostra-se como uma vivência na qual o ser humano experimenta a relação com o divino. Elemento essencial dessa experiência é a confiança em uma potência que é sobrenatural, que supera o ser humano. Trata-se de uma experiência de base, comum a todas as religiões. Uma vivência da liberdade e da responsabilidade, não no moralista pelo qual o indivíduo se obrigaria a agir de acordo com normas internalizadas, mas pela capacidade de responder pela liberdade.

Presume-se “liberdade para” efetivar seu posicionamento no mundo, manifestando, então, a “irrepetibilidade e caráter de algo único” constituinte de cada homem (Frankl, 1989). Falar de existência, na sua dimensão espiritual, é falar sobretudo do “ser-responsável” e do “ser humano consciente de sua responsabilidade” (Frankl, 1991). Portanto, o Turismo Católico ajuda a trazer um olhar mais profundo para si e para o outro, fazendo que as pessoas percebam o belo não só no que já está explicitado, mas dos valores e valorização dos indivíduos envolvidos.

Ales Bello propõe uma análise da experiência religiosa a partir do método fenomenológico com a seguinte afirmação: “A experiência religiosa é algo que se vive. O que é isso que se vive?” (Ales Bello, 2014, p. 15 *apud* Carneiro, 2021, p. 89), parte da individuação da religião e dos traços essenciais dessa vivência e avança na compreensão do seu lugar na constituição do ser humano e na estrutura social.

A experiência do sagrado ou experiência religiosa é uma vivência na qual o ser humano experimenta a relação com o divino. O elemento essencial dessa experiência é a confiança em uma potência que é sobrenatural, ou seja, que supera o ser humano. Trata-se de uma experiência

de base, comum a todas as religiões. Uma experiência constitutiva do ser humano: “existe um fundo religioso estrutural que é experimentado pelo ser humano e que tem sua origem em um fundamento antropológico” (Ales Bello, 2014 *apud* Carneiro, 2021, p. 89).

3.1 TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA

O Turismo de Base Comunitária promove e compreende valores éticos comuns da humanidade, em um espírito de tolerância e respeito à diversidade, às crenças religiosas, filosóficas e morais como fundamento e consequência de um Turismo responsável. Além disso, promove o desenvolvimento das atividades de iniciativas de pequenas comunidades, principalmente pelas alternativas que estão produzindo para agir contra o impacto da falta de recursos.

[...] um modelo de desenvolvimento turístico sustentável, integrado com foco no planejamento turístico, organização, autogestão, e controle participativo com vistas ao trabalho colaborativo, cooperativo e solidário da atividade turística por parte das comunidades articuladas com os setores públicos, privados e outros elos da cadeia produtiva do turismo, primado pelo benefício social, cultural, ambiental, econômico e político das próprias comunidades (Silva, 2012, p. 11 *apud* Lewandowski; Alves, 2020, p. 184).

Este conceito de Turismo tem a finalidade de trazer alternativas como contraponto à massificação do fenômeno turístico e atender uma demanda de turistas responsáveis e preocupados em promover o desenvolvimento, impactando na melhoria da qualidade de vida da população local.

Este modelo de Turismo centra-se na participação das comunidades que são parte do produto turístico, facilmente adaptáveis às mudanças como meio de ampliar os seus horizontes, corroborando com a sustentabilidade do planeta. Essa participação potencializa o estreitamento dos laços entre a comunidade e seus visitantes (López-Guzmán; Sánchez-Cañizares; Pavón, 2011).

O Turismo de Base Comunitária apresenta uma proposta de desenvolvimento local sustentável, valorizando os costumes e as crenças da população, assumindo a posição de modelo de atividade turística no qual a comunidade é protagonista (Silva; Malta; Sá, 2016).

Um modelo de desenvolvimento local, orientado pelos princípios da economia solidária, associativismo, valorização da cultura local e, principalmente, protagonizado pelas comunidades locais, visando à apropriação dos benefícios advindos da atividade turística.

3.2 ESPIRITUALIDADE E TURISMO RELIGIOSO

Para adentrar acerca do Turismo Religioso antes se faz necessário a compreensão do conceito de religião e religiosidade. O termo religião tem origem latina e significa “religação” com o divino, composto por determinadas crenças e ritos, e compreendido como meio que leva à relação com o transcendente.

O fato de a religião ser a relação com o transcendente é compreendido na diversidade das relações humanas, envolvendo pessoas, famílias, grupos, locais e, dessa maneira, as culturas. Sanches (2010) estabelece que, na percepção da diversidade religiosa. É preciso ter um bom conhecimento de cultura para se entender a religiosidade deste ou daquele grupo, deste ou daquele espaço, nesta ou naquela cultura (Sanches, 2010, p. 155).

Já a religiosidade é expressão ou prática do crente que pode estar relacionada com uma instituição religiosa, está fazendo parte da dimensão pessoal.

A religiosidade é a manifestação do sagrado que é a presença de uma potência sobrenatural em que se mostra o poder por meio de algum símbolo como uma força sobrenatural. Essa força, considerada superior, serve de alento às situações diferentes que possam acontecer no dia a dia. As representações são naturais, mas possuem um significado que as liga às teofanias em que aparece a força da potência realizadora daquilo que o homem pensa não ser capaz de resolver (Chauí, 1995 *apud* Bernardi; Castilho, 2016, p. 7)

Desta maneira o diálogo entre religião e religiosidade por algumas vezes se funde e ajuda o ser humano a viver sua realidade. E, esta realidade se evidencia na conceituação de Turismo por De La Torre (1992), ressaltando-se as questões fisiológicas da atividade:

Já entendendo um pouco mais sobre o que é o “religioso” pode-se discutir o Turismo Religioso, que se define como a atividade turística que consiste em realizar um “movimento” de deslocamento, peregrinação ou estadia em lugares religiosos (retiros espirituais, litúrgicos ou religiosos). Para os praticantes de uma determinada religião supõe o fervor religioso por serem lugares sagrados de veneração ou preceituais conforme seu credo (Fernandez, 2000).

Este tipo de Turismo pode atrair muitos benefícios às comunidades. Para tanto é necessário que haja engajamento com as lideranças da comunidade, a prefeitura bairro e a Comunidade eclesial local. E, ele vem numa crescente e move bilhões de reais todos os anos, sendo algumas vezes 80% do capital de uma cidade como, por exemplo, de Aparecida no estado de São Paulo. Cada vez mais temos a participação de estrangeiros em eventos turísticos no

Brasil, tendo notoriedade no contexto do Turismo Religioso, com destaque para a prática das peregrinações: “nos últimos anos o Brasil registra – se a presença de peregrinos estrangeiros motivados pelo turismo religioso: em 2017 foram 30 mil visitantes estrangeiros focados na religiosidade e atrativos do Brasil” (Zorzanello *apud* Feira Internacional de Turismo, 2018, p. 1).

Nessa conjuntura, as cidades passam a ser transformadas no momento que o Turismo prevalece, como meio de entretenimento e como prática de lazer e consumo, influenciando todo o setor econômico, refletindo em retornos financeiros para as cidades e fortalecendo o desenvolvimento local.

As experiências vivenciadas através do Turismo, o corpo e o espírito humano restabelecem-se da fadiga do trabalho e do ritmo cotidiano da vida. O homem reafirma a sua necessidade vital de liberdade e movimento e estabelece relações interpessoais num contexto de serenidade particular, de maior confiança e disponibilidade para o reencontro e o diálogo consigo mesmo. Ao entrar em contato com outras realidades e pessoas o homem ressignifica as suas percepções, trazendo uma benesse que percorre a todos os âmbitos do ser.

Para Jesus (2019), quando a temática do Turismo Religioso católico é foco de publicações em artigos científicos, dissertações e teses, é normalmente apresentada sob a ótica daqueles que estudam o fenômeno e entendem na religiosidade, apenas um dos diversos segmentos que o deslocamento turístico alcança. Muitas vezes, constata-se que esses estudos não aprofundam a discussão acerca do ser humano e religioso, como essência do deslocamento, ignorando a parte fundante do deslocamento turístico-religioso: a religião portanto, relacionando-se com a matriz católica ou não o Turismo é, sim, um meio de unir e engajar a comunidade, uma forma de ajudar na preservação manutenção e atualização dos templos e um meio de promover a integração, a fraternidade e a igualdade social, capaz de promover mudanças radicais e irreversíveis nas culturas das comunidades receptoras, que buscam valores, o progresso local e das pessoas que lá habitam, apresentando ao homem uma possibilidade de reconexão que no seu dia a dia devido às demandas podem ser esquecidas ou se tornar secundárias até o momento de vivenciá-las e ver o quanto é fundamental.

3.3 TURISMO COMUNITÁRIO RELIGIOSO

A pesquisa desenvolvida na comunidade de Alagados no Uruguai, cujo objetivo foi compreender a respeito da pessoa humana, da sua dignidade e do seu processo de desenvolvimento, foi fundamentada na fenomenologia de Edith Stein. A fenomenologia

segundo Edith Stein, compreende a constituição do ser humano: “Se quisermos saber o que é o ser humano, devemos nos colocar de modo o mais vivo possível na situação em que fazemos a experiência do seu ser, ou seja, daquilo que experimentamos nós mesmos e o que experimentamos no encontro com os outros” (Stein, 2013, p. 39 *apud* Carneiro, 2021, p. 21).

Destaca-se, então, a importância do olhar sobre a pessoa humana até porque esta pesquisa é pautada na observação participativa, que busca a inter-relação entre os diversos atores, e, para compreender as experiências e vivências dos moradores da comunidade de um território (como Alagados no Uruguai) na perspectiva do desenvolvimento humano, é fundamental entender o processo formativo de crescimento de um local onde a violência, a discriminação e a ausência de políticas públicas por muito tempo foram dominantes.

Chamou-me a atenção o fato de que a colina, ponto de referência do sagrado para a comunidade religiosa católica, era também um marco da violência, congregando, em um único local, a manifestação de dois aspectos extremos do ser humano. O contraste e a convivência entre o sagrado e a violência, em uma região geográfica, remeteram-me ao modo como cada pessoa lida com essas vivências – que também convivem em nós – e tornaram o Uruguai um local privilegiado para a investigação do processo formativo (Stein, 2013 *apud* Carneiro, 2021, p. 22).

E, através deste apontamento percebe-se que até então o que parecia uma incongruência, na verdade traz uma nova perspectiva para um lugar “rotulado”, mostrando que a presença de algo físico, no caso, uma igreja, poderia ser um sinal de esperança. Pode-se falar utopicamente que a igreja e a presença que se criou por meio dela, no mais alto ponto do bairro, foi como o levantar da bandeira da paz. Assim, ajudando no processo da mudança do olhar para as pessoas, assim:

[...] alerta para o perigo do olhar estigmatizado sobre a periferia, normalmente evidenciada em seus aspectos negativos e negligenciada na sua beleza. Neste sentido o autor pergunta: onde está a beleza da periferia? Segundo ele, “estar diante de uma obra nos traz a força de viver, de querer existir sempre mais e melhor” (Santos, 2013, p. 73).

A fenomenologia oferece o resgate de um olhar integral para o sujeito em um diálogo articulado entre diferentes atores e neste caso os padres, religiosos e missionários que passaram/passam pelo bairro devido à presença da igreja, contribuindo para a perpetuação desta dinâmica. “[...] estar diante de uma obra de arte nos traz a força de viver e de querer existir sempre mais e melhor [...]. Isso leva a acreditar que valerá todo o esforço para dar sentido articulador no desenvolvimento do Turismo Comunitário de Alagados no Uruguai” (Santos, 2013, p. 73).

A igreja é um símbolo, assim como uma bandeira, um brasão, que remete ao sentimento social para aquele povo e colabora para que a população usufrua de experiências que até então poderiam parecer distantes. A coesão social, em qualquer sociedade, necessita de símbolos para se perpetuar, pois conforme o sociólogo francês “sem símbolos, os sentimentos sociais não poderiam ter senão uma existência precária” (Durkheim, 1996, p. 141).

Essas colocações de Durkheim são valiosas para se compreender a importância simbólica dos templos religiosos, neste caso católico. Quem ilustra de maneira memorável este ato de usufruir coletivamente da riqueza e da arquitetura sacra é a poetisa Cora Coralina que em sua obra ressaltou isto bem:

Os antigos tinham profunda fé nos seus santos e como as moradas eram singelas e os hábitos modestos, eles deixavam luxos e requintes para os templos que levantavam. Eram, então, grossos paredões, portas enormes, soleiras de pedras, arcos, coros bem altos, torres, cornijas, belíssimos altares de talhas, colunas, florões, relevos e muito dourado (Coralina, 2001, p. 13).

As igrejas são depósitos da riqueza artística – sacra da comunidade. Frequentá-las era a oportunidade quase única da maioria dos habitantes daquele entorno, deparando – se com as cores e formas das representações pictóricas e escultóricas. E o mais belo de perceber no decorrer da pesquisa e das vivências trazidas pelas raízes da qual vos escreve é que a completude do olhar se dá nesta troca, pois o templo sem o povo é só uma construção e o povo sem o templo é estreito.

Para alguns moradores, o modo de viver a relação com o divino no território de Alagados no Uruguai, tem na religiosidade algo momentâneo e pontual, um alívio no sofrimento, reconhecimento da própria dignidade e valor, na medida em que a pessoa se reconhece amada por Deus, foi possível observar o papel formativo da presença da comunidade católica no bairro enquanto ela supre lacunas deixadas pelo Governo por meio de projetos sociais promovendo um salto qualitativo na vida das pessoas (Carneiro, 2017, p. 328).

Para a autora, “[...] a contribuição da comunidade católica se faz notar pelas marcas deixadas por irmã Dulce dos Pobres; Madre Teresa de Calcutá e, sobretudo, por João Paulo II, que levaram os moradores a conhecerem o bairro como uma “terra sagrada”, escolhida e cuidada pela providência divina [...]” (Carneiro, 2017, p. 329).

3.4 VIVÊNCIAS E PRESENÇA DO SAGRADO DA FÉ CATÓLICA

Quando se fala da vivência e presença do Sagrado na ótica da fé católica precisam-se compreender algumas coisas primeiro. Conforme Kung (2004) a comunidade católica é entendida, essencialmente, como um grupo de pessoas que se organiza socialmente para desenvolver e sustentar sua fé e vivências religiosas através de costumes comuns como: ritos, orações e atuações diversas, tendo na pessoa de Jesus Cristo e nos valores por ele pregados como a maior fonte de inspiração de uma autêntica vida comunitária cristã. Esta vivência comunitária católica só pode se dar de fato quando a experiência comunitária de fé é realizada dentro de uma paróquia católica.

Assim, as vivências e a busca da presença do sagrado não se esvaziam nelas mesmas, mas são experiências que proporcionam o crescimento do indivíduo que nela busca se desenvolver enquanto pessoa, atingindo várias áreas da sua vida como: família, trazendo ferramentas para ajudar a viver melhor e com qualidade sua vida familiar; o do convívio social, pois abre a possibilidade para novos relacionamentos promovendo um bem-estar pessoal; a valorização do espaço da comunidade como um local de desenvolvimento humano, através de aprendizagens, ajuda mútua em meio às dificuldades e questionamentos, acolhimento e um ambiente favorável para mudança de vida e à própria fé religiosa que é essencial para perseverar na caminhada comunitária. E, por fim, mas não menos importante, as experiências tidas fora da própria comunidade que ampliam a noção acerca do mundo gerando novos recursos interiores para se moverem com mais autonomia na realidade, sendo uma reflexão sobre realidades diferentes e auxiliando numa postura ética no mundo.

E quando se fala da presença da fé católica principalmente no bairro do Uruguai, muito se dá primeiramente pela condução da até então Irmã Dulce, que muitos anos depois vêm se tornar Santa Dulce, que se doava aos seus “pobres”, pois não era uma “freirinha escondida”, mas alguém de presença muito marcante e que trazia sua fé católica como um sinal da presença do Sagrado naquele lugar. Ela que vivia entre as palafitas dos Alagados, ia atrás das pessoas e poderes públicos para dar mais dignidade àqueles moradores, ajudando a transformar aquela realidade.

Sua presença foi tão marcante que deixou rastros por gerações, quem teve a oportunidade de viver com ela é eternamente grato, aqueles que não alcançaram vêm os frutos de sua presença, tanto que não tem como ver os Alagados e não ver o trabalho dela. Pode-se ousar a dizer que dentro do bairro as pessoas continuam com esse espírito de Santa Dulce, cuidando umas das outras, que de fato são herdeiros do Anjo Bom dos Alagados no dia a dia.

Segundo o Catecismo da Igreja Católica: a dignidade da pessoa humana implica a busca do bem comum. Cada qual deve preocupar-se em suscitar e sustentar instituições que melhorem

as condições da vida humana (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, 2000). Suas ações foram tão marcantes que atraíram a visita de outras pessoas de grande expressão da fé católica, como o Papa, a maior autoridade da Igreja e Madre Teresa de Calcutá que decidiu abrir uma casa das missionárias da caridade, como um apoio a mais ao trabalho de Dulce.

O fato de Alagados ter tido a presença destes três, agora santos, em suas terras, trouxe uma mística especial ao território, pois pelo menos no Brasil foi o único lugar que os três santos pisaram, um lugar até então temido e esquecido, tornou-se um solo santo e que toca no íntimo da fé das pessoas que sabem deste grande fato. Assim havendo então, o encontro entre essas duas vivências extremas: a violência e a fé. Vivência forte que parece marcar a vida dos moradores da comunidade e de quem lá passa para visitar.

Sendo assim, a vivência comunitária católica é compreendida aqui como uma experiência comunitária de fé religiosa cristã feita numa paróquia católica no caso da Matriz dos Alagados e da presença de pessoas católicas que bem vivenciam sua fé. Vemos através desses fatos como essa vivência pode ser um caminho possível de crescimento daqueles que dela participam. Três grandes realidades dão sustentabilidade a esta vivência do Sagrado, identidade e motivação a uma comunidade católica: sacramento, ação pastoral e ação social.

Portanto, o sagrado é levado por cada pessoa que tem contato com essas experiências/vivências dando uma dinâmica vivencial a cada sujeito que por ele foi tocado.

4 ARTICULAÇÃO DO TURISMO ENTRE ATORES DO DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL

O Turismo Religioso Católico Comunitário tem como facilitador o fato de ser formado por representantes de diversos segmentos, público, privado, religioso e comunitário, cada ator contribui com conhecimento específico da sua área para criação de uma visão comum, sendo necessário para ocorrer com maior eficiência. Fischer e Melo (2014) nomeiam esta ação coletiva de “interorganizações” que são construções sociais e texturas organizacionais de maior ou menor complexidade com estruturas hibridizadas, definidas pelo entrelaçamento (processo) ou tecido (resultado), que se processa quando as organizações trabalham em conjunto para dinamizar territórios.

Esta articulação entre sujeitos de setores diversos, com diferentes saberes e poderes com vistas a construir objetivos comuns favorece o enfrentamento mais articulado dos problemas sociais. Podemos nos perguntar: como construir esta intersetorialidade? Por meio de procedimentos organizados e coletivos e de ações deliberadas que presumem o respeito à diversidade e às particularidades dos atores envolvidos. Esta estratégia demanda a interação permanente entre os diferentes segmentos, pois intervêm na produção social e incorporea, produzindo efeitos sobre os modos de ser e de atuar da comunidade, usuários e organizações. Tendo se mostrado como uma estratégia importante na busca de novos modelos organizacionais, pois “Para intersetorialidade, seria preciso articular as partes que se fazem soltas, pois é das relações das partes que surgem novas potencialidades que também as retroalimentam, estimulando-as a expressar sua individualidade” (Junqueira, 2000, p. 35-45).

Os articuladores são estas interseções/pontes que se relacionam e lapidam as pedras preciosas existentes nas comunidades e que externam toda potencialidade local, auxiliando aos próprios moradores locais a reconhecerem as riquezas que estão em volta do seu cotidiano, são “[...] características e as demandas de um território (dinâmica, cidadão, natureza) é que determinam a extensão e a intensidade da intersetorialidade face ao objetivo a ser atingido” (Sposati, 2006, p. 135) Embora, as diretrizes das políticas públicas sejam elaboradas por pessoas, sua implementação ainda está sujeita a conveniências individuais ou de grupos políticos que geram durante determinado tempo.

É importante discutir os impactos do turismo religioso no desenvolvimento territorial que podem ser divididos em benefícios simbólico-políticos e benefícios sociais e econômicos.

O maior benefício do Turismo Religioso Católico Comunitário é a valorização e o respeito das pessoas como elas são, uma convivência saudável e harmônica entre os moradores e visitantes do território, muito propício a criar laços de amizades entre os indivíduos.

Para as igrejas, o Turismo Religioso significa a evangelização, mas, também é um meio de unir e engajar a comunidade, uma forma de ajudar na preservação e manutenção dos templos, além de ser um meio de promover a integração, a fraternidade e a igualdade social. Outras decorrências positivas podem ser constatadas no âmbito social, como, por exemplo, a valorização do patrimônio cultural material e imaterial do patrimônio histórico e nesse quesito o turismo configura numa corrente cíclica, pois, ao mesmo tempo que é resultante de um interesse pelo patrimônio preservado, o fluxo de turistas pode também induzir a população a preservar e conservar o seu patrimônio (Barreto, 2001).

Simonetti *et al.* (2016, p. 188) constaram que “nos últimos anos as comunidades locais têm percebido o turismo como uma promessa de desenvolvimento, influenciadas pelas políticas governamentais”. Segundo alguns estudiosos, os benefícios econômicos e sociais do turismo são observados nas comunidades, e possibilitam que essa atividade seja viável e sustentável ao longo do tempo, ainda que encontrem condições desfavoráveis ao longo do caminho (Salazar, 2022; Tosun, 1999)

Irving (2009) defende que o desenvolvimento do Turismo Comunitário só ocorrerá com os protagonistas dos destinos. A autora apresenta alguns elementos de iniciativas para o desenvolvimento local, resultante de demanda direta de grupos sociais que residem no lugar turístico e que estabelecem com este território uma relação cotidiana de dependência material e simbólica do sentimento de pertencimento e do poder de influência sobre o processo de decisão. No que tange a participação e protagonismo social no planejamento e avaliação de projetos turísticos, quanto maior o envolvimento local e as estratégias de participação social no planejamento e implementação dos projetos, mais evidentes são os níveis de protagonismo social e a sustentabilidade das iniciativas.

Os impactos sociais e ambientais controlados pressupõem que o Turismo Comunitário é desenvolvido em escala limitada, definida a partir dos recursos locais. Percebe-se que tais iniciativas devem assegurar que os recursos advindos do Turismo sejam reaplicados em projetos de melhoria de qualidade de vida da própria população.

O “encontro” entre identidades assume o sentido de compartilhamento e aprendizagem mútua. Neste sentido, atores locais e turistas, são simultaneamente agentes, sujeitos e objetos do processo, estabelecendo uma relação de troca, interação, descoberta e retroalimentação.

Os impactos são muito mais profundos do que se pode levantar através de pesquisas e suas repercussões são levados para outras dimensões deixando o turismo mais fluido.

[...] territorialidade é a multidimensionalidade do sujeito vivido em um dado território que são as relações interativas desses sujeitos em que, transparecem: emoções, elos, sentimento de pertença com o lugar (ligar-se a ele). “Os homens vivem, ao mesmo tempo, o processo territorial e o produto territorial por intermédio de um sistema de relações existenciais e/ou produtivistas” (Raffestin, 1993, p. 15).

A tomada de consciência da comunidade quanto a sua infraestrutura, suas dificuldades, sua educação, qualidade de vida, cultura, valores, desafios, dentre outros, desperta para se tornar protagonista no seu processo de mudanças e transformação social através de articulações com as escalas local, regional, estadual e nacional. São vários os determinantes que contribuem para o desenvolvimento local e a participação da comunidade é o principal.

Um desenvolvimento local requer uma maior aproximação do entendimento de desenvolvimento em seu sentido lato compreendido como estratégia do Estado, enquanto regulador, que intervém nas esferas política e social visando ao progresso e bem-estar social. Assim, promover o desenvolvimento local não é apenas visar o crescimento econômico, mas emancipar as pessoas, garantindo o acesso aos recursos e à cidadania:

Desenvolvimento de Comunidade se preocupa com a educação dos povos para se tornarem o agente de seu próprio progresso; não é, portanto, melhoria das condições de vida por uma ação direta externa que se almeja; não somos de opinião que melhores condições fazem melhores cidadãos; o que desejamos são melhores cidadãos promovendo melhores condições (Vieira, 1981, p. 175).

O desenvolvimento precisa se inserir na consciência da comunidade, de modo que se envolvam e gerenciem seus recursos nas escalas local, regional e nacional, tornando-a sujeito de seu processo de construção histórica. A participação reflete o pensar e o agir do homem sobre a realidade em que vive e que está situado. É um exercício contínuo das camadas populares, um processo social que desperta o indivíduo para o enfrentamento das expressões da questão social, tornando-o sujeito social da própria história. O processo de participação da comunidade traduz-se em melhorias para o desenvolvimento local. A comunidade torna-se sujeito e agente do seu processo de desenvolvimento, através da participação, visando conquistas e melhorias. Desta forma:

[...] o desenvolvimento local não é isolado, cada um por si, é fundamental a ideia de parceria, de trabalho em equipe, de objetivos comuns de coletividade, esforço

articulação, formação de alianças, acordos e convênios, vantagens competitivas de cada agente, cooperação, operação conjunto, é imprescindível ao desenvolvimento do território (Veiga, 2005, p. 52 *apud* Pinto, 2014, p. 168).

Como diz Buarque (1999), o desenvolvimento local implica articulação entre diversos atores e esferas de poder, seja a sociedade civil, seja as organizações não governamentais, as instituições privadas e políticas e o próprio governo. Cada um dos atores tem seu papel para contribuir com o desenvolvimento local. A participação do indivíduo na vida política e social é de suma importância para o desenvolvimento local quando, no exercício de sua cidadania, é cobrado que as propostas e políticas públicas sejam efetivadas no sentido de assegurar à comunidade melhores condições de vida.

Refletindo sobre a articulação do turismo no território, parte-se da ideia de que a construção e consolidação de um roteiro de turismo religioso comunitário realizado de forma coletiva com os atores do território possa contribuir para a organização dos atrativos e a integração da comunidade nesse processo de desenvolvimento territorial.

Desta forma, além dos impactos simbólicos, o Turismo Religioso Comunitário traz benefícios sociais e econômicos, como: geração de empregos, melhor distribuição de renda, integração social, qualificação da mão de obra, melhoria da estrutura de transporte, comunicação e saneamento, atração de investimento governamentais e privados, aumento da arrecadação e transferências de impostos.

Pode-se entender roteiro turístico como um itinerário caracterizado por um ou mais elementos que lhe conferem identidade, definido e estruturado para fins de planejamento, gestão, promoção e comercialização turística das localidades que formam o roteiro. Este processo visa, acima de tudo, articular os diversos atores envolvidos com o Turismo Religioso em torno de ideias, planos e outras ações para o desenvolvimento do Turismo Católico local.

Essas diretrizes vão auxiliar na integração e organização de atrativos, equipamentos, serviços turísticos e infraestrutura de apoio do Turismo, resultando na consolidação dos produtos de um determinado território, assim:

[...] um roteiro turístico resume todo um processo de ordenação de elementos intervenientes na efetivação de uma viagem. O roteiro pode estabelecer as diretrizes para desencadear a posterior circulação turística, seguindo determinados trajetos, criando fluxos e possibilitando um aproveitamento racional dos atrativos a visitar (Bahl, 2004, p. 13).

O autor exprime que os roteiros possuem uma coerência que direciona e orienta uma combinação de atividades e serviços que visa atender os interesses dos mais diversos públicos.

Ou seja, o desenvolvimento de um roteiro exige muito mais que dedicação, requer cautela para identificar as iniciativas e atividades empreendedoras que possam agregar valor ao roteiro e estejam prontas para atenderem os requisitos do mercado turístico, uma vez que este mercado varia de acordo com os fatores motivacionais.

Ademais, um roteiro tem como prevalência a valorização dos aspectos culturais (a identidade) e naturais da localidade visitada, associada a um conjunto de serviços prestados com qualidade, pois a finalidade maior de um itinerário turístico é tornar-se uma ferramenta facilitadora de divulgação, promoção e venda de um destino, pois:

[...] a manutenção de elementos de valor altamente significativo para a própria localidade (como edificações, monumentos, praças e parques, entre outros) é um dos grandes desafios para a qualificação da localidade, e implica respeitabilidade para com os seus moradores e preservação de valores e costumes da comunidade (Bahl, 2004, p. 53).

O Turismo Religioso representa uma categoria da atividade turística muito dinâmica, que possibilita além da satisfação das necessidades espirituais, a experiência de uma cultura alheia à realidade do visitante aliado à maximização na geração de emprego e renda para o local visitado. Neste caso a igreja, o bairro, seus moradores (o território) expressam os valores da cultura e da história da cidade, além de um relevante conjunto arquitetônico e de evolução do território.

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os atores que exercem papel de liderança localmente, aqui denominados “atores sociais locais” assumem um papel fundamental como articuladores do processo de gestão do desenvolvimento das atividades turísticas territorial. Entretanto, para que possa ser exercida com equidade entre os diferentes atores territoriais, é fundamental que sua articulação ocorra através de procedimentos voluntários de conciliação e mediação, de forma descentralizada, ou seja, através de processos de relação social, instituindo-se esta como norma no processo de gestão do desenvolvimento territorial.

No referido território estas condições estão minimamente presentes. Sua história é marcada por algumas características como a organização social, o cooperativismo, a inovação e o empreendedorismo social.

Esta pesquisa introduz-se o conceito governança territorial, como um espaço de articulação para referir-se ao conjunto de diferentes iniciativas ou ações que expressam a capacidade de uma sociedade organizada de diferentes interesses, endógenos e exógenos territorialmente, para gerir as transformações sociais, econômicas, políticas, culturais e ambientais nos processos de desenvolvimento territorial na articulação das atividades turísticas da igreja matriz “Paróquia Nossa Senhora dos Alagados e São João Paulo II” no Território de Alagados no bairro do Uruguai associada aos atores: Pastoral do Turismo da Igreja Católica (PASTUR), Prefeitura Bairro Cidade Baixa, lideranças da comunidade, Associação João de Deus e Rede de Protagonistas em Ação de Itapagipe (REPROTAI).

A pesquisa foi realizada por uma abordagem qualitativa que amplia a visão necessária de tratar dos documentos, entrevistas e seus significados sobre o fenômeno da articulação, o que oportuniza uma série de dados com vistas a favorecer a análise textual. O delineamento se fundamenta na observação participante:

Pesquisa participante é o de que a confiabilidade de uma ciência não está tanto no rigor positivo de seu pensamento, mas na contribuição de sua prática na procura coletiva de conhecimentos que tornem o ser humano não apenas mais instruído e mais sábio, mas igualmente mais justo, livre, crítico, criativo, participativo, corresponsável e solidário (Brandão, 2006, p. 4).

O autor, também, previne sobre a forma como o pesquisador deve responder aos desafios de possível aproximação tão intensa na prática de novas alternativas do método que possa, de alguma forma, colocar em risco o rigor científico do estudo.

Deve-se reconhecer o caráter político e ideológico da atividade científica e pedagógica. A pesquisa participante deve ser praticada como um ato político claro e assumido. Não existe neutralidade científica em pesquisa alguma e, menos ainda, em investigações vinculadas a projetos de ação social. No entanto, realizar um trabalho de partilha na produção social de conhecimentos não corresponde, em princípio, a pré-ideologizar partidariamente os pressupostos da investigação e a aplicação de seus resultados. Na maior parte dos casos, a pesquisa participante é um momento de trabalhos de educação popular realizados junto com e a serviço de comunidades, grupos e movimentos populares. É do constante diálogo não doutrinário de parte a parte, que um consenso sempre dinâmico e modificável deve ir sendo também construído (Brandão, 2006 p. 4).

A pesquisa participante é uma metodologia de pesquisa qualitativa de campo, em que o pesquisador vivencia o seu objeto de estudo para coletar dados de uma realidade natural e real numa comunidade ou grupo, participando das atividades a fim de “sentir na pele” a realidade sobre o que está estudando. Este engajamento presente “tanto a pesquisa-ação quanto a pesquisa participante se caracterizam pelo envolvimento dos pesquisadores e dos pesquisados no processo de pesquisa” (Gil, 2008, p. 31).

O processo de análise qualitativa de estudos com bases empíricas tem como termos estruturantes os substantivos: experiências, vivências, senso comum e ação social, termos que constituem seu chão e sua base. E os verbos compreender e interpretar que orientam a ação de qualquer trabalho de campo e de toda análise, independentemente do tipo de abordagem. Composto a ação de compreender e interpretar, esse tipo de estudo requer a contextualização dos sujeitos e dos fenômenos no tempo e no espaço, e uma postura interativa e em intersubjetividade por parte do pesquisador (Minayo; Guerriero, 2014, p. 1105). A coleta de informações foi realizada a partir do Quadro 1:

Quadro 1 – Técnicas de coleta de informações e dados

Objetivos específicos	Sujeito ou documento da Informação	Técnica Metodológica	Componentes / Unidade de Análise
Descrever a história da Paróquia de Alagados e as suas ações de desenvolvimento de Turismo religioso.	Padres, coordenadores e secretárias. Documentos (<i>site</i> , livros).	Depoimentos em áudio e textos de análise documental.	História da Paróquia.
Compreender a contribuição e a participação dos “atores sociais locais” para o desenvolvimento do Turismo Religioso Católico Comunitário no território de Alagados no Uruguai.	Pastoral de Turismo (PASTUR), Paróquia, Subprefeitura Bairro CBX; Associação João de Deus da Paróquia, Lideranças da comunidade de Alagados; Rede REPROTAL. Pesquisadora.	Depoimentos e textos. Análise documental. Observação participante nas atividades e eventos referentes ao projeto.	Função de cada ator Representante da PASTUR Sub Prefeito da Prefeitura Bairro CBX; Presidente da Associação João de Deus; Lideranças da Comunidade de Alagados do Uruguai; Coordenadores da Rede REPROTAL.
Identificar roteiros turísticos religiosos católicos no território.	Agentes e Monitores da Pastoral do	Análise documental.	Roteiros turísticos locais.

Objetivos específicos	Sujeito ou documento da Informação	Técnica Metodológica	Componentes / Unidade de Análise
	Turismo, guias, turistas, visitantes e agências de turismo local. Pesquisadora	Depoimentos e texto Observação participante.	

Fonte: autoria própria (2023).

Conforme o Quadro 01, a pesquisa empírica foi realizada a partir de observação participante; entrevistas e textos de padres, coordenadores pastorais e paroquianos sobre a história da Paróquia de Alagados e as suas ações de desenvolvimento social e Turismo religioso. Além disso, foram recolhidos vários documentos, como, por exemplo, fotos da paróquia, da pesquisadora e suas ações na comunidade como complemento enriquecedor da pesquisa.

Foram estudados os bens materiais e imateriais da igreja e os atrativos turísticos históricos, culturais e naturais do entorno. A observação e interação com os sujeitos da pesquisa possibilitou verificar interesses dos atores sobre o turismo a partir de depoimentos e coleta de documentos com agentes e monitores da PASTUR, Guias de Turismo, Agentes de Turismo, visitantes e turistas peregrinos. No primeiro momento organizou-se as seguintes categorias (Quadro 02):

Quadro 2 – Categorias iniciais

Categoria	Informações
História da Paróquia.	Criação, fatos relevantes e ações.
Contribuição e a participação de cada ator social local.	Função, protagonismo, compromisso e articulação.
Roteiros turísticos	Estruturação e gestão.

Fonte: autoria própria (2023).

Com a identificação das categorias iniciais foi possível organizar as informações no sentido de criar uma linha do tempo da pesquisadora (Figura 1), num sentido progressivo da sua vivência em Alagados e na Paróquia, e posteriormente a realizações de ações de articulação dos atores sociais locais das atividades turísticas da Paróquia Nossa Senhora dos Alagados e São João Paulo II, no território de Alagados no bairro do Uruguai.

6 MEMORIAL DA PESQUISA PARTICIPANTE: TURISMO RELIGIOSO CATÓLICO NO TERRITÓRIO DOS ALAGADOS

Este Memorial descritivo da Linha do Tempo tem como objetivo apresentar a trajetória da autora pesquisadora por meio de três recortes: a vivência no bairro/Paróquia, a trajetória acadêmica e a trajetória profissional/ destacando-se os aspectos relacionados com os principais momentos de interação com os atores sociais do território de Alagados e no bairro do Uruguai que serviram para a construção da tecnologia de gestão social.

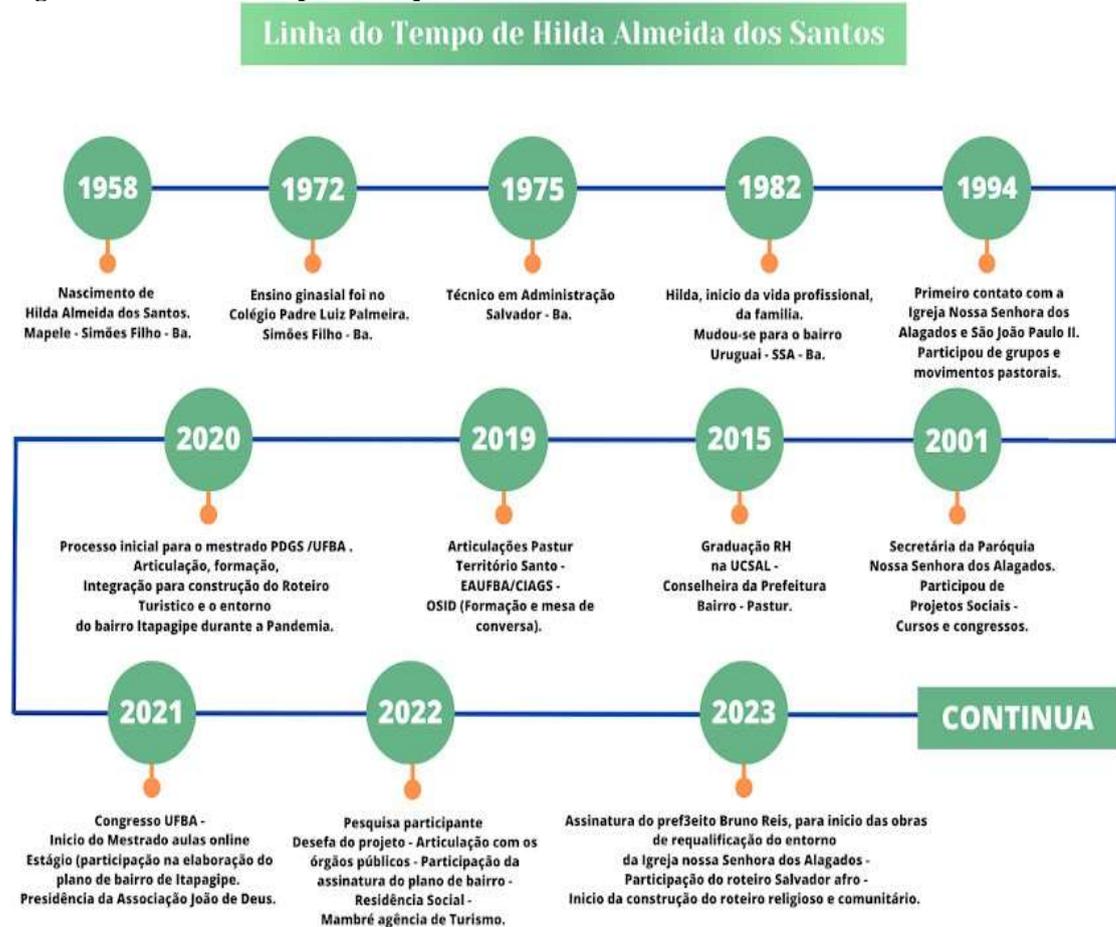
A sua aproximação com o bairro de Alagados e da Paróquia num primeiro momento do memorial, por causa de sua vivência de fé e realização de religiosas no território de Alagados, mais especificamente, na Igreja Matriz da Paróquia de Nossa Senhora dos Alagados e São João Paulo II possibilitou compreender o seu vínculo com o território e o porquê da escolha da pesquisa.

Para a elaboração deste memorial, levou-se também em conta a trajetória acadêmica, as situações que envolveram o desenvolvimento de trabalhos acadêmicos/extensionistas junto com colegas do mestrado que a partir da coletividade possibilitou *insights* para o desenvolvimento dos roteiros e correções da articulação.

As atividades profissionais realizadas no território – trajetória profissional – destaca momentos relevantes da articulação com os atores sociais e revela o seu próprio protagonismo, pois em momentos específicos, a pesquisadora é a gestora de organizações que promovem o turismo religioso, mostrando sua implicação com a pesquisa.

A Linha do Tempo (Figura 1) da autora Hilda Almeida dos Santos inicia com sua atuação no Território de Alagados no bairro do Uruguai. Para facilitar a compreensão utilizarei no texto a primeira pessoa do singular, pois acredito que a pesquisa participante proporciona uma implicação profunda do pesquisador no território. O pesquisador acaba ao mesmo tempo exercendo o papel de pesquisador e de empreendedor das ações de articulação e ganha centralidade na escrita.

Figura 1 – Linha do Tempo da Pesquisadora/Autora



Fonte: autoria própria (2023).

6.1 A HISTÓRIA DA AUTORA NO TERRITÓRIO DA IGREJA MATRIZ DE NOSSA SENHORA DOS ALAGADOS

É importante registrar que quando comecei a pensar neste momento, dei-me conta que precisava voltar em um tempo importante da minha história. Não lembro de ter ouvido falar dos Alagados ou da maré de palafitas, quando eu morava na rua Araújo Bulcão. Naquele tempo, eu tinha outras coisas para pensar e fazer, era muito trabalho, muito estudo, não tinha muito tempo para me envolver com essas questões sociais, digamos que eram outras relações sociais que eu tinha.

O que me impulsiona na pesquisa a relatar memórias, a partir da construção da Linha do Tempo, é que uma boa parte da minha vida tem complementaridade no bairro, que me adotou e que tanto amo. É interessante conhecer a história desta pesquisadora para entender o trabalho que está sendo desenvolvido na dissertação. Não tenho a pretensão de fazer minha biografia, nem esgotar um tema que é o início ou uma porta aberta para que outros pesquisadores possam entrar.

Os estudos que fiz para desenvolver a pesquisa indicaram que o tema de gestão social e desenvolvimento territorial baseado no Turismo Religioso Católico Comunitário tem ações e intervenções colaborativas da pesquisadora no território, é extenso e não pretendo esgotá-lo. Os resultados concretos a partir dessa pesquisa foi um aprofundamento de experiência pessoal, participativo, solidário e perseverante, desenvolvido com muitos atores do território de Alagados no bairro do Uruguai: visitantes, padres e pessoas que de alguma forma contribuíram com a pesquisadora, portanto, aqui é um campo inesgotável de experiências comunitária e vivência de fé.

Hilda Almeida dos Santos, a pesquisadora, é a primeira filha de Leonel Bispo dos Santos e Iris Mendes de Almeida, nascida em 02 de fevereiro de 1958, em Mapele, Município de Simões Filho, Bahia. Família de nove irmãos, solteira, aposentada, mãe de um casal de filhos e avó de, também, um casal de netos. Hoje, residente do bairro de Plataforma, região do Subúrbio de Salvador (Figura 02).

Figura 2 – Cidade Natal e Familiares da Pesquisadora



Fonte: autoria própria (2023).

Eu estudei no Colégio primário Edulindo Ribeiro, nos anos 1970, em Mapele, onde completei na época a 5ª série primária. Para continuar os estudos no ginásio, era muito difícil, pelas dificuldades familiares e pela distância do ginásio que era em Simões Filho, há 10 km de Mapele. Além de que só tinha o trem como meio de transporte, por isso, passei dois anos repetindo a 5ª série para não deixar de estudar. Sem perspectivas de meu pai me matricular no

ginásio, fui à luta sozinha, enfrentei todas as dificuldades. Como era menor de idade, não tinha permissão do meu pai para ir estudar tão longe e enfrentar o percurso andando, ida e volta (Mapele x Simões Filho).

Como estava determinada a continuar os estudos, fiz tudo às escondidas com a ajuda de uma ex-professora do colégio primário, matriculei-me para fazer a prova de admissão e entrar no ginásio. Fiz as provas de admissão no Ginásio Padre Luís Palmeiras em Simões Filho, aprovada nesta etapa. Ao comunicar ao meu pai o resultado que tinha sido aprovada para estudar no ginásio, ele não concordou, porque não tinha como comprar os livros, farda, alimentação e quem iria cuidar e tomar conta dos meus irmãos?

A minha antiga professora que me ajudou, foi comigo no ginásio, me matriculou e comprou o primeiro uniforme escolar. Não tinha livros nem cadernos, escrevia em folhas de papel de cadernos que recebia de colegas. Por muitas vezes, passei vergonha, fome, muitos sacrifícios e lágrimas, só não faltou a vontade e a disposição de vencer e concluir o ginásio, sem nunca perder um ano, porque gostava de estudar e tinha consciência que só com os estudos poderia mudar a realidade da minha família.

Desejando dar continuidade na minha formação com muito sacrifício e teimosia, consegui convencer meu pai para morar em Salvador, aproximadamente em 1976, na casa de minha madrinha, no bairro do Uruguai, para fazer os cursos de Datilografia e Auxiliar de Escritório. Minha madrinha morava na Rua Araújo Bulcão, a parte mais desenvolvida do bairro. Após o curso, consegui um trabalho e continuei a estudar. Estas são as minhas primeiras memórias sobre o bairro do Uruguai.

Naquele tempo, tudo era mais difícil, eu trabalhava durante a semana e nos finais de semana voltava para Mapele. E, assim, eu me estabeleci na cidade de Salvador, embora, morasse no bairro do Uruguai, não conhecia o local das palafitas e seus moradores, porque saía para trabalhar durante o dia, estudava à noite e só voltava a casa de minha madrinha para dormir, ou seja, tinha pouco tempo para descobrir o bairro e seus movimentos. O Uruguai é um dos 14 bairros localizados na Península de Itapagipe, criado a partir das invasões provocadas por pessoas vindas de regiões do Recôncavo da Bahia em busca de novas oportunidades de emprego, nas diversas indústrias que surgiam na Península de Itapagipe aproximadamente nos anos 70.

Às vezes as mudanças chegam muito devagar, até parece que os esforços são em vão e não conseguimos observar os resultados desejados, investimos tempo, dinheiro e esforços, parece não criar oportunidades, podemos pensar: será que vale a pena continuar? Precisamos de pessoas para nos ajudar a vencer os obstáculos, as dificuldades, os medos e as fragilidades.

Porém, apesar do aparente fracasso seguimos com coragem para recomeçar, e assim, fui incentivada pela minha madrinha e parentes próximos a continuar na busca dos meus objetivos. Vale salientar que a busca de uma melhor condição de vida precisa sempre de criatividade, incentivos e opiniões.

Na época, realizei o Curso Técnico em Administração, à noite, no Colégio Luiz Tarquínio, que me abriu possibilidades para encontrar uma carreira e os ensinamentos de gestão de pessoas e projetos, ampliando minha visão de como gerir todas as demandas profissionais pensando com mais responsabilidade social, de forma empreendedora e inovadora. Aproveitava qualquer tempo livre para vender livros, confecções, utensílios domésticos e ter uma renda para contribuir com as despesas domésticas e pessoais.

Após o Curso Técnico em Administração, eu comecei a trabalhar como assistente administrativa em empresas comerciais e de serviços, neste período minha madrinha comprou uma casa na Rua Rita Nuno, próximo as palafitas, esta casa era uma parte aterrada e outra, sobre as estacas de madeira na água. Com muito sacrifício e ajuda de parentes e amigos, ela conseguiu aterrar a parte de água e aumentar a casa, morava com ela, mas, pouco tempo depois, aluguei um quarto e sala na mesma rua, próximo a sua casa, mantendo assim, o vínculo com a pessoa e o lugar que me acolheu.

Quando se trata de uma favela sabemos de suas formações irregulares, mas muitas vezes na época era o único modo de garantir um local para morar e ficar próximo das grandes indústrias geradoras de emprego que se instalaram em Itapagipe aproximadamente nos anos 70, pois:

[...] sem a favela, importantes segmentos das classes proletárias não teriam como satisfazer suas necessidades básicas; [...] a favela [...], oferece uma solução complementar para o problema da moradia. O bairro dos Alagados cumpriu essa função de abrigar a classe trabalhadora, já que funcionou como destino das pessoas sem moradia e daqueles que chegavam a Salvador na tentativa de vender sua mão de obra para as indústrias da região (Carvalho, 2002, p. 38).

Sabe-se das pessoas que se sujeitam em viver numa situação de aglomeração e casas improvisadas que estão em busca de uma melhor condição de vida, isso fala muito mais da desigualdade social, da pobreza do que do próprio local ou “ser” favelado, assim:

[...] não devemos tomar a situação de vulnerabilidade social em si mesma. Ou pior, tomar a favela como território da pobreza e da carência por si. Mas sim identificar em tais situações a reprodução territorial das condições de desigualdade social. As favelas expressam, em nosso modo de ver, as contradições e conflitos da urbanização do território, e nos convocam a assumir movimentos de inovação teórico-conceitual e da prática de investigação das relações entre a produção do espaço urbano, a reprodução

das desigualdades sociais e a distinção territorial de direitos (Barbosa; Silva, 2013, p. 119).

Apesar do conhecimento dos riscos, observo a região ocupada pelo bairro de Alagados (delimitada pela linha vermelha da Figura 03) e vejo que as casas avançavam na porção de terra para a água, ocupando grande área em extensão territorial.

Figura 3 – Área de Ocupação dos Alagados



Fonte: Carvalho (2002 *apud* Brito; Rodrigues, 2022, p. 8).

As ocupações começaram na faixa de terreno à beira da Baía de Todos os Santos como se observa na figura 3 e logo passaram a ocupar os espaços sobre a água por meio de um processo de aterramento feito pelos próprios moradores, que utilizam materiais como escombros e até o lixo que produziam, colocados na água para aumentar a altura do solo. Eles foram igualmente responsáveis pela seleção e coleta de material, o que provou a pouca eficácia das ações do Estado em prol do sustento ou melhoria do território para aqueles que ali viviam na época.

O aterramento era realizado através da associação com pessoas de várias partes da cidade que transportavam materiais de entulho. “Eles pagavam aos caçambeiros para trazer o material” (de todos os tipos, pedra, areia, lixo e tudo mais) para que fosse feito o aterro. Seu Firmino, morador dos Alagados, acrescenta: “em alguns locais do bairro nós colocamos quase 1,00 m de entulho para nivelar o terreno, na minha casa foi 1,50 m (Santos, 2005, p. 96).

Na década de 70, a população que iniciou a ocupação do bairro dos Alagados foi principalmente aquela que acompanhava o fluxo migratório do interior do Recôncavo Baiano.

Carvalho (2002, p. 86) afirma que essas terras ocupadas originalmente abrigavam menos de 1.000 pessoas, mas o mesmo autor afirma que “Supondo que haja uma composição generalizada de assentamentos humanos com populações projetadas”. Alagados tornou-se um verdadeiro bairro”. Com população de 78.009, a taxa de crescimento populacional anual naquele tempo era de 4,6%”, indicando rápido desenvolvimento e crescimento populacional (Gepab/Assec, 1973 *apud* Carvalho, 2002, p. 23).

Sendo, por vezes, difícil dimensionar exatamente a forma que vai ocorrendo as ocupações, pois é complicado precisar a extensão do bairro em face da dinâmica de produção dos seus espaços, os quais variaram durante seu tempo de existência por conta dos diversos conflitos entre o Estado e os moradores (Figura 04). É fato que do meu quarto e sala próximo a casa de minha madrinha, o local passou por diversas modificações com demolições e reconstruções.

Figura 4 – Antigas Palafitas nos Alagados do Uruguai

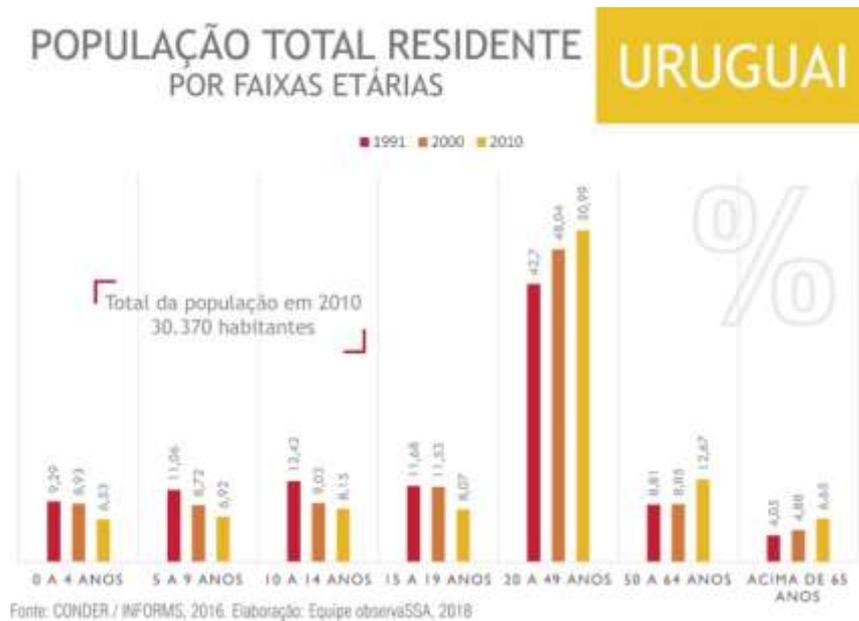


Fonte: autoria própria (2023).

Nos anos 2000, segundo o levantamento domiciliar do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), eram 110 mil habitantes ou 32 mil famílias, ocupando uma área de 250 ha, sendo que eram, aproximadamente, 3 mil famílias, morando em palafitas sujeitas à variação de maré (Carvalho, 2002 p. 85). Dez anos depois, o bairro conhecido por Alagados do Uruguai, em uma área de 90,92 (ha) com população de 30.370 habitantes, estimada em 2010 (IBGE, 2010). O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), estava em 0,600 – 0,699 (IBGE, 2010), abaixo do índice geral brasileiro.

Com a criação da Igreja Católica (1980), o bairro sofreu várias intervenções dos poderes públicos, a distribuição da população por faixa etária foi uma das intervenções positivas, como podemos notar na figura 5, porém, o bairro continua sendo o mais populoso e desordenado da Península de Itapagipe (CONDER, 2016 – Figura 04).

Figura 5 – Distribuição da População por Faixa Etária



Fonte: OBSERVASSA (2016).

A partir dos 24 anos, entre 1984 e 1994, interrompi meus propósitos de estudos e o avanço na profissão por conta da gravidez do meu primeiro filho. Com as dificuldades da gravidez em continuar com as mesmas disposições que a função que desempenhava na empresa que trabalhava exigia, pedir a dispensa e fui cuidar da saúde, na época, não tinha muita experiência e nem os conhecimentos sobre as leis trabalhistas, que favorecem os trabalhadores e principalmente as garantias das gestantes.

Aproveitando do recurso da indenização, eu e meu companheiro resolvemos comprar um terreno e construir a nossa casa própria, na Rua Rita Nuno, lugar onde nossos filhos nasceram e cresceram. Três meses após, o nascimento do meu filho, voltei a trabalhar em uma empresa de vendas de automóveis de médio porte, e assim voltando as atividades profissionais, foi nesse período que conheci as atividades da igreja ajudando minha madrinha e algumas pessoas com algumas palestras e ensinamentos nos grupos da igreja católica que ela participava.

Aos 36 anos, em 1994, após experimentar um trauma de saúde por causa da separação, voltei a morar com minha madrinha e meus filhos. Tempo difícil, sofrido, porém vitorioso, com o apoio dos familiares e as orações do povo da Igreja Católica dos Alagados. Foi uma experiência do amor de Deus e de pessoas que nem conhecia, em um dos momentos mais críticos da minha vida, foi assim, que me tornei catequista de crianças na igreja, como forma de agradecimento do tanto que recebi do padre da época e dos paroquianos da Matriz de Alagados.

A partir da catequese, as oportunidades e necessidades foram se abrindo para minha formação cristã católica e com o passar do tempo fui me envolvendo com as atividades evangelizadoras e pastorais da igreja. Lembro-me que o Padre Dominique You, um francês recém-chegado precisava de toda ajuda para conhecer o território, que era dividido por duas facções muito violentas, com demarcação nos territórios vizinhos e que ninguém se atrevia a entrar, nem mesmo as crianças. Comecei a acompanhá-lo nas visitas aos moradores, formar equipes para catequese com as crianças em diversas casas em todas as ruas do bairro do Uruguai, com esse método foi possível entrar em muitos lugares, antes quase impossível. Essa reconciliação entre os moradores e paroquianos foi uma meta alcançada graças aos esforços e coragem do Padre Dominique e de missionários franceses que começaram a chegar para ajudar a comunidade.

A Fundação Internacional para o Desenvolvimento Econômico e Social pela Cooperação (FIDESCO) (ou FIDES = FÉ e CO = Cooperação) é uma ONG católica de voluntariado para projetos de desenvolvimento, fundada em 1981, dirigida pela Comunidade Emmanuel, que enviou um casal de missionários em 1995 para os Alagados. A partir daquele ano teve início aos primeiros projetos sociais, com os cuidados com as meninas grávidas, o “Sonho de Mãe”, o reforço escolar para crianças, uma Escola de Evangelização (EVA) e cursos profissionalizantes para mulheres. Assim, colocando em prática os meus conhecimentos de administração, comecei a coordenar grupos, pastorais e projetos sociais na igreja e a representar a Paróquia em suas ações sociais e pastorais atualmente.

Em janeiro de 2001, com 41 anos, após cinco anos de trabalhos voluntários, surgiu um convite para trabalhar como secretária na Igreja Matriz da Paróquia Nossa Senhora dos Alagados. No decorrer deste período conheci muitas pessoas, participei do festival musical com lançamento do primeiro CD em homenagem à Padroeira, e como secretária ia estreitando as relações com diferentes organizações (religiosas, públicas, sociais e privadas) novas oportunidades foram sendo realizadas com diferentes atores, em diversas esferas, principalmente, política e social em Salvador, em outros estados e países como o Peru e França.

Nesses países participei de encontros e formações com lideranças da Comunidade Emanuel, o que foi possível trocar experiências culturais, religiosas, sociais e pessoais, dando visibilidade ao território do Uruguai/Alagados, porque a Comunidade tem um núcleo em Salvador, na Paróquia Matriz Nossa Senhora dos Alagados. Essas experiências dos encontros religiosos nacionais e internacionais foram possíveis porque durante 34 anos a administração da Paróquia era gerida por padres franceses que tinham vínculos com a Comunidade Emanuel fundada na França, em 1974, por Pierre Goursat, com expansão em mais de 60 países em todos

os continentes. Com certeza essas relações e vivências, com missionários, turistas, visitantes de diversas nacionalidades, me deram muitas oportunidades de crescimento profissional.

A criação da Associação João de Deus, em 2005, foi a resposta de um grupo de paroquianos (Tiago Moisés, Hilda Almeida, Eline Costa, Dinaci Cerqueira, Lucia Conceição, Valnei, Graça Moura, Marcia Correia, Edilene Moraes, Ronaldo Castro e o Padre Bernard Charil), que teve como motivação o dar amparo legal as obras sociais da Paróquia, uma vez que a precarização de uma parte dos moradores, principalmente, as crianças e adolescentes do bairro exigia uma ação efetiva, assim, com a associação poderia se criar diversos projetos sociais, como forma de oferecer maneiras de ocupação, cuidados e orientações. Assim, em 2007, uma das ações concretas foi a compra de pequenos barracos, que as Obras Sociais de Irma Dulce ajudaram na aquisição de terrenos próximos a maré, onde foi construído um grande espaço, dando origem ao Centro Irmã Dulce (CID), para perpetuar as obras sociais de Irmã Dulce, hoje, Santa Dulce dos Pobres.

Em 2006, chegaram 22 jovens franceses para passarem três semanas na comunidade paroquial, com o desejo de visitar e descobrir a cultura, a prática social, religiosa e vivenciar uma nova experiência espiritual. Houve um movimento no bairro para acolher esses jovens que se hospedavam nas casas dos moradores e famílias da Paróquia. Em 2008, incentivados pela visita dos jovens franceses, um grupo de 09 jovens dos Alagados se organizaram e foram à França retribuir e aprofundar a amizade iniciada. Como secretária, participei de toda articulação e execução para a realização do intercâmbio cultural, social e religioso. Essas articulações culturais internacionais foram possíveis por conta de padres franceses, incardinados na Comunidade Emanuel, na França. Também, nesse período, como forma de agradecimento por tantos benefícios que o Padre Bernard fez pela Comunidade de Alagados, articulei e organizei com o vereador Valdenor Cardoso, a outorga do Título de Cidadão da Cidade de Salvador no Plenário Cosme de Farias na Câmara Municipal de Salvador e ainda tive a honra de homenageá-lo com um discurso em nome da Paróquia.

Em 2010, comecei a participar de congressos estaduais e nacionais de Turismo Religioso como forma de apresentar a Igreja dos Alagados como patrimônio importante para o Turismo de Salvador. Com a criação da Pastoral do Turismo na Arquidiocese de Salvador (PASTUR) e com as experiências que já tinha em organizar e articular grandes eventos na Paróquia, comecei a apoiar o Padre Manoel Filho, coordenador local e nacional da PASTUR e atualmente atuo como coordenadora voluntária da PASTUR na Paróquia Nossa Senhora dos Alagados e São João Paulo II.

Outro acontecimento importante, que me envolvi diretamente na organização, em julho de 2013 aconteceu a Jornada Mundial da Juventude no Rio de Janeiro, neste período participei da comissão organizadora da Paróquia, para receber 120 (cento e vinte) jovens franceses peregrinos. Mais de quarenta famílias ficaram disponíveis para ajudar a hospedar durante uma semana, entre dois a cinco jovens e adultos. A Paróquia favoreceu o acolhimento, promovendo cursos, alimentação, transportes e segurança, com muita simplicidade e alegria, e não houve nenhuma intercorrência neste período. É importante registrar que 50 jovens e adultos da Paróquia participaram da Jornada Mundial e toda a comunidade se mobilizou para essa bela participação.

Foi em 27 de abril de 2014, que o Papa Francisco canonizou São João Paulo II em Roma e em Salvador na Paróquia Nossa Senhora dos Alagados, as cinco horas da manhã no horário do Brasil, após uma vigília o arcebispo Dom Murilo Krieger, assinou o decreto de promulgação de São João Paulo II, como Co Padroeiro da Paróquia, na ocasião estava presente na comissão organizadora com membros da Arquidiocese de Salvador. “‘Domingo da Misericórdia’”, tendo presente, enfim, nosso paternal consentimento, havemos por bem acrescentar o título de ‘São João Paulo II’ ao da ‘Paróquia Nossa Senhora dos Alagados’ passando tal Paróquia a se chamar Paróquia Nossa Senhora dos Alagados e São João Paulo II” (Dom Murilo Krieger, 2014).

Outra experiência relevante foi a minha eleição como Conselheira e Presidente do Conselho da Subprefeitura Cidade Baixa e Lobato. Através do Decreto 24.107 05/08/2013 foi aprovado o Regulamento dos Conselhos Comunitários da Prefeitura de Salvador, no qual fui eleita como representante da Península de Itapagipe e fui reeleita para o segundo mandato através do Decreto 27.010 de 18/01/2016 é eleita como Presidente do Conselho até 2020. A (Figura 06) mostra uma foto do momento quando realizava a articulação entre atores públicos e lideranças e moradores do Uruguai.

Nessa oportunidade, conheci os 14 bairros que fazem parte de Itapagipe e atuei com os demais conselheiros nas articulações de melhoria para os moradores e em especial pelo Uruguai/Alagados. Acompanhei técnicos de órgãos da Prefeitura, o Projeto Ouvindo Nosso Bairro, composto de visitas técnicas de iluminação, poda de árvores, revitalização de ruas, conscientização sobre reciclagem de materiais sólidos, intermediação nos atendimentos públicos e reuniões (Figura 06).

Figura 6 – Conselheira e Presidente do Conselho Comunitário da Subprefeitura do Bairro da Cidade Baixa



Fonte: autoria própria (2023).

Com essas atividades públicas, sociais e religiosas adquiri experiências e conhecimentos que colaboraram com as articulações nos grupos de governanças para o desenvolvimento das atividades turísticas da região do Território Santo de Itapagipe e da Pastoral de Turismo (PASTUR) com o Roteiro Caridade e Fé do Turismo Religioso Católico Comunitário.

O Roteiro Caridade e Fé do Turismo Religioso Católico Comunitário, anteriormente, em maio de 2017, em Alagados, Salvador (BA), já havia acontecido o primeiro encontro formativo sobre a metodologia que foi desenvolvida com base na oficina de capacitação oferecida pela Universidad Del Valle de Guatemala - UVG (Alves, 2020 p.189), sendo adaptado para realidade local. Nesse período formativo foi trabalhado algumas temáticas no decorrer dos encontros como: identificando atrativos culturais, aceitação comunitária, conceito de mercado, plano de manejo e plano de comunicação e avaliação do roteiro. Esta modalidade do Turismo pode ser reconhecida por meio das ações empreendidas na primeira experiência de Turismo Religioso Comunitário no Brasil, conforme Lewandowski e Alves (2020 p. 189).

O Território Santo de Itapagipe criado a partir do Projeto Território Santo em 2019, foi uma estratégia de desenvolvimento local para a região da Península de Itapagipe, utilizando a metodologia de Arranjo Sócio Produtivo Local (ASPL), após identificar as potencialidades do território para o Turismo Religioso Católico (Figura 07), conforme ressalta a empresária Rosemma Maluf que coordenou um Grupo Gestor – GT:

Eu tenho plena certeza, já que idealizei o Projeto Território Santo, em 2019, como estratégia de desenvolvimento local para a região da Península de Itapagipe, utilizando a metodologia de Arranjo Sócio Produtivo Local – ASPL, após identificar as potencialidades do território para o turismo religioso católico. O potencial do turismo religioso católico é impactante. Para o MTur, as 20 milhões de viagens incentivadas pela fé, provocam, em nosso país, a cada ano, um movimento de 4,4 bilhões de dólares, além dos outros benefícios que já são de domínio público. Mas, voltando especificamente à Matriz Paróquia Nossa Senhora dos Alagados e São João Paulo II, destacamos que é o único templo que recebeu 3 santos: Papa João Paulo II, Madre Teresa de Calcutá e Santa Dulce dos Pobres; é a primeira igreja do mundo dedicada ao Santo e foi o local onde Santa Dulce iniciou seus trabalhos. O turismo religioso

também pode ser considerado como um modo de melhorar a infraestrutura e a qualidade de vida dos moradores dos locais visitados, o que já está acontecendo no entorno da Matriz após realização da consulta pública realizada pela Prefeitura Municipal de Salvador, para construção do Plano de Bairros da Península de Itapagipe, uma das ações estratégicas realizadas a partir do Projeto Território Santo. Então, podemos concluir que o turismo religioso vem como indutor do desenvolvimento socioeconômico, geração de trabalho, emprego e renda para a região (Rosemma Maluf, Diretora do Complexo Outlet Center, entrevista em áudio online – bairro de Uruguai, Salvador/BA, 2023).

Figura 7 – Reunião com atores envolvidos no Território Santo em prol do desenvolvimento turístico da região de Itapagipe



Fonte: autoria própria (2023).

A Pastoral do Turismo da Igreja Católica (PASTUR) é uma ação da Igreja Católica no mundo ou o conjunto de atividades relacionadas ao desenvolvimento do Turismo (Figura 08). A Paróquia que já tinha costume de receber visitantes estrangeiros e grupos de turistas desde o ano de 1990, com a falta de segurança, assaltos e roubos teve o desânimo dos Guias de Turismo que acabaram solicitando a retirada do percurso turístico. Uma experiência importante para a construção do meu interesse pelo Turismo Religioso Católico Comunitário e posterior trabalho com o Turismo, foi a emoção que senti na última peregrinação com o Pe. Mathon, ele encerrava o mês missionário da Paróquia Nossa Senhora das Dores, caminhando com seus paroquianos até a Matriz da Paróquia de Alagados, para celebrar a missa. E, a partir desta ação, soma-se a pesquisa a opinião de Padre Manoel Filho, coordenador da PASTUR, que afirma:

[...] acreditar no turismo como vetor de desenvolvimento sustentável e, em especial, no segmento religioso de matriz católica, como promotor da cultura do encontro e da paz, vejo que a região do Uruguai tem muito o que ganhar por fazer parte do Roteiro Caridade e Fé. O segmento religioso traz todas as vantagens que os outros e sem oferecer algumas ameaças que podem vir atreladas a outros grupos turísticos, a saber: turismo sexual, exploração do trabalho infantil e depredação do patrimônio histórico, cultural e natural. Ao contrário, o TR favorece a construção da paz que nasce do encontro (Padre Manoel Filho, Coordenador Geral da PASTUR, depoimento em áudio online, Salvador/BA, 2023).

Figura 8 – Reunião da Governança com a PASTUR



Fonte: autoria própria (2023).

Naquele ano, tenho a imagem dele já debilitado, subindo a Ladeira da Matriz e o Padre Bernard os recebendo com o Santíssimo Sacramento, conduzindo o povo em lágrimas até o altar. No ano seguinte, essa mesma Paróquia, com um novo Padre, recém ordenado subia essa mesma ladeira com um mini trio elétrico, trazendo uma multidão. Logo ao chegar na área da igreja o padre pediu que todos ficassem em silêncio, tirassem as sandálias e os sapatos, a começar por ele, porque estavam entrando em um solo sagrado, uma terra santa, lugar onde os santos João Paulo II, Dulce dos Pobres e Teresa de Calcutá pisaram. E, descalços entraram na igreja em silêncio e lágrimas e eu vivi uma das mais belas experiências espirituais, depois da primeira vez que entrei na Igreja Matriz dos Alagados.

Assim, sigo nas proposições em prol da Península Itapagipana, Alagados e bairro do Uruguai, no próximo capítulo, apresento a importância da religiosidade no desenvolvimento territorial do bairro a partir da história da Igreja Católica Matriz Paróquia Nossa Senhora dos Alagados e São João Paulo II.

6.2 A HISTÓRIA DA IGREJA CATÓLICA MATRIZ PARÓQUIA NOSSA SENHORA DOS ALAGADOS E SÃO JOÃO PAULO II

A Igreja Católica Matriz Paróquia Nossa Senhora dos Alagados e São João Paulo II, o principal ator desta pesquisa, fica localizada no bairro do Uruguai, periferia de Salvador, capital do estado da Bahia, na região nordeste do Brasil (Figuras 09 e 10).

Figura 9 – Matriz Paróquia Nossa Senhora dos Alagados e São Joao Paulo II



Fonte: autoria própria (2023).

Figura 10 – Arquitetura da Igreja Matriz Nossa Senhora dos Alagados



Fonte: autoria própria (2023).

Inaugurada em 07 de julho de 1980 (Figura 11), “como resposta à prioridade pastoral da igreja católica na escolha dos jovens e dos pobres na Terceira Conferência do Episcopado Latino Americano e Caribenho, em Puebla, no México, em 1979”. A Paróquia é um local de intensa densidade espiritual, social e comunitária. Seja pelo histórico de seu entorno e da sua própria construção, situada numa colina, ou seja, pelo “simbolismo de sua arquitetura”, é reconhecido como um “lugar sagrado, onde três santos contemporâneos passaram, João Paulo II, Teresa de Calcutá e Dulce dos Pobres”. (Kern, 2015, p. 7)

Figura 11 – Inauguração da Igreja dos Alagados



Fonte: autoria própria (2023).

A igreja foi fundada em 1980, por iniciativa do Arcebispo da Arquidiocese de Salvador Dom Avelar Brandão Vilela, visando marcar a ocasião da primeira visita de um papa, João Paulo II, ao Brasil e à Bahia. Momento histórico em que a menina Lucimeire Passos, depois de ter surpreendido a segurança, entrega um barquinho ao papa João Paulo II e o abraça (Figura 12).

Figura 12 – Visita do Papa João Paulo II à Alagados em 1980



Fonte: autoria própria (2023).

Depois de muitos anos de ausência e contato público sobre esse fato histórico, por motivos pessoais e profissionais, a “menina do barquinho” como ficou conhecida, Lucimeire Passos, no mês de maio de 2023 aos 55 anos de idade retorna a Paróquia de Nossa Senhora dos Alagados e São João Paulo II, conforme relata:

Oi, meu nome é Lucimeire de Jesus Passos, eu sou assistente social atualmente, moro em Vitória da Conquista, mas em 1980, eu abracei o Papa João Paulo II. Eu sou aquela menina que saiu correndo das escadarias da igreja dos Alagados em julho de 1980. Ai, subi as escadarias e recebi esse abraço do Papa. Muita coisa mudou na minha vida, por causa desse abraço, por causa dessa força que eu tive de tomar essa atitude de querer abraçar um papa. Mes passado em maio, eu visitei os Alagados, encontrei a minha imagem junto com o papa, numa foto de estátua. Me perguntaram o que foi que eu senti? Eu senti uma emoção muito forte, aí eu comecei a chorar, porque passou um filme na minha cabeça, passou um filme que traz alguns sentimentos fortes, alguns

sentimentos de vontade, de sonhos, de desejos de alcançar um objetivo, de desafiar suas próprias forças, seus próprios querer e não receber não. Então, aquela atitude minha foi dizer, eu não recebo, não. Eu busco meu sim. Então foi uma forma de rever aquela atitude, me reforça a vida inteira. Toda vez que a vida me dá um não, eu lembro que existe uma criança dentro de mim com 12 anos e que não recebia não, e que corria atrás dos seus sonhos. Então, eu estou aqui hoje, para falar com você Hilda, que é essa criança que vive em mim, aquela criança que abraçou o Papa. Porque aquela criança mudou minha vida, mudou tudo na minha família. Hoje eu sou Assistente Social. Eu tive a melhor educação escolar por causa daquele ato. Hoje, eu sou quem eu sou, por causa daquela menina. Aquela menina, me transformou e eu espero que o ato daquela menina possa transformar a vida de muita gente também. A partir daquele dia eu fui muito abençoada e sou muito abençoada (Lucimeire de Jesus Passos, entrevista em áudio – Vitória da Conquista, 24 de maio de 2023).

A Igreja dos Alagados, como ficou conhecida, se tornou um ícone de inclusão social na Cidade do Salvador, em um bairro que mal era lembrado pelos poderes públicos. A emersão histórica daqueles acontecimentos, ficaram marcados nos governos de Antônio Carlos Magalhães e do prefeito Mário Kertsz, pela importância histórica e simbólica para seus mandatos políticos, como pode ser percebido na placa localizada no lado direito da igreja. Também, para Padre Thomas que foi pároco da igreja do final de 2017 até 2021:

Essa colina com a igreja no centro tem um impacto muito forte, sempre teve na verdade, porque é o centro do bairro, mesmo que não seja exatamente o centro geográfico, é um centro muito simbólico. Infelizmente, durante muitos anos esse centro foi um lugar de morte, a colina da morte, de muitos problemas, mas aos poucos, graças a presença da Paróquia, se tornou a colina da paz. Então, não é mais a colina da morte, mas, sim a colina da paz, essa paz que nasce da colina, ela vai derramar sobre o bairro todo, e já tá fazendo isso, esse impacto é um impacto de paz. A Igreja Matriz da Paróquia Nossa Senhora dos Alagados, contribui com o desenvolvimento da comunidade, porque está construída num lugar muito simbólico, não só do bairro, mas do ponto de vista histórico e espiritual, por conta da visita de São João Paulo II, em 1980, claro. Foi essa visita que foi a oportunidade para construir essa igreja, mas ela vive desde Irmã Dulce, que desenvolveu a obra dela aos arredores dessa colina e também Madre Teresa de Calcutá que veio duas vezes. Então, as presenças desses três santos, atraindo muita gente e vai atrair cada vez mais para visitarem e peregrinarem aqui na Igreja de Nossa Senhora dos Alagados e São João Paulo II. Então, esse lugar é um lugar chave para o desenvolvimento do turismo religioso nos arredores daqui. Posso identificar alguns atrativos turísticos dentro da igreja a começar pela sua história mesmo. Quem vem a igreja já faz uma experiência espiritual, muitas pessoas vêm aqui e saem com uma paz renovada, temos muitos testemunhos com relação a isso. Claro, que dentro da igreja tem coisas específicas que podem atrair. Começando pelas relíquias dos três santos que falei, além disso a própria arquitetura, tem um valor bem interessante e também tem as pinturas que foram feitas, sobre a vida dos Alagados, sobre o evangelho também, tem uma simbologia muito forte da água. Como Deus Fonte de Água Viva que jorra do templo. A Igreja dos Alagados, tem esse papel espiritual, e dá para perceber essa dimensão da água nas pinturas que foram feitas dentro da igreja. Quanto a conflitos de interesses, claro que onde tem diversidade, sempre tem o risco de conflitos, existe sempre, agora, o papel nosso é trabalhar pela unidade, pela comunhão, qualquer que seja a religião, seja a opinião, inclusive opiniões políticas. Nesse desenvolvimento, envolve não só a igreja católica, mas todos, porque o bairro todo é tocado pela questão, além do bairro, a cidade de Salvador, o estado da Bahia e até no Brasil inteiro, porque todos têm que lidar com esse processo de desenvolvimento territorial. O desafio é construir a unidade, aproveitar essa oportunidade do turismo religioso para construir a unidade. A unidade

sempre é construída na verdade, cada um tem que ser si mesmo. No caso do Turismo Religioso Católico Comunitário então, tem que respeitar a identidade, sem excluir ninguém, cada um tem seu lugar, seu papel, mas não é fazendo uma mistura com todo mundo que vai ajudar a mudar as coisas, é respeitando a identidade de cada um e favorecendo uma boa convivência no respeito mútuo. Claro, que por tudo que a gente falou aqui, tem todos os elementos para o desenvolvimento de um Roteiro de Turismo Religioso, porque já tem pessoas que vêm em peregrinação, se a gente desenvolve um pouco mais a organização vai ter mais pessoas, porque as pessoas vêm se forem bem acolhidas. Então, tem que trabalhar nisso com certeza, do lado espiritual e religioso, mas também, com as questões organizacionais, da acolhida dos transportes, da alimentação, da hospedagem e também fazendo vínculos com outros lugares dentro da relação com o turismo religioso, mas vai além, dentro desse roteiro, quanto mais se cria vínculos, mais será fácil e proveitoso pra todo mundo desenvolver esse tipo de turismo (Padre Thomas Guist'tou, pároco da Paróquia Nossa Senhora dos Alagados e São João Paulo II, entrevista em áudio online – Salvador/BA, 2023).

Para Kern (2015), ao mesmo tempo que este evento era uma grande benção também tinha seus desafios, pois envolvia a construção de uma igreja em tempo recorde. O consagrado arquiteto João Filgueiras Lima – “Lelé” (1932-2014) – aceitou o desafio, marcando de fato, um novo tempo na vida e na história do bairro que, “a partir deste fato relevante, cresceu e se desenvolveu, deixando no passado a paisagem dominante das palafitas erguidas sobre o mangue, num período sofrido para o povo, mas que soube aproveitar desta oportunidade e se reinventar” (Kern, 2015, p. 45).

Segundo o autor, “para a realização da obra, que se iniciou em 28 de abril de 1980, ele contou com a ajuda de uma grande equipe que incluiu o Engenheiro Carlos Alfredo Leão, o arquiteto Isaac Soares e 300 trabalhadores que se revezaram em 20 horas de serviço por dia. Em 07 de julho de 1980, ou seja, menos de 3 meses depois, ela estava pronta para acolher o Papa” (Kern, 2015, p. 45).

Com uma arquitetura de quatrocentos metros quadrados de área construída, numa área externa de dois mil metros quadrados, não se enquadra num estilo definido, mas apresenta características com uma fachada construída com duzentos mil tijolos expostos que fazem referências às moradias locais. Sua localização e tamanho (alto da colina) e o campanário com um sino, construído no pátio exterior a tornam imponente (Kern, 2015, p. 47).

Que Igreja é essa? Conforme a descrição do autor, “no seu interior possui quatro arcos e três abóbadas que evocam levemente a arquitetura das igrejas antigas, formando um conjunto harmonioso. A capacidade da Igreja é de trezentas pessoas. Suas portas são constituídas a partir de seis treliças que foram fabricadas em Ipê numa serraria pernambucana” (Kern, 2015, p. 47).

Na entrada, ao lado direito, encontram-se as duas placas que lembram a construção da igreja em 1980 e a restauração em 1991. “O vitral original, em vidro colorido e ferro, foi projetado por Athos Bulcão (1918-2008)”. Foi concebido como um detalhe arquitetônico para

valorizar o interior e ao mesmo tempo dar mais claridade ao ambiente. Vítima do vandalismo, foi necessário trocá-lo em 1991. No fundo, ao lado direito, o “majestoso ambão” e a porta pela qual São João Paulo II entrou na igreja (Kern, 2015, p. 48)

No fundo, ao lado esquerdo se encontra a imagem de barro que é venerada com o título de Nossa Senhora dos Alagados. Seu artesão foi Manoel Dantas, um seminarista na época (Figura 13). “A imagem é representada como uma mulher simples do povo, uma lavadeira carregando seu filho e uma jarra de água, símbolo de um povo que luta com coragem por condições de vida mais dignas” (Kern, 2015, p. 51)

Figura 13 – Imagem original de Nossa Senhora dos Alagados, criada por Manoel Dantas e abençoada pelo Papa João Paulo II em 1980



Fonte: autoria própria (2023).

As pinturas presentes na igreja são da autoria de Sabine de Coune, pintora belga. Ao redor da imagem de Nossa Senhora dos Alagados (Figura 14), um grande painel representando as palafitas que deram origem ao bairro. Pode-se identificar um quadro com foto do encontro do papa com uma menina dos Alagados, a assistência das irmãs de Madre Teresa e a presença de Ir. Dulce. A cruz central é modelo do crucifixo de São Francisco de Assis, a cruz de São Damião é também uma obra de Sabine de Coune” (Kern, 2015, p. 48).

Figura 14 – Imagem da Padroeira dos Alagados



Fonte: Pascom Alagados (2023).

O corpo central da Matriz é formado de um cubo de 12 metros de comprimento por 12 metros de largura por 12 metros de altura. O teto é formado de 144 formas quadradas, o que corresponde aos 144.000 servos do Senhor, resgatados pelo sangue do Cordeiro (Apocalipse, 7,4). Este número simboliza a multidão dos santos que sem cessar cantam a glória de Deus nos céus (Kern, 2015, p. 47).

É tradição das igrejas cristãs serem orientadas para o Leste, onde nasce o Sol. “Na Igreja Matriz, a luz interior provém do vidro situado no lado leste. Assim, conforme a tradição cristã, a arquitetura da igreja lembra que o templo terrestre é uma figura, uma evocação do templo celeste, que a liturgia visível dos homens é unida à liturgia invisível dos anjos e dos santos numa mesma adoração e glorificação da Santíssima Trindade” (Kern, 2015, p. 48).

Enfim, eu estava presente, quando foi colocado em dezembro de 2013, o piso com pedras de granito Branco Dallas e Vermelho Brasília. As dez pedras brancas do corredor central evocam o Antigo Testamento e os dez mandamentos, caminho para aproximar-se de Deus. As quatro pedras vermelhas na frente do altar simbolizam o Novo Testamento e os quatro evangelhos, Palavra de Vida. O Altar aparece à beleza e à nobreza da madeira Massaranduba, depois de retirar uma pintura de verniz envelhecido.

O decreto oficial do ato de assinatura do bispo para “ereção canônica”¹ da Paróquia foi em 21 de maio de 1981, assinado por Dom Avelar Brandão Vilela. “Os limites de atuação da Paróquia foram fixados nos seguintes pontos: Avenida Afrânio Peixoto (Suburbana) entre a Praça Comandante Eliziário Barbosa, próximo ao Colégio Carmelitana. Segue até a Rua Luiz Régis Pacheco continuando até a Rua Irênio Simões. Continua até a Rua do Canal Central

¹ Ereção canônica é o ato pelo qual uma autoridade eclesiástica, geralmente, o bispo, a conferência episcopal ou o próprio Papa, reconhece e aprova os estatutos de uma dada instituição religiosa, como seja uma diocese, uma paróquia, um cabido, um instituto de vida consagrada ou de associações públicas de fiéis.

(Bate-Estaca), segue pela Rua Bela Vista, envolvendo toda área da antiga Ilha de Santa Luzia, dando a volta até alcançar novamente a Avenida Afrânio Peixoto” (Kern, 2015, p.66).

Apesar das mudanças operadas ao longo do tempo no território de Itapagipe e mais particularmente em Alagados, a origem dessa comunidade ou sua ereção canônica é o marco de referência para a constituição da identidade dos moradores, que estabelecem uma convivência solidária na tentativa de amenizar a condição vulnerável e precária que compartilham. As dificuldades e carências aproximam as pessoas, dando origem, ao longo do processo de ocupação, a movimentos e organizações representativas, cujas atividades refletiram e refletem a forma pela qual a população se associou na defesa dos seus interesses (Vieira, 2003, p. 42).

Já para a moradora do bairro do Uruguai Michelle, a Paróquia dos Alagados é percebida assim:

O diferencial do roteiro turístico é que não se limita somente a conhecer o espaço religioso passando por ele e mostrando alguns aspectos da igreja, mas convida a conhecer o seu entorno em torno “in loco”, quando começa o roteiro pelo espaço cultural, visitando a maré e conversando com as lideranças comunitárias locais até chegar à igreja traz uma experiência que não fica somente no campo visual, mas propicia uma vivência. Apesar de cada espaço ter sua particularidade, no decorrer dos atrativos propostos as vivências ficam como um “bolo” são distintos ingredientes, mas juntos formam algo bom que não se nota divisão, mas um produto para ser partilhado. Portanto a Paróquia é parte ativa, e não se basta nela, pois a Paróquia é para o povo e o povo se “alimenta” socialmente e espiritualmente na Paróquia (Michelle da Cunha Barra - Pedagoga, moradora do bairro de Uruguai).

Em 2017, foi retirada de Alagados uma cápsula de terra para representar a Arquidiocese de Salvador, a primeira do Brasil, colocada na nova Coroa da imagem de Nossa Senhora Aparecida, Padroeira do Brasil, por ocasião das celebrações do Jubileu dos 300 anos de aparição da santa nas águas do Rio Paraíba, em São Paulo.

Figura 15 – Cápsula relíquia de terra retirada de Alagados, hoje na coroa de N. Senhora Aparecida



Fonte: autoria própria (2023).

As relíquias sagradas, restos físicos dos santos, principalmente seus ossos, mas também outros artefatos com os quais os santos tiveram contato. As relíquias e o traslado de relíquias eram procedimentos de consagração do território, presentes tanto na Europa quanto na expansão da cristandade no início da Idade Moderna. A produção de novas relíquias, de menor valor que se obtinham colocando tecidos ou outros objetos em contato com as relíquias já existentes, ou matérias como terra extraída dos sepulcros dos santos, novas relíquias a serem produzidas era a partir de restos de novos santos. Isso não era algo fácil, pois as reformas católicas do século XVI significaram uma centralização nas mãos do Vaticano dos processos de beatificação e canonização, em contraponto aos costumes da Idade Média, quando proliferavam devoções difusas de inúmeros santos, muitos deles restritos a um culto local. A santificação foi uniformizada, critérios exigentes de averiguação de milagres foram estabelecidos e foram proibidos cultos locais não reconhecidos pelo papa (Hsia, 1998, p. 126).

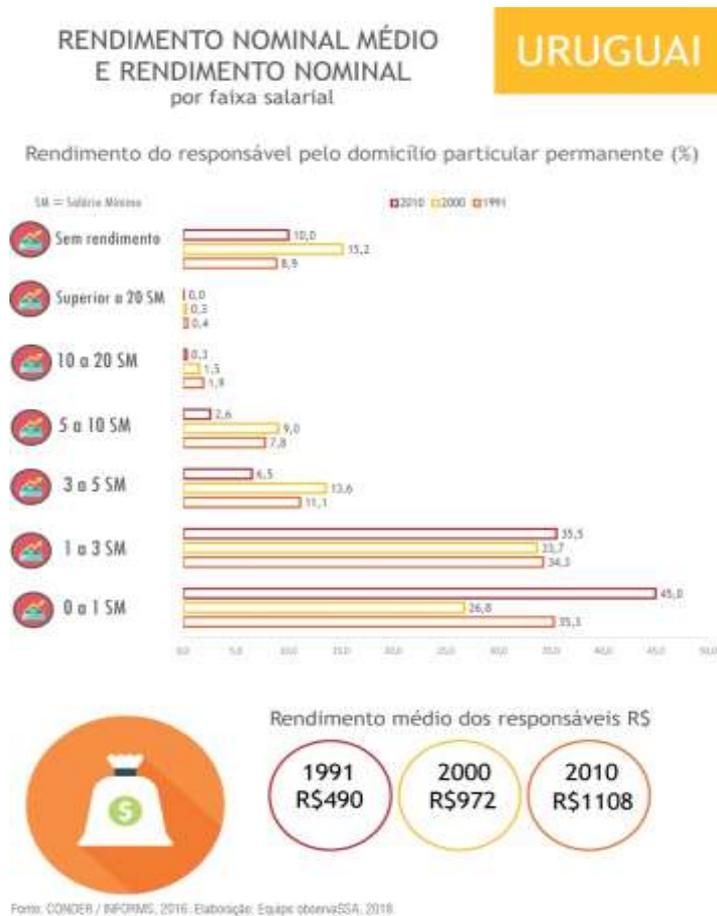
Trata-se de qualificar, via elementos culturais, os limites dos processos de modernização, algo não só necessário, mas urgente em um mundo como o de hoje, em que padrões de espiritualidade e religiosidade parecem guiar cada vez mais o comportamento de grupos e sociedades inteiras.

6.3 MUDANÇAS DO BAIRRO URUGUAI

Muitas mudanças ocorreram no bairro do Uruguai desde a minha chegada. O cenário econômico do território, apresentado na Figura 16, apresenta uma das mudanças que pode ser impacto da dinâmica da construção da Igreja e suas atividades, a questão econômica, o rendimento nominal médio do bairro cresceu.

Pelo gráfico percebe-se que o rendimento nominal médio tem aumentado ao longo das décadas. Isso pode ser um indício das atividades e criação da igreja. Conforme Figura 15, o rendimento nominal médio no bairro do Uruguai é de R\$1.108,00, segundo o *site* da OBSERVASSA (2016), quer dizer, apesar do aumento, ele ainda está abaixo do salário-mínimo estabelecido no país. Apesar da elevação do rendimento médio dos responsáveis pelo domicílio nas últimas décadas, ele permanece muito baixo. Outro dado importante, é que 8,9% não possui rendimento.

Figura 16 – Rendimento Nominal Médio e Rendimento Nominal



Fonte: OBSERVASSA (2016).

Este cenário mostra que muitas famílias se encontram em situação de vulnerabilidade, principalmente, pós-pandemia. Boa parte dessas famílias estão localizadas no final de linha do bairro, próximo da maré, portanto o Turismo Religioso Comunitário, vem como estratégia de desenvolvimento, na opinião do Sr. Fernando, comerciante:

Eu, Fernando Neves Serra Filho como morador e comerciante, vejo que através do turismo religioso a nossa comunidade vem tendo uma evolução muito importante. Sendo que tem uma grande importância econômica, sócio cultural, onde isso é muito rentável para a população. Espero que cada vez mais possamos evoluir e expandir cada vez mais conhecimentos e aprendizados para todos (Fernando Neves Serra Filho (Larica do Reggae), Comerciante nos Alagados, entrevista em áudio online – Salvador/BA, 2023).

A Igreja Matriz e suas obras sociais, a partir de sua missão de pacificar e trazer um olhar de dignidade para os moradores do entorno, é mais um elo desta corrente de atores sociais que busca trazer melhores condições de vida para a população dos Alagados. Lembro, que aproximadamente em 2008 o Padre Bernard Charril, preocupado com o número de jovens que

concluía o curso técnico e não conseguiam ingressar em universidade, apoiou um cursinho pré-vestibular na Paróquia, para ajudar os jovens a passarem no vestibular e poder ter chances de ingressar. Esse cursinho aconteceu durante quatro anos e aumentou o índice de jovens aprovados nas universidades. E, não satisfeito, criou um Projeto Universitário para 06 jovens da Paróquia que se destacaram no curso pré-vestibular e eram voluntários nos projetos sociais da Associação João de Deus, com uma bolsa completa. Aquele projeto deixou o legado para a comunidade de: 01 teóloga, 2 contadores, 1 arquiteto e 2 assistentes sociais. Assim, com a melhoria na formação, buscava-se melhores oportunidades no mercado e o aumento na renda familiar. Outra oportunidade mais recente, 2017, a Paróquia foi contemplada com bolsa na Universidade Católica de Salvador, com desconto de 50% para quatro jovens.

6.4 ATORES SOCIAIS ENVOLVIDOS NO DESENVOLVIMENTO DO TURISMO RELIGIOSO COMUNITÁRIO

Ao longo da minha carreira profissional e participação na Matriz da Igreja de Alagados pude perceber que o desenvolvimento do Turismo Religioso Comunitário no território não se promove somente com a Matriz da Igreja, mas com o envolvimento de diferentes atores sociais que colaboram de maneira distinta para realizar ações mais diretas relacionadas com o Turismo, como, por exemplo, organizar os eventos religiosos ou populares, estruturar os equipamentos turísticos, realizar encontros com redes de afro empreendedorismo, dentre outros e de forma mais indireta, como, por exemplo, qualificar a infraestrutura pública do bairro, promover a educação da população, implantação do Território Santo, saneamento básico, identidade e desenvolvimento territorial.

Dentre os atores vale destacar aqueles mais diretamente envolvidos e a sua relação com o turismo, como a PASTUR, a Prefeitura Bairro, as lideranças, as Obras Sociais Irmã Dulce (OSID), a Associação João de Deus e a Associação João de Deus e Rede de Protagonistas em Ação de Itapagipe (REPROTAI). Segundo Buarque (1999), o desenvolvimento local implica articulação entre diversos atores e esferas de poder, seja a sociedade civil, seja as organizações não governamentais, as instituições privadas e políticas e o próprio governo. Cada um dos atores tem seu papel para contribuir com o desenvolvimento local. A participação do indivíduo na vida política e social é de suma importância para o desenvolvimento local quando, no exercício de sua cidadania, é cobrado que as propostas e políticas públicas sejam efetivas no sentido de assegurar à comunidade melhores condições de vida.

Conforme apresentei, a Pastoral do Turismo da Igreja Católica (PASTUR) é uma ação da Igreja Católica no mundo ou o conjunto de atividades relacionadas ao desenvolvimento de Turismo. Desde 2010 participo diretamente das ações da pastoral que visam evangelizar com novos métodos as pessoas envolvidas na prática do turismo, tanto aquelas que se deslocam pelos mais variados motivos, como as que estão envolvidas em todo processo (Figura 17), são registros de participação no Congresso Latino-Americano, realizado em Salvador, 2019, visita dos congressistas na Igreja de São Francisco e Paróquia de Alagados. Encontro Nacional PASTUR, em Santa Cruz, RN, 2022 (Figuras 17 e 18)

Figura 17 – Participação em Congressos locais, nacionais e internacionais PASTUR



Fonte: autoria própria (2023).

Figura 18 – Congressos locais e nacionais – PASTUR



Fonte: autoria própria (2023).

Na Igreja do Brasil, a Pastoral de Turismo faz parte da Dimensão da Mobilidade Humana, da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) do setor das Pastorais Sociais. Estrutura-se em quatro dimensões: Turismo Religioso e Cultural (santuários, celebrações, igrejas históricas, museus), Turismo de Base Comunitária, (geração de emprego e renda, promoção humana, preservação ambiental e cultural, apoio a comunidades tradicionais), Dimensão Profética (articulação com pastorais sociais) e Formação de Agentes (equipes de PASTUR diocesanas, paroquiais e comunitárias, cursos, retiros e encontros, parcerias com instituições públicas e privadas). Prepara a comunidade para se abrir ao acolhimento com explicação clara sobre os espaços e objetos sagrados, sobre os ritos, ajuda a iluminar a experiência de quem visita, fazendo com que sintam a sua importância para quem acolhe, ela defende os mais vulneráveis, o patrimônio material e imaterial, a casa comum e a cultura, do jeito de ser e do modo de vida das comunidades (Filho; Aguirre, 2021).

Acolher, preparar, defender e prevenir para assumir. O encontro, o intercâmbio e a partilha favorecem a harmonia e a concórdia. “Mensagem do Dia Mundial do Turismo de 2015”, não podemos deixar que nenhuma dessas possibilidades fique de fora de uma ação de Igreja que tem por meta evangelizar (PASTUR, 2021, p. 27).

É com este foco que em 12 de agosto de 2022 às 09h na Cúria Metropolitana da Arquidiocese de Salvador foi apresentado o Programa da Metodologia dos Destinos Turísticos Inteligentes (DIT). Metodologia espanhola que foi adaptada para o Brasil pelo Ministério do Turismo, desenvolvido pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) nacional chega a Bahia através das rotas e roteiros de experiências de inspiração católica em Salvador. Foi criada a governança envolvendo governos, trade turístico e comunidades eclesiais, pelo SEBRAE Bahia em parceria com a PASTUR Salvador, para o desenvolvimento sustentável a partir do Turismo Religioso Comunitário, desenvolvido na Comunidade de Alagados. Esta modalidade de turismo pode ser reconhecida por meio das ações empreendidas na primeira experiência de Turismo Religioso Comunitário no Brasil, conforme Lewandowski e Alves (2020, p. 189).

Diante disto, segue o depoimento da turismóloga, Sabrina Aguiar, enviado em áudio responsável pelo desenvolvimento da Metodologia nos Alagados:

O Roteiro de Turismo Religioso de Base Comunitária em Salvador, nasceu no Bairro de Alagados, apresenta ao visitante uma experiência única de vivência religiosa. Vários fatores podem comprovar o diferencial deste roteiro. O projeto para implantar este roteiro iniciou após uma missa dominical, convidando toda a comunidade para participar do plano gestor e criar um grupo para gerenciar as atividades turísticas religiosas na comunidade. Não houve seleção, cada pessoa sentiu o chamado e se

prontificou em participar. Inicialmente foram levantadas as histórias locais, pontos de interesse para visita, análise da viabilidade do roteiro e a organização da gestão do roteiro. Uma visita técnica foi realizada com o intuito de avaliar o roteiro, e desta forma os participantes experienciaram uma nova realidade de Fé. O roteiro iniciou com uma missa na igreja, oração na relíquia de São João Paulo II. Visitamos a secretaria e tivemos um momento para conhecer o projeto social de assistência educacional para crianças em condições de vulnerabilidade social. Conversamos com cada criança, conhecendo um pouco da sua história, e interagindo percebemos como este projeto é importante para a formação educacional e social infantil. A ação social da Igreja Católica neste cenário impacta na vida da criança, de forma que o turista pode ter uma experiência espiritual da religiosidade na prática. Após, seguimos para a Creche de Madre Teresa de Calcutá em Salvador, para conhecer o outro extremo da vida, um asilo de idosos. Alguns abandonados pela sociedade ou pela família e acolhidos pela Igreja. Conhecer a história de vida destas pessoas, e como elas sobrevivem de doações é ver o milagre da multiplicação. O momento de oração na relíquia de Madre Tereza nos faz refletir sobre a vida, sobre a religiosidade e fé. Voltamos para a cozinha comunitária, degustando um almoço com as crianças do projeto. A oração em agradecimento ao alimento é mais uma oportunidade de experiência religiosa e pensar em quantas vezes somos ingratos por não comer o que queremos, quando muitos não tem nada para comer. Seguimos para a Base Comunitária da Polícia, e conversamos com os policiais, conhecendo as atividades sociais que eles apoiam. Interessante pensar que muitas vezes, as pessoas contam apenas com a proteção Divina. Seguimos para a última parada no Centro Irmã Dulce, para conhecer um grupo de jovens mulheres grávidas, adolescentes que não tem uma profissão, aprendem um ofício de costura, cozinha ou artesanato. Assim como Maria, mãe de Jesus, estas jovens estão aprendendo uma nova realidade com acolhimento e instrução. Terminamos o dia participando da entrega de sopa para a comunidade. Repartir o pão, e acolher o irmão. Este roteiro é monitorado por pessoas da comunidade, que moram lá, que vivem esta realidade diariamente possibilitando ao visitante experienciar, ter uma experiência de fé, e vivência social. Ao final do tour, fortalecidos na fé, orando na relíquia de Santa Dulce, somos convidados a nos questionarmos, e agora, como eu também posso participar das atividades religiosas e sociais na minha comunidade? (Sabrina Aguiar, Turismóloga, entrevista em áudio online – Polônia, 2023).

Durante o encontro foi criado um Grupo Gestor, formado por 9 (nove) pessoas da igreja católica dos Alagados, que se comprometeram em gerir o Roteiro de Turismo Base Comunitário e das atividades turísticas, o que gerou uma rede de articulação, para dar continuidade às atividades turísticas do local. A pesquisadora assumiu a responsabilidade de articular com os participantes a metodologia aplicada na comunidade, junto com o SEBRAE e PASTUR, dando início a aplicabilidade do método e a criação do Roteiro Religioso Comunitário, com visitas técnicas da Pastoral do Turismo, Associação dos Guias de Turismo, Secretaria de Turismo do Estado da Bahia, Secretaria de Turismo de Salvador.

Aqui a Igreja Matriz Paróquia Nossa Senhora dos Alagados e São João Paulo II, principal ator desta pesquisa, ela interage no desenvolvimento do Turismo em Alagados com a “Subprefeitura Bairro Cidade Baixa e Lobato”. A criação da Prefeitura Bairro buscou a descentralização dos serviços oferecidos pela Prefeitura Municipal de Salvador e suas secretarias. Assim, sendo uma das primeiras conselheiras eleitas do Conselho Comunitário da Prefeitura de Salvador, acompanhei a implantação das estruturas físicas da subprefeitura Cidade

Baixa e Lobato, na implantação dos guichês de serviço e atendimento do SEDUR, SEFAZ, Balcão de Justiça, Junta Militar e Saúde. Acredito que sua funcionalidade é importante para o território do Uruguai, de modo a melhorar o atendimento da população, favorecendo a locomoção e a rapidez dos serviços públicos.

É importante informar que além, da Subprefeitura, na Península de Itapagipe, localizam-se três importantes templos para a fé católica, a Paróquia de Nossa Senhora dos Alagados e São João Paulo II; a Basílica de Nosso Senhor do Bonfim e o Santuário Santa Dulce dos Pobres. O simbolismo referente às tradições religiosas, personagens, eventos e edificações que são associados à própria história de Itapagipe, potencializam o interesse da cultura e do turismo na região. A Subprefeitura agregou a funcionalidade, com o desenvolvimento do território, principalmente com relação ao Turismo Religioso, com a revitalização do entorno do Santuário Basílica do Senhor do Bonfim, um importante templo, conhecido nacionalmente está localizado na Colina Sagrada, uma elevação da Península de Itapagipe, um ponto tradicional de peregrinação desde o século XVIII, passou por uma importante revitalização, tendo a subprefeitura como uma importante ferramenta na articulação com os órgãos públicos e privados e organização dos ambulantes da região. Com a canonização de Santa Dulce dos Pobres, aumentou o fluxo de pessoas na região à procura das “Obras Sociais do Anjo Azul dos Alagados”, a “Santa Dulce dos Pobres”, homenageando a primeira santa católica nascida no Brasil. Tendo em vista que a santa teve sua trajetória pela Península de Itapagipe, principalmente, no bairro do Uruguai, por volta de 1935, com trabalhos assistenciais junto aos operários e à população pobre dos aterros e palafitas dos Alagados. Este foi o maior complexo de saúde de toda Salvador, parte fundamental das Obras Sociais Irmã Dulce – OSID, e vem beneficiando os moradores de Itapagipe. O antigo Cine Teatro Roma, um importante centro cultural de Itapagipe nos anos 1950 e 1960, criou o Círculo Operário, um movimento dos trabalhadores cristãos, criado por Irmã Dulce, entre os anos de 1937 e 1938, que beneficiou trabalhadores das fábricas de Itapagipe. Foi dedicado como santuário à sua veneração, após ser concluída a canonização em 13 de outubro de 2019.

A Paróquia Nossa Senhora dos Alagados e São João Paulo II está inserida no Roteiro Caridade e Fé, oficial da PASTUR desde 2014, bem integrada no roteiro, que, assim, como as demais igrejas, tem sua vivência e experiência próprias e específicas, conforme sua história e cultura. (Figura 19)

Os três templos estão localizados em pontos extremos de Itapagipe, distante entre si algo entre 1.300 a 1.800 metros e se conectam diretamente pelas vias principais da região. Esta localização dá possibilidade de se estruturar corredores de peregrinação, assim abrem-se

oportunidades associadas à cadeia produtiva do Turismo Religioso, que pode impactar na economia, cultura e qualidade de vida das comunidades da região.

Figura 19 – Relíquias primárias dos “três santos” da Igreja Matriz de Alagados



Fonte: Pascom Alagados (2023).

Ao conhecer a história desses lugares, fui interpelada e mobilizada e me unir aos que encontrei na luta por uma sociedade mais justa, solidária a ajudar, dar um pouco do muito que recebi. Realidade interpelada na própria homília do Papa João Paulo II:

Eu me sinto interpelado, como a Igreja se sente interpelada, pela proclamação das bem aventuranças por parte do Cristo Senhor e me sinto comprometido para fazer algo, para que os homens todos sejam interpelados por tal proclamação, mobilizados para a grande tarefa de promoção de maior justiça, a construção de uma sociedade sempre mais justa, por isso mesmo mais humana. A justiça, porém, novo nome do bem comum, como já tive ocasião de dizer, só se consolidará sobre a base da conversão das mentes e das vontades: fazer que cada homem tenha coração de pobre”: “Bem-aventurados os pobres de espírito” (Mt 5,3). “Minha maior alegria, foi a de saber de várias fontes, que há em vocês, entre outras, duas grandes qualidades: vocês têm, graças a Deus, o sentido de família, e vocês possuem um grande senso de solidariedade para se ajudarem uns aos outros, quando é preciso (PAULO II, 1980).

Outros atores sociais que se destacam no desenvolvimento do Turismo comunitário são as “Lideranças Comunitárias”. Entre essas lideranças estão os Conselheiros Comunitários da Prefeitura Bairro, os Presidentes de Associações de moradores e ONGs, os participantes da Rede CAMMPI/REPROTAI (CAMMPI, 2008), os pastores das igrejas evangélicas e padres católicos que criam e desenvolvem projetos no território.

A participação de lideranças sociais se concretiza como força coletiva “que cresce em potência tanto mais se molda aos diferentes relevos e contornos, valorizando os modos e os momentos das comunidades em que se produz” (Costa; Silva, 2015), possibilitando formação de vínculos com o objetivo de reivindicar ou criar formas de superação da violação dos direitos (Costa; Silva, 2015; Lavalle, 2011; Gohn, 2019). Contudo a falta de entrosamento e

mobilização das pessoas representa uma das grandes dificuldades, além da violência que tem contribuído para o esgarçamento do tecido social.

Segundo Martin-Baró (2012), a percepção das injustiças sociais desencadeia um processo de conscientização, que aliadas aos recursos subjetivos e intersubjetivos podem despertar diferentes formas de enfrentamento. O ser humano se transforma à medida que modifica a sua realidade, tratando-se de um processo dialético que segundo o autor só pode acontecer através do diálogo entre os sujeitos (Martin-Baró, 1997; Montero, 2010). As lideranças se agregam na participação social e o trabalho coletivo torna-se possível colocando-se como sujeitos da história e assumindo o papel que o Estado deixa de cumprir.

Conforme lembra Scaramboni (2020, p. 14), “a importância das vidas está nas ações construídas pelas coletividades, que teimam em viver e fomentar projetos de sociedade que impliquem não no extermínio de pessoas, mas sim no fim das desigualdades”. Aqui lembro-me quando trabalhava na secretaria da Paróquia em Alagados, os moradores do bairro buscavam ajuda do padre e da secretária para intervir, seja na troca de uma simples lâmpada queimada ou mesmo no apoio de empresas de iluminação pública para os ajudar a entrar nas comunidades para trocar essas mesmas lâmpadas. Atualmente, criou-se um respeito e confiança, que é possível propor aos moradores e lideranças um arrojado projeto de desenvolvimento do Turismo Comunitário Sustentável no território de Uruguai/Alagados.

A Associação João de Deus (Figura 20) é outro ator social que colabora com o desenvolvimento do Turismo no território de Uruguai/Alagados, fundada em 05 de julho de 2005, é uma entidade civil a serviço da promoção humana, prioritariamente nas Comunidades da Paróquia Nossa Senhora dos Alagados e adjacências, visando especialmente atingir idosos, crianças, adolescentes, jovens e seus familiares que se encontram em situações de risco social e pessoal com as finalidades de representar e defender os interesses dos associados perante os Órgãos Municipais, Estaduais e Federais. Fomentando a comunicação e o intercâmbio de pessoas, de experiência, estudos e pesquisas entre o Centro e organismos afins.

A entidade Associação João de Deus promove encontros e estudos que possam contribuir para aprimorar o sentido ético e religioso proporcionando atendimento educacional amplo aos jovens e adolescentes, visando seu desenvolvimento integral, assistência aos idosos, promove cursos profissionalizantes que favorece o crescimento pessoal dos participantes, assim, como seu ingresso no mercado de trabalho. Executa, promove e desenvolve atividades formativas, para o exercício da cidadania e de mobilização dos moradores. Executa e apoia Projetos sociais, como formação educacional para crianças com idade de 07 a 11 anos e Adolescentes de 12 a 15 anos.

Figura 20 – Projetos sociais desenvolvidos pela Associação João de Deus



Fonte: ASSOCIAÇÃO JOÃO DE DEUS (2023).

Além de projeto profissionalizante de informática, a instituição oferece curso de culinária, costura e cuidador de idosos, também, contempla as ações sociais de apoio e atendimento às mulheres grávidas e distribuição de sopa para mais de 500 famílias/mês no bairro no Uruguai nos Alagados (Associação João de Deus, 2005).

A Associação João de Deus, na qual estou presidente (2023), é a promotora dos projetos sociais da Paróquia Nossa Senhora dos Alagados e São João Paulo II, são 08 empregados, 01 estagiário, 07 prestadoras de serviços, 02 casais de missionários franceses, aproximadamente, 10 voluntários, para beneficiar os projetos de: Cursos Profissionalizantes (culinária, cuidador de idosos, informática, corte e costura e beleza); Ser Criança em Alagados, para 90 crianças de 07 a 15 anos: Sonho de Mãe, acompanha as mulheres grávidas, distribuição de sopa para +- 500 famílias, duas vezes no mês e acompanhamento geriátrico. Tendo os projetos e as simbologias do local ressaltadas nas entrevistas com Vânia Lins:

Sim, com certeza. A Paróquia Nossa Senhora dos Alagados e São João Paulo II experimentou de graça a visitação. No Território dos Alagados os turistas podem aproveitar para mergulhar na mística da igreja, descobrir a história de superação de um povo e a vida de 03 (três) seres humanos iluminados, que se tornaram para a humanidade 03 (três) personalidades extraordinárias, Papa João Paulo II, Madre Teresa de Calcutá e irmã Dulce. Os 03 santos que pisaram nos Alagados na sua vida buscaram amar ao próximo, aos simples e desenvolver e devolver a dignidade humana. Dentro desse contexto, na Paróquia dos 03 (três) santos, se pode conhecer a Associação João de Deus, que gesta três projetos sociais: Ser Crianças em Alagados com crianças e adolescentes, Sonho de Mãe para gestante e Procapaz formação profissionalizante. Através desses projetos é possível tocar na realidade do território dos Alagados e no impacto positivo que as ações sociais realizam nas vidas das pessoas mais simples. Então, por fim, é um momento único e transformador conhecer o Território da Paróquia dos Alagados e mergulhar no amor. Como diz Santa Dulce: “O que fazer para mudar o mundo? Amar. (Vania Lins, coordenadora do projeto “Ser Criança em Alagados” e Conselheira Comunitária da Subprefeitura Bairro Cidade Baixa, entrevista em áudio online – Salvador/BA, 2023).

Enfim, a Rede de Adolescentes e Jovens da Península de Itapagipe (REPROTAI), outro ator social importante no desenvolvimento territorial, é uma rede fundada em agosto de 2004, por adolescentes e jovens da Associação de Moradores do Conjunto Santa Luzia, Associação Livre dos Moradores de Mangueira, Grupo de União e Consciência Negra – GRUCON e Comissão de Articulação dos Moradores da Península de Itapagipe – Rede CAMMPI (Figura 21). O objetivo da REPROTAI é criar mecanismos e oportunidades para que adolescentes e jovens da Península de Itapagipe superem as disparidades de formação e outras desigualdades provocadas pela situação de pobreza e tenham uma vida melhor.

Figura 21 – Reunião de atores da Igreja de Alagados e Rede CAMMPI



Fonte: Pascom Alagados (2023).

Diante desse desafio, a REPROTAI prática *advocacy* monitorando e incidindo em políticas públicas para a juventude, articulando parceiros para promover oficinas ludo pedagógicas, programas de educação, encontros de formação profissional e inserção no mercado de trabalho e formações para o desenvolvimento de ações empreendedoras. Além disso, a rede potencializa atividades culturais da Península de Itapagipe através da realização de festivais culturais e do Projeto Terças Culturais, desenvolvendo processos educativos de esporte, arte, cultura e lazer com adolescentes e jovens.

Em 2008, a Rede criou a Casa da Juventude com o intuito de oferecer um espaço de referência para seu público e fortalecer os objetivos e atividades da REPROTAI. Todas essas redes/atores são elos de um único fio condutor de um turismo pensado pelo povo e para o povo, na sua verdade, mostrando uma realidade longa e dura, mas com a esperança de dias melhores através da ação de um turismo inteligente que realmente busca trazer novos valores e realidades para famílias que por vezes são negligenciadas e sem perspectivas.

A Figura 22 apresenta uma síntese dos atores sociais que contribuem para o desenvolvimento do turismo religioso católico comunitário no território.

Figura 22 – Atores sociais que colaboram com o Turismo Religioso

Paróquia Nossa Senhora dos	E uma comunidade de fieis, constituída de conceito estável na Igreja particular, e seu cuidado é confiado ao pároco, como seu pastor próprio, sob a autoridade do bispo diocesano.
Pastoral do Turismo da Igreja	Organização da Igreja Católica que realiza ações relacionadas ao desenvolvimento de turismo católico
Sub Prefeitura Bairro Cidade	Importante atuação no território, de modo a identificar o pertencimento da Comunidade e como pode-se intensificar essa relação
Lideranças	Força coletiva, potência tanto mais aos diferentes relevos e contornos, valorizando os modos e os momentos das comunidades
Associação	Entidade civil a serviço da promoção humana, prioritariamente nas Comunidades da Paróquia N. Senhora dos Alagados e adjacências.
Rede de Adolescentes e Jovens da Península de Itapagipe (REPROTAI)	Cria mecanismos e oportunidades para que adolescentes e jovens da Península de Itapagipe superem as disparidades de formação e outras desigualdades

Fonte: autoria própria (2023).

Após articular com os principais atores que contribuem para o desenvolvimento do turismo religioso do território, narro o nascimento das primeiras ideias de qualificar o turismo na região, pois embora muitas atividades já tivessem sido realizadas pela matriz e atores, ainda faltava uma ação mais concreta para alavancar o fluxo de pessoas dispostas a conhecer esse território, mesmo porque o Roteiro Oficial Caridade e Fé não contemplava a sustentabilidade da Comunidade.

Segundo Bosselmann (2015, p. 18), toda articulação social a ser projetada, partindo da Sustentabilidade, deve tomar a revolução ética como um elemento basilar, sem o qual não se pode iniciar os debates, renovações e rearticulações, com essa nova visão de sustentabilidade, implementei as ações próprias existentes, com a reorganização e adaptação do roteiro de turismo comunitário, para contemplar o desenvolvimento territorial, a partir das contribuições local.

Priorizar e fortalecer os projetos sociais divulgando suas ações durante as visitas, incentivar a produção associada ao Turismo, consumir ou vender produtos locais como artesanato e gastronomia, dispor de adaptações para pessoas com deficiência (PCD), incluindo a sustentabilidade como um processo de transformação do território. Propor aos órgãos

competentes formação e orientação de algumas medidas preventivas aos impactos negativos como “turismo sexual”, “prostituição infantil”.

6.5 MEMÓRIAS DE UM TEMPO DE FORMAÇÃO ACADÊMICA: PRIMEIRAS IDEIAS PARA QUALIFICAR O TURISMO RELIGIOSO DA PARÓQUIA NO TERRITÓRIO

Após viver diversas experiências no âmbito – da gestão do turismo receptivo de grupos grandes ou famílias que visitam a paróquia; da organização, apoio e realização de eventos; da gestão de pastorais e de grupos sociais, além dos trabalhos na matriz da Paróquia – tive a oportunidade em 2015, aos 56 anos de idade, iniciar o meu Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos, pela Universidade Católica de Salvador (UCSAL).

Foram muitos desafios para entrar em uma universidade particular, enfrentar um vestibular, curso noturno depois de 08 (oito) horas de trabalho, mas, a vontade e a decisão de continuar os estudos foram mais fortes. Essa inserção na universidade foi um sonho realizado que estava guardado no coração, mas também testemunho para aqueles que provém da mesma realidade, mostrando que é possível viver outros contextos, sabendo aproveitar as oportunidades.

Este período despertou meu interesse para continuar e aprofundar ainda mais o turismo religioso comunitário na região. Neste momento, unem-se as aprendizagens que foram vividas através da gestão da Paróquia enquanto secretária, o conhecimento da realidade local, atuação no meio das políticas públicas e os saberes acadêmicos.

A soma desses saberes contribuiu para pensar em como desenvolver uma metodologia para que o turismo que já existia pudesse promover a comunidade, os atores envolvidos, ampliar as visões, dar forma e nome para o que estávamos fazendo, de maneira mais eficiente, que trouxesse benefício através da mediação entre todos os implicados.

Não obtive as respostas durante a graduação, mas guardei a inquietação no coração e continuei a caminhada, fazendo cursos no SEBRAE e SENAC, participando de congressos, seminários, ia cada vez me aperfeiçoando no turismo religioso e comunitário.

Ao completar 60 anos (em 2018), me aposentei, mas continuei trabalhando na paróquia, e com a reserva do tempo de trabalho financeiei um apartamento, pois a casa que tinha construído no Uruguai, perdi, por conta da separação, um daqueles momentos difíceis que registrei no início do memorial. No ano seguinte, fui morar no apartamento, no subúrbio de Plataforma, no Condomínio Residencial Mar Azul. Como sou movida por desafios, logo, assumi mais um, ser síndica do condomínio que tem 20 blocos com 600 apartamentos e possuía aproximadamente

1500 moradores, com inadimplência de mais de 60%. Com um mandato de dois anos consegui reduzir a inadimplência a quase zero e organizar a gestão do condomínio.

Foi muito desafiador, muitas contas atrasadas, processos trabalhistas, e o mais difícil, a gestão pessoal. Com a experiência de gestão administrativa e financeira consegui articular e conscientizar os condôminos, sobre a responsabilidade do bem comum, contratei uma empresa administradora condominial, para organizar e restabelecer o funcionamento financeiro do Condomínio.

Em 2019 me tornei assessora na paróquia como voluntária, apoiando a gestão do turismo religioso comunitário, realizando atividades de formação de equipes de monitores turístico e articulando o desenvolvimento de roteiros turísticos e a requalificação do território do entorno da Paróquia e do bairro do Uruguai/Alagados, junto aos órgãos públicos estadual e municipal.

6.6 MEMÓRIAS COLETIVAS DE CONSTRUÇÃO DE UM PROJETO DE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL DURANTE O MESTRADO: TURISMO RELIGIOSO CATÓLICO COMUNITÁRIO EM ALAGADOS

O início do Mestrado Desenvolvimento em Gestão Social, na Universidade Federal da Bahia, se deu a partir de uma sucessão de eventos, sendo o primeiro um convite realizado pelas professoras Tânia Fischer e Lígia Jacobsen para participar e apresentar a história da Paróquia dos Alagados, em evento no ano de 2019, que tratava dos atrativos turísticos do Território Santo em decorrência da canonização de Santa Dulce dos Pobres e sua contribuição para toda a região que recebesse a denominação de Território Santo na Península de Itapagipe, esta apresentação ocorreu para alunos, professores e convidados da EAUFBA/CIAGS/OSID.

Durante este evento, pude tomar consciência do quanto era importante para as pessoas conhecerem a história da paróquia dos Alagados e seus moradores. Uma oportunidade de levar uma comunidade que era pouco conhecida e trazer a academia para a comunidade. No mesmo ano, participei de reuniões do CIAGS na Escola de Administração da UFBA, quando foi apresentado o processo de seleção remota para a TURMA 2021 do Mestrado Profissional em Desenvolvimento Territorial e Gestão Social, direcionado a candidatos que quisessem desenvolver seus projetos para o desenvolvimento do Território da Fé, que corresponde aos 14 bairros da Península de Itapagipe, considerando a inserção das instituições que promovem o desenvolvimento, conforme edital do PDGS (2021, p. 1):

Esta seleção visa ao preenchimento de vagas para o Mestrado Interdisciplinar e Profissional em Desenvolvimento e Gestão Social realizado no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Gestão Social que vem desenvolvendo o Projeto de Pesquisa intitulado Gestão do Desenvolvimento Territorial da Península de Itapagipe de modo que os candidatos deverão integrar-se a esta temática (UFBA, 2021, p. 1).

Assim tomei conhecimento do referido Mestrado, sendo incentivada para realização desta formação, chancelando uma trajetória consolidada no que se trata de Turismo Religioso. Candidatei-me no ano de 2020, por entender que ao entrar no meio acadêmico ressignificaria minhas reflexões sobre as ações para o Turismo Religioso. Entendi que poderia concretizar as minhas ideias pensadas na minha experiência e na minha formação dos quais participei com perseverança e muita paciência.

Naquele momento, eu estava realizando as primeiras experiências com o Turismo Religioso de Alagados, de fato, como um possível projeto acadêmico, ainda sem entender o que realmente queria, mas, uma porta se abriu para desenvolver um projeto científico para o Turismo Religioso nos Alagados. Li o Edital, no início achei que seria impossível conseguir preencher todos os requisitos. Pedir orientações ao Padre e algumas pessoas para me ajudarem na decisão, e o que me ajudou foi aquilo que me move, “o desafio”. Sim, construí um projeto baseado nos que enviava aos parceiros da associação, junto com todos os documentos. Enviei no último dia da inscrição. Classificada, passei pela primeira banca e fui aprovada.

Em 2021, ocorreu o início das aulas de forma remota com atividades síncronas e assíncronas, por conta da pandemia pelo COVID-19, o que não sabíamos, era o quanto duraria e as dificuldades que enfrentaremos neste processo. Conforme foi-se percorrendo as disciplinas acadêmicas desenvolvi conhecimentos e habilidades, além da construção de relacionamentos com os órgãos públicos e a sociedade civil, que me deram bases para execução da minha pesquisa, que tem o objetivo de articular as atividades turísticas da igreja matriz “Paróquia Nossa Senhora dos Alagados” no Território de Alagados no Uruguai a partir do desenvolvimento de roteiros turísticos e criação de uma agência de turismo, ações relacionadas com minhas atividades profissionais no período.

Neste itinerário formativo do Mestrado algumas atividades práticas no território colaboraram diretamente com este propósito como:

- O mapa afetivo a partir de entrevistas com moradores de Itapagipe, desenvolvido pela equipe de turismo, tendo como objeto a paróquia dos Alagados;

- A criação do curso de extensão com aplicação no Turismo Sustentável do território e atividades interdisciplinares: visita ao “Programa Corra pro Abraço” (suporte a pessoas em situação de rua) e visita ao Parque Cavalinho; e
- A experiência da Residência Social.

Não posso deixar de destacar a importância da união da turma, devo a ela muitos benefícios e êxito que somaram ao aprendizado para identificar os objetivos do projeto, com méritos a todos os mestres que foram os responsáveis diretos pela minha perseverança no Mestrado.

Em todas as atividades pedagógicas, seja na construção de conhecimento ou na realização de atividades, destaca-se a abordagem da pesquisa participativa conforme análise realizada a partir da observação participativa, com a coleta/construção de informações e dados, entrevistas e depoimentos, visitas *in loco* e documentos, realização de uma série de atividades individuais e coletivas, aplicadas na condução do processo de ensino.

O Relatório Técnico do Mapa Afetivo que foi desenvolvido pela minha primeira equipe na Disciplina Indivíduo e Contemporaneidade, lecionada pela Professora Dra. Elizabeth Matos Ribeiro, em 2021. Foi a primeira aproximação com o território a partir de um outro olhar, carregado com os conteúdos teóricos e práticas discutidas no âmbito do componente curricular. Neste momento, criamos um mapa afetivo que é a representação simbólica de Alagados sob o olhar do morador, do visitante, do padre, do fiel, do empresário, do turista e do comerciante local. Um desenho da Paróquia que traz o nome de um santo, descreve todos os sentimentos de uma comunidade representada pela luta constante, mas de inúmeras vitórias (Figura 23). Reflexões reforçadas por opinião de uma participante da turma durante as entrevistas.

Eu tive a oportunidade de conviver bem com essa Paróquia alguns anos atrás, lá pela década dos anos noventa, enquanto a Paróquia ainda se estruturava, com bem menos anos de vida. Eu venho acompanhando esses tempos recentes, sim eu posso dizer sim, que é um bairro não muito grande, o bairro do Uruguai, eu lembro que é muito populoso, mas em termos de tamanho geográfico a gente conseguia percorrer toda Paróquia a pé. Mas, que eu creio que o turismo religioso oportunizou a Paróquia mostrar outros lados, inclusive os culturais de trabalho de artesanato, que antes não estava em evidência, muitas vezes a música, como exemplo dos Paralamas do Sucesso fala sobre Alagados, eles falam das favelas sobre a maré, eles falam sobre um lugar de fracassos sociais, o bonito é que o turismo comunitário que mostra justamente as potencialidades do lugar ele é capaz de ver que naquele lugar que, aparentemente, seria um lugar de fracasso social, é possível empreender e criar coisas criativas, artes, trabalhos desenvolvidos com criatividade e com muito êxito. Então, eu acredito que sim, os roteiros religiosos são capazes de evidenciar as potencialidades da comunidade que está presente na comunidade da Paróquia Matriz Nossa Senhora dos Alagados e São João Paulo II, localizada no bairro do Uruguai. E, também por todo trabalho que foi desenvolvido por mais de quarenta anos, ao longo do tempo a ação, a presença da igreja católica naquela região transformou o bairro. Eu, sou testemunha, lembro-me bem que quando o Padre Dominique You, que hoje é bispo em Conceição do Araguaia

no Pará, ele residia numa região de fronteira do bairro, com o bairro de Santa Luzia, que fica em Lobato. Existiam, duas facções diferentes do tráfico de drogas, foi ali que ele começou sua ação de Catequese com as crianças dos dois bairros, de uma ação lúdica de brincadeiras com as crianças, elas não faziam distinção, não tinham diferença, não viam fronteiras divisão entre os bairros, para brincar uns com os outros, eram todas crianças. Essa ação simples, de fazer brincar essas crianças, ele começou a ajudar aquelas comunidades a conviverem. Havia uma ponte conhecida por ponte da morte, que dividia os dois bairros, qualquer um que atravessasse de um lado pro outro seria assassinado pelos rivais inimigas, e foi justamente as crianças que fizeram essa ponte cair, elas se reuniam entre si para brincar. Então, são esses pequenos gestos, sei também que na comunidade tem muitas histórias como essa de superação como essas, a igreja nos ensina muito a trabalhar com mutirões, e trabalhos muitas vezes em situações adversas com coisas que aconteciam na comunidade que faziam se reunir, inclusive com pessoas de outras religiões, de outras igrejas cristãs, com um diálogo inter-religioso a fim de alcançar alguns êxitos. Então, tudo isso faz nascer, evidenciar as potencialidades da comunidade e faz também reduzir as diferenças e as desigualdades, tudo isso promove o bem, e o bem crescendo faz bem a toda comunidade. Gera oportunidades de emprego, oportunidade de melhoramentos, visibilidade. Quantas comunidades mundo afora, são transformadas por pequenas atividades empreendedoras. É impressionante, já ouvir diversos testemunhos de pessoas que passam pelo Roteiro Católico e se surpreende, porque sempre a imagem de uma favela que é um lugar, onde tem muitas pessoas pobres, e que seria um lugar onde você não encontraria muitos recursos e que passam por muitos problemas, e quando eles passam pela comunidade e tem a chance de verem o que elas podem produzir, eles veem e trazem um conteúdo de esperanças, onde você menos se espera pode brotar coisas lindas, coisas novas, inclusive incentivadoras. Muitas pessoas que passam por lá são renovadas, em seus entendimentos e elas falam e externam exatamente isso: eu fui surpreendida, eu saio daqui renovada, saio daqui diferente, porque é isso mesmo. Tem uma canção católica que diz: “as mãos mais pobres, são as que mais se abrem para tudo dar”. Se talvez aquela comunidade tenha dificuldades, não tenha recursos econômicos, ela demonstra como se supera a cada dia, se reinventa e isso com certeza mudam as pessoas que por lá passam e o tempo vai dando a elas uma semente, que eu tenho certeza que vai crescer e vai se enraizar e no futuro crescer uma árvore capaz de trazer frutos e uma bela sombra para a comunidade. Espero ver uma árvore frondosa e frutuosa, que seja capaz de trazer refrigério e alimento para a comunidade no futuro (Andréia Bulcão, Mestranda da 8ª. turma do Mestrado de Desenvolvimento em Gestão Social da UFBA, entrevista em áudio online – Salvador/BA, 2023).

A arte começa com a representação da própria Igreja de Nossa Senhora dos Alagados e São João Paulo II, que traz o símbolo da arquitetura moderna e urbanista de Lelé. Da esquerda para a direita, o desenho traz as palafitas presentes no bairro. Repleta de simbolismo, a palafita é uma das marcas registradas de Alagados, já que a região começou a ser erguida inicialmente sob a água e depois sob o lixo.

O pôr do sol, descrito por alguns moradores, significa o olhar da igreja sob a comunidade. Os meninos empinando pipa, que aparecem logo abaixo, traduzem as lembranças da infância que sempre aconteceram no local. Aliás, ainda acontece. Até hoje crianças são flagradas empinando pipa nos arredores da Paróquia. Uma tradição que é transmitida por gerações.

Figura 23 – Mapa afetivo desenhado pela estudante de Comunicação Camila Silva



Fonte: Silva (2023).

Ainda no canto esquerdo, um abraço simboliza o amor. Um amor pelo lugar, pelos costumes, pela região de tantas vivências e de tantas construções. O abraço que virou marca dos Alagados, quando a menina Lucimeire Passos, de apenas 12 anos, em 1980, que furou o bloqueio e abraçou o Papa João Paulo II durante a fundação da Paróquia. As baianas simbolizam as muitas vezes em que o respeito prevaleceu no espaço. Momentos em que a intolerância religiosa deu lugar à parceria, ao pensar coletivo e ao bem comum.

No topo da página, o tilintar de um Sino. Um Sino muito significativo para a Paróquia, por ter sido idealizado e concretizado por muitas mãos. Já a quermesse traz as festas populares do local. Aquelas que desde sua fundação vem fazendo da comunidade o símbolo da integração de um povo. A Pomba da paz simboliza essa parceria entre igreja e comunidade e não poderia faltar na análise semiótica retratada pela equipe. Já as mangueiras são marca registrada do lugar, que apresenta as árvores como uma de suas peculiares características.

A Comissão de Articulação dos Moradores da Península de Itapagipe (CAMMPI) também está presente no desenho, representando uma sociedade civil organizada que se faz presente nos diversos ambientes da região. Acima da CAMMPI, o punho fechado, destacando a luta, a resistência negra presente na região.

Ainda perto da CAMMPI, uma caixa para recolher alimentos, simbolizando o local de caridade que Alagados representa. A luta pelo social também tem outras representações, a mulher grávida, por exemplo, simboliza toda uma construção de projetos sociais oferecidos pela Paróquia, nesse caso em especial, o “Sonho de Mãe”, que oferece suporte para as futuras mães da comunidade.

A Cruz é o símbolo maior da igreja católica. O significado da cruz remete ao sacrifício de Jesus Cristo por toda a humanidade. O Jarro de Argila simbolizado no desenho é o mesmo jarro que Nossa Senhora dos Alagados traz na cabeça. Ele é a representação das mulheres que vieram do Recôncavo e do Sertão da Bahia, carregando água das fontes do outro lado da linha do trem, na suburbana. Muitas faziam isso com crianças no colo.

Outras atividades sociais da Paróquia são destacadas. A Horta é um projeto recente, criado durante a pandemia, para melhorar o aspecto da área e ocupar o tempo de alguns jovens e adolescentes da comunidade. A sopa por sua vez é distribuída para mais de 300 famílias de 15 em 15 dias pelos paroquianos.

Por fim, mas não menos importante, no canto direito do desenho, podemos observar três amigos conversando enquanto trocam figurinhas, sentados em um banquinho da igreja. São os 3 (três) baluartes protetores do local: São João Paulo II, Santa Tereza de Calcutá e Santa Dulce dos Pobres, os três santos, que um dia pisaram em Alagados e que hoje são referência para a comunidade de Itapagipe (Figura 24).

Figura 24 – Três santos, criação da artesã Solange Neri



Fonte: autoria própria (2023).

Após a equipe na Disciplina Indivíduo e Contemporaneidade mergulhar na construção do Mapa Afetivo da região que compreende a Paróquia de Nossa Senhora dos Alagados e São João Paulo II, chegou-se a alguns resultados que enriqueceram a percepção para esta pesquisa e nos chegaram pela metodologia de entrevistas.

Muitos entrevistados definiram o lugar como dono de uma arquitetura maravilhosa. Observaram características da região quando começou o processo de urbanização da área e a transformação das palafitas em habitações. No que se refere à Paróquia, destacaram que é um lindo projeto de Lelé, funcionalista e muito bem escolhido. O local foi bastante elogiado por ser em cima de uma colina, apesar de pontuarem que necessita de melhoria, tanto no que se refere ao acesso, que está dentro de um projeto de revitalização urbanística, quanto no quesito incentivo ao empreendedorismo local. É o que se busca com o Turismo Sustentável, a partir dos roteiros turísticos.

Lugar de aconchego, o espaço considerado como segundo *habitat* de muitos entrevistados, apresenta grandes potencialidades, sendo a relação dos três santos que passaram pela Paróquia, uma delas. Lugar que protagonizou muitas lutas tem sido modelo de promoção humana, social e de cultivo à espiritualidade. O que levou a Fundação Mário Leal Ferreira (FMLF) / Prefeitura pensar em colocar três estátuas dos santos para bem sinalizar o lugar.

Vista como um ponto de referência, não só para quem é de dentro da comunidade, mas, também para quem visita o território, a Paróquia atrai o seu público com diversas atividades, como reforço escolar e aulas de catequese. As crianças que participam dessas ações, fazem duas refeições no local durante as aulas e muitas vezes são as únicas refeições do dia. Existe no espaço também o Projeto Sonho de Mãe, que acolhe gestantes menores de idade e as ensina a cuidar do seu bebê. As Missionárias da Caridade são formadas pelas Irmãs de Santa Teresa de Calcutá, que recebem durante o dia crianças na creche e à noite acolhem idosas que não tem onde dormir. Outro projeto de referência na Paróquia, é o Procapaz, onde são oferecidos cursos profissionalizantes de culinária, cuidador de idosos, corte e costura e informática.

Assim, o primeiro roteiro religioso “Vivência com os Projetos Sociais” proposto como tecnologia social nesta pesquisa foi pensado a partir destas primeiras interações da turma e a pesquisadora, com o território. Objetivando, futuramente, buscar recursos financeiros para gerir esses projetos sociais. Ação enfatizada pelo depoimento de Rosa Brito:

Eu acredito que sim, com certeza contribui intensamente, para a construção desse roteiro, desse desenvolvimento em Alagados, principalmente porque é um lugar hoje de turismo religioso voltado para a devoção aos três Santos. Três Santos que tinham ligação e um cuidado especial com os pobres. Então, esse amor aos pobres dos três Santos, fez com que esse fosse o lugar ideal para que essa igreja fosse construída,

então hoje não tem como falar sobre turismo e desenvolvimento comunitário em Alagados, sem falar da importância da Paróquia. Além disso, hoje a Paróquia desenvolve tantos projetos sociais voltados para comunidade, trabalha diretamente voltado para essa construção do desenvolvimento local, então não, tem como não ser importante para o desenvolvimento comunitário de Alagados (Rosa Brito, responsável pelo turismo da OSID e mestranda da UFBA, entrevista em áudio online – Salvador/BA, 2023).

Nas entrevistas, observamos que ao mesmo tempo em que a igreja é potencializadora de diversas ações para a comunidade, ela negligenciou toda uma relação com o seu entorno. A informação passada por alguns moradores é de que a Paróquia atua apenas na igreja e não extrapola os muros para um maior contato com a comunidade. Como sugestão, os próprios moradores indicam que não basta realizar projetos sociais, é necessário manter a comunidade próxima para fazer parte, inclusive, das decisões que envolvem políticas públicas e segurança. Neste quesito, acredito que foi uma tomada de consciência, um conflito de informações ou comunicação, o que favoreceu o diálogo com as lideranças da comunidade, inclusive no processo da consulta pública da Fundação Mario Leal Ferreira – FMLF, para a revitalização do entorno da Igreja Matriz Paróquia Nossa Senhora dos Alagados e São João Paulo II.

De acordo com os entrevistados, a igreja está inserida em um local dos Alagados extremamente carente, inseguro, onde é grande a criminalidade. Chegaram a citar que se trata de um espaço de extermínio. Foi relatado que no entorno da Paróquia existe barulho, tráfico e perigo. Alguns moradores sentem como se fossem dois bairros dentro de um, porque a situação no restante de Alagados é bastante diferente. Percebe-se que muitos dos que responderam à pesquisa não moram mais no bairro ou são visitantes que ficaram com as sequelas de um passado muito sombrio, embora, o território sofra de descasos públicos, pode-se notar uma sensibilidade maior dos órgãos públicos em atender às solicitações dos moradores e organizações sociais do local, a partir da Subprefeitura bairro.

Com base em tais informações, surge a necessidade de melhorar o entorno, de uma forma que a Igreja possa se tornar um Santuário. O paisagismo, arquitetura, urbanismo podem ajudar do ponto de vista físico, de modo que a qualidade do tecido urbano seja adequada para moradia. Todas as casas que foram construídas no local são da época dos projetos de reassentamento, depois disso houve um crescimento desordenado, resultando em uma super população, o que transformou o espaço em uma área de risco urbano.

Com a criação do Plano de Bairro de Itapagipe (2022), a primeira ação foi a elaboração da revitalização do entorno da Paróquia Nossa Senhora dos Alagados, que contempla alguns pontos deste requisito (Figura 25). Participei diretamente com avisos, mensagens pelo WhatsApp, nas oficinas realizadas pela Fundação Mário Leal Ferreira (FMLF), incentivei os

moradores e paroquianos a votarem *online* na pesquisa pública, para que a primeira obra de revitalização do Plano de Bairro de Itapagipe fosse no entorno da Paróquia Nossa Senhora dos Alagados, porque entendia que a obra beneficiaria a comunidade em geral, e assim, a comunidade foi contemplada com a assinatura da obra, assinada em 02/01/2023.

Figura 25 – Entrega do Plano de Bairro da Península de Itapagipe 2022



Fonte: autoria própria (2023).

No decorrer da vivência cotidiana no território, a partir de um outro olhar, verifiquei que a receita da Paróquia era escassa e que seria necessária uma gestão mais empreendedora, visando a sua sustentabilidade. Assim, para que tenha condições de crescer e de ampliar as suas ações, pensei na elaboração de mais dois roteiros. Sendo, atualmente, três os Roteiros de Turismo Religioso: Vivência com Projetos Sociais, Vivência Mística de Fé e Caridade e Fé, propostos como tecnologia social nesta pesquisa e que poderão colaborar na criação de caixa para a Paróquia com o objetivo de realizar as suas atividades sociais.

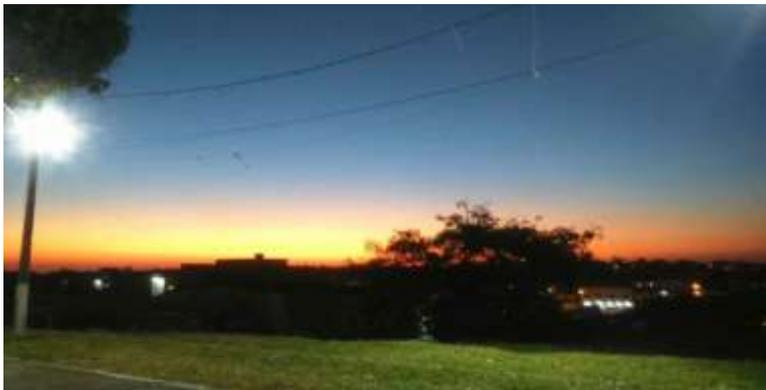
A comunidade observou como pontos negativos a falta de mais impulso da sociedade e dos poderes públicos, a carência de serviços públicos na localidade, a marginalização de crianças, adolescentes e jovens, a falta de infraestrutura das residências, o desemprego, a violência e a desagregação familiar evidenciada, o saneamento básico e outros direitos, não satisfatórios à população. Foi evidenciado também, que apesar da região ter um grande potencial, encontra-se subaproveitada por se tratar de uma localidade politicamente não valorizada. Aqui, sugere-se uma atenção especial, de toda sociedade civil e pública, acredito que com a entrega das obras que estão sendo realizadas em torno do local a visibilidade será possível e outras ações virão com a conscientização política e social dos moradores em procurar seus direitos e seus deveres de cidadãos.

Apesar das dores, o sentimento que fica na comunidade é de gratidão e a sensação de que as coisas podem melhorar. A igreja Matriz está bem centralizada no meio de uma

comunidade mais pobre, em cima de uma colina, mas debruçada nas enseadas dos Tainheiros, uma ligação que se presume que pode acontecer. Apesar de aparentar grandes desafios de ordem sociopolítica, ainda assim, quem é da comunidade pretende continuar na sua moradia no local, o que caracteriza territorialidade e relação com a identidade local.

O fato de estar no alto e de ter uma vista maravilhosa (Figuras 26 e 27) é um ponto positivo identificado pelos entrevistados, assim como a visita do papa e a forte religiosidade que é passada pelo lugar. O símbolo de resistência, de força também são características da região, conotando essa dualidade entre resistência e fé, como uma pontinha de esperança em meio ao caos. E deixam claro a importância da participação do morador nessa construção, citando Santa Tereza de Calcutá: “O que eu faço é uma gota do oceano, mas sem essa gota, não seria oceano”.

Figura 26 – Pôr do sol visto da colina de Alagados



Fonte: autoria própria (2023).

Figura 27 – Novos Alagados de Plataforma e São João do Cabrito



Fonte: autoria própria (2023).

Desse modo, o caminho realizado em cada atividade dos componentes curriculares do mestrado faz parte de um processo pessoal, que reflete não só o eu, mas o nós, de acreditar num

projeto de Turismo que visa o desenvolvimento de um território – Território de Itapagipe – e da melhoria da qualidade de vida das pessoas que lá habitam e passam por ele.

Esta atividade do Relatório Técnico e o Mapa Afetivo, realizados na Disciplina Indivíduo e Contemporaneidade, proporcionou a primeira avaliação qualitativa da Paróquia e seu entorno, trazendo insights da comunidade e subsídio para a criação dos roteiros de turismo, além de ações para sustentabilidade financeira da Paróquia para a realização das suas atividades sociais.

Uma segunda atividade prática realizada no Território que colaborou com a minha pesquisa e a construção dos roteiros de turismo foi o Curso Extensão em Desenvolvimento e Gestão Social Aplicados ao Turismo Sustentável, criado dentro da disciplina Ensino e Aprendizagem do Mestrado, coordenado pela Profa. Dra. Tânia Fischer, realizado na Península de Itapagipe para a capacitação de moradores dos bairros de Itapagipe, maiores de 18 anos que possuíam o Ensino Fundamental completo e perfil empreendedor ou de potencial empreendedor. Mas antes de explicar o curso, preciso explicar como surgiu a ideia de se realizar o curso no território.

Fazendo memória sobre o meu projeto inicial: embora, estivesse alicerçado em sua fundamentação teórica, ao pesquisar a metodologia mais relacionadas à experiência por intermédio das faculdades sensitivas, percebi que os jovens da periferia dos Alagados não tinham a oportunidade de uma formação humana, espiritual e profissional, para que pudessem conhecer suas forças, e serem protagonistas de sua própria história e identidade. Os jovens de Alagados, dos bairros do Uruguai, Jardim Cruzeiro e Massaranduba desconhecem a história desta região que foi construída sobre as palafitas e as histórias de vida e superação de seus moradores.

Baseada nessa realidade, pretendia desenvolver um projeto voltado para os jovens, na faixa etária entre 15 a 30 anos. Com a força do texto bíblico da Segunda Carta de São Paulo aos Coríntios, capítulo 4, versículo 7 (2 Cor, 4,7) que aborda o tema “Tesouro em vaso de barro”. Quando pensava em “Riqueza na Pobreza”, me referia à riqueza da pessoa, que porta o Tesouro Divino. A Pobreza, que revela a riqueza de uma pessoa diante de Deus. E “pobrezas cheias de riquezas” referia às pobrezas dos bens materiais, às necessidades humanas. Queria desenvolver um projeto baseado no Turismo Religioso Católico e da Base Comunitária Local, pois nossos jovens da periferia não conseguem aceitar sua identidade, sua história de vida e nem compreendem sua realidade de vida de pobreza. Apresentaria neste conjunto de realidade um projeto que evidenciasse os jovens, vasos da periferia, desprovidos de bens materiais, porém, ricos e portadores de um tesouro invisível.

Era importante tomar consciência da Riqueza que são como pessoas, filhos e filhas de Deus, templo e tesouro divino, aprender a não aceitar essas condições que a sociedade impõe como forma de pobreza, humana, pois isso não é da vontade de Deus, conforme afirmou o Papa João Paulo II em seu discurso durante a visita realizada nos Alagados em 7 de julho de 1980. Conhecer sua história de vida, sua identidade, ajuda a transformar sua realidade social de pobreza e riquezas. As riquezas da educação básica, formação humana, profissional, moradia digna, conhecer os potenciais históricos do local, sua criatividade, conhecer e valorizar sua família, como princípio de dignidade humana.

Desta forma, inicialmente pretendia desenvolver um projeto para apresentar aos jovens e à sociedade uma solução. É fato que os jovens de periferia, assim como todos os moradores, portam tesouros escondidos que precisam ser descobertos e lapidados. Incentivar os jovens a serem protagonistas da sua própria história, a saírem da “síndrome da favelização” e dos guetos existenciais, a não terem vergonha da sua história, encontrar forças na sua espiritualidade e transformar sua realidade em experiências de vitórias. Neste sentido, compreendo a possibilidade de inserção no Mestrado em Desenvolvimento Territorial e Gestão Social da Universidade Federal da Bahia como uma oportunidade e um apoio fundamental no sentido de viabilizar a concretização desse projeto que assumo pessoalmente como uma missão a favor dos jovens da periferia dos Alagados.

No relato acima do projeto original tinha a compreensão de um problema de pesquisa decorrente da leitura do conjunto de pontos e processos de gestão do turismo religioso de base comunitária para o fortalecimento da visibilidade comunitária para outros territórios, através da experiência religiosa que era pouco conhecida, visto que ainda a existência de preconceito e discriminação da região e da fama de “favelização” dificultava o Turismo Religioso Comunitário em Alagados/Uruguai, invisibilizando a vertente do Turismo, que poderia contribuir com o desenvolvimento territorial da Península de Itapagipe.

As atividades práticas de natureza extensionista realizadas nas disciplinas do Mestrado foram o pontapé para o desenvolvimento de ações práticas no território, assim como o levantamento de informação/dados durante a realização destas ações e na observação participante, também o desenvolvimento de relacionamentos e construção de saberes com a comunidade do território e colegas de curso.

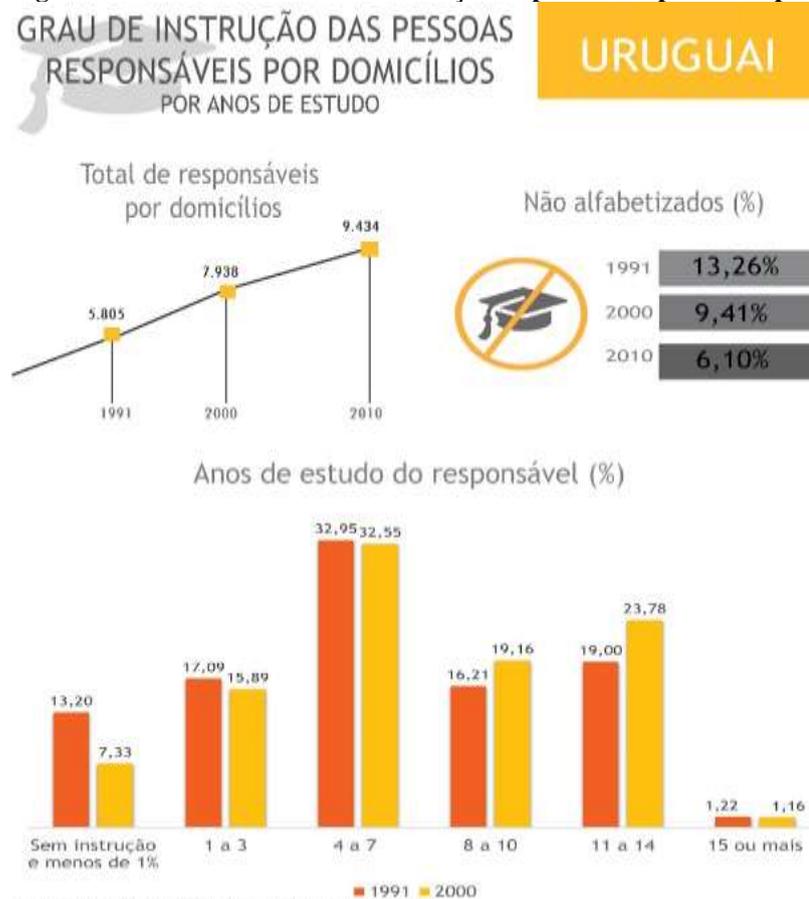
Assim, dentro da disciplina Ensino e Aprendizagem do Mestrado, desenvolvemos um Curso Extensão em Desenvolvimento e Gestão Social Aplicados ao Turismo Sustentável para ser realizado na Península de Itapagipe para a capacitação de moradores dos bairros de Itapagipe, maiores de 18 anos que possuíam o Ensino Fundamental completo e perfil

empreendedor ou de potencial empreendedor, aquele que busca formação para atuar no Desenvolvimento Regional e o Turismo Sustentável. O objetivo do curso era formar lideranças no território, sensibilizar, comprometer, conhecer, divulgar, orientar, motivar, desenvolver relacionamento, participar e colaborar com a sustentabilidade empreendedora no território.

O curso foi elaborado, após uma reflexão coletiva sobre a problemática da baixa escolaridade no território e a dificuldade de formação dos moradores para o desenvolvimento empreendedor do turismo. Buscamos provocar o público participante do curso a sensibilidade da importância de uma atuação integrada para o Desenvolvimento do Turismo Religioso de Salvador, na Península de Itapagipe.

Vale destacar que o bairro do Uruguai, assim como os outros bairros periféricos de Salvador, possui a maioria de seus moradores com baixa escolarização e o número cresce quando se trata de pessoas com faixa etária de idade mais alta. A Figura 28 mostra o grau de instrução das pessoas responsáveis por domicílios.

Figura 28 – Índices dos Grau de instrução de pessoas responsáveis por domicílios

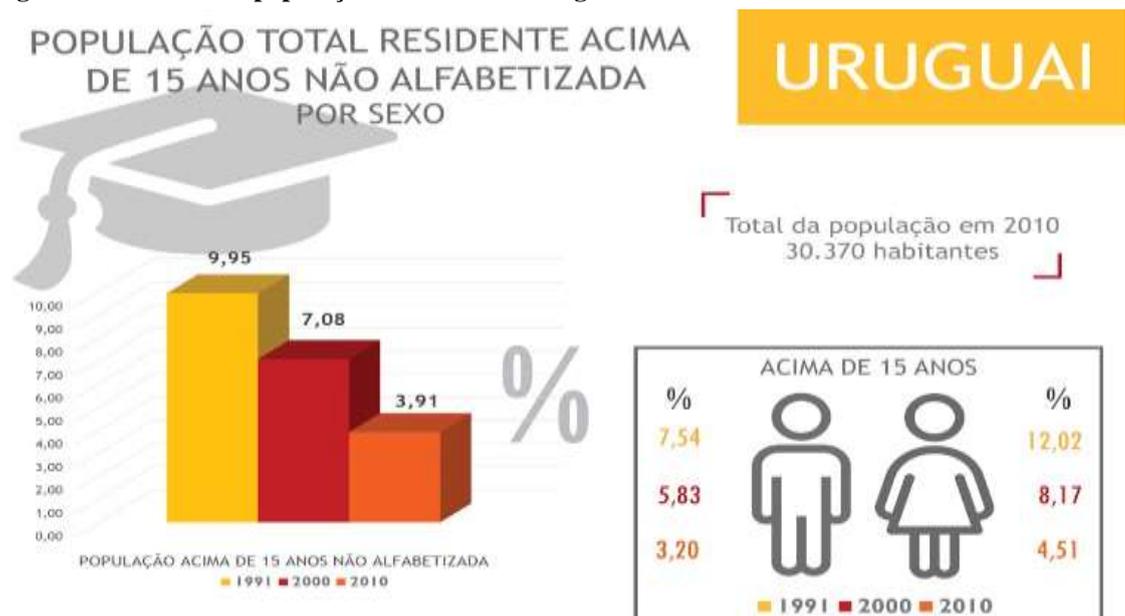


Fonte: OBSERVASSA (2016).

Percebe-se que apesar da diminuição da porcentagem dos não alfabetizados durante décadas, 7% dos responsáveis de domicílios não possuem nenhuma instrução e 32% só possuem de 1 a 3 anos de estudos. Esta constatação na defasagem de ensino dos jovens e adultos do Território de Alagados, Uruguai, que colaborou para que projetos de formação de crianças, adolescentes e cursos profissionalizantes para adultos, pudessem ser desenvolvidos nas ações sociais da Paróquia e apoiados pela Associação João de Deus. Proporcionando uma profissão e conhecimentos adequados para que possam empreender a partir do desenvolvimento do turismo local.

Conforme Figura 29, quase 4% da população acima de 15 anos não é alfabetizada e o cenário se agrava dentre as adolescentes com 4,51% da população.

Figura 29 – Índices da população do bairro do Uruguai não alfabetizada



Fonte: CONDER / INFORMS, 2016. Elaboração: Equipe observaSSA, 2018

Fonte: OBSERVASSA (2016).

Diante deste contexto, o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) realizou uma pesquisa que aponta alguns fatores preponderantes concernentes ao alto índice de analfabetismo:

[...] (a) o analfabetismo é bem mais acentuado na população negra; (b) as regiões menos desenvolvidas, os municípios de pequeno porte e a zona rural apresentam piores índices; (c) o analfabetismo está fortemente concentrado na população de baixa renda; (d) o percentual e a quantidade de analfabetos são maiores nas faixas etárias mais altas; e, (e) apesar de o índice ser menor, existem, ainda, analfabetos jovens, o que significa que o sistema educacional continua produzindo analfabetos. Além disso, constatou-se que a taxa de analfabetismo dentro de uma mesma geração é pouco

sensível a mudanças com o passar dos anos, ou seja, cada geração permanece alheia à melhora do sistema educacional. Isso quer dizer que a queda do analfabetismo se processa mais pelo efeito demográfico do que pelas iniciativas do governo ou da sociedade civil. A queda do analfabetismo está ocorrendo, portanto, pela escolarização da população mais nova e pela própria dinâmica populacional (IPEA, 2010, p. 12-13).

A partir deste contexto foi pensado e criado o Curso de Extensão para integrar as atividades do Programa de Desenvolvimento do Plano de Bairro da Prefeitura de Salvador. Desta forma, contribuir para a ressignificação das relações dos moradores com seus bairros. Os participantes do curso deveriam ter identificação e envolvimento com os projetos do território, determinação e conhecimento para identificar e resolver situações de conflitos, criatividade para driblar os problemas de relacionamentos, participar dos espaços de decisão e, principalmente, ter empatia, para resolver situações desencadeadas nos diversos processos emocionais.

A atividade foi desenvolvida por 06 (seis) mestrados, para os seguintes cursos: Empreendedorismo aplicado ao Turismo, Comunicação e Redes Sociais, Gestão Administrativa e Financeira, Gestão Social e Desenvolvimento Territorial, Território de Hospitalidade e Acolhimento e Relacionamento interpessoal; com 10 horas cada, sendo 50 horas teórico-práticas e 10 horas de atividades interdisciplinares. O resultado do curso foi positivo (Muito Bom), conforme as fichas de avaliação preenchidas individualmente pelos participantes.

Ao ministrar o curso de Relacionamento interpessoal, pude perceber o quanto o turismo pode colaborar e melhorar a vida, seja no âmbito pessoal ou profissional. O conhecimento leva as pessoas a se relacionar, interagir, respeitar e contribuir para o desenvolvimento da organização ou do local que se relaciona. A pesquisa, o contato com pessoas, as organizações envolvidas com o trade turístico, são relações afetivas de amizades e profissionais que me trazem habilidades para melhorar a construção do Roteiro de Turismo Religioso Comunitário, como forma de compreender alguém, seus motivos, desejo interior, o jeito de praticar a solidariedade, a busca de uma experiência com o diferente e vivenciar sua fé, por exemplo.

A atividade interdisciplinar realizada em campo durante o curso de extensão que marcou o meu processo de pesquisa e o desenvolvimento dos roteiros foi a visita ao “Programa Corra pro Abraço” (suporte a pessoas em situação de rua).

Esse programa é de iniciativa do Governo do Estado da Bahia, promovido pela Superintendência de políticas sobre Drogas e Acolhimento Social (SEADES), da Secretaria de Assistência e Desenvolvimento Social, com o objetivo de promover a cidadania e garantir direitos de pessoas usuárias de drogas em vulnerabilidade, afetadas pelo relacionamento a criminalidade das drogas. Seus beneficiários têm como benefício as políticas públicas

existentes, acesso e acolhimento pelos serviços públicos de saúde, assistência social, educação e justiça.

A ONG Comunidade Cidadania e Vida (COMVIDA) é a instituição responsável pela gerência das ações desde julho de 2013, o público prioritário é formado por pessoas que usam drogas, pessoas em situação de rua e jovens que residem e transitam em territórios com altos índices de violência. A iniciativa desenvolve atividades de aproximação delicada, respeitosa e cuidadosa. As equipes multiprofissionais orientam os beneficiários aos encaminhamentos às redes atenção psicossocial, educação, justiça, emprego e geração de renda.

Com o propósito de inclusão, três beneficiários da ONG foram matriculados no Curso Extensão em Desenvolvimento e Gestão Social Aplicados ao Turismo Sustentável que possibilitou realizar uma visita com outra colega à Unidade de Apoio na Rua (UAR), localizada no Largo dos Mares. Com o apoio de técnicos e uma Assistente Social, a turma e duas mestrandas puderam escutar beneficiários, que se sentaram em cadeiras enquanto esperavam o café, falar sobre políticas sociais, como eles são invisibilizados e descartados pelas autoridades, sem cidadania, e como falar sobre o turismo se os guias e os turistas têm medo deles? Aqui, percebi a importância da escuta, de se conhecer as ideias e o pensamento de pessoas usuárias de drogas em vulnerabilidade social e foi surpreendente a percepção e o interesse que alguns tinham mesmo em situação de exclusão e invisibilidade da sociedade, eles estão atentos. Depois de tantos anos envolvida com essa realidade, continuo sendo impactada e com profundo sentimento de incapacidade, ao participar dessa ação, ali, encontrei homens, mulheres e famílias, pessoas excluídas e invisibilizadas e que renovou meu desejo de continuar a fazer alguma coisa, ou mesmo tentar aliviar a dor do outro, sendo voz onde eles não podem estar.

Ao pensar no desenvolvimento do roteiro de turismo comunitário, lembro do que escutei do jovem que falava da falta de respeito e do medo de agentes turísticos e dos turistas ao perceberem a aproximação de alguns deles, pois são tratados como ladrões, não se importando com eles como pessoas. Por isso, continuo a buscar no turismo religioso comunitário este lugar de encontros e oportunidades.

Outra atividade interdisciplinar em campo foi de Educação Ambiental a visita ao Parque Cavalinho, os estudos para a implantação do Parque Marinho ou Cavalinho, como está sendo batizado, segue em fase inicial pela secretaria de Sustentabilidade, Inovação e Resiliência (SECIS) e de Desenvolvimento e Urbanismo (SEDUR) da Prefeitura de Salvador, em parceria com o Instituto Federal Baiano, a Escola de Mergulho Águas Abertas, Yacht Clube da Bahia e o projeto Fundo da Folia.

Segundo o secretário da SECIS, André Fraga, a ideia desse parque vem da perspectiva da valorização de patrimônio subaquático, com o naufrágio e recife que já existe nessa região, sobretudo com a forte presença de cavalos marinhos. A ideia é desenvolver mais uma unidade de conservação marinha em Salvador. O objetivo é atrair um turismo mais qualificado e fortalecer a economia local, mas o projeto ainda está em fase de discussão, ainda é preciso seguir critérios, desenvolver estudos e justificar a importância daquela área, mas não há ainda uma previsão de implementação. Essa experiência da atividade interdisciplinar de campo teve como vivência concreta o recolhimento de lixo na praia da Boa Viagem, sob a orientação da ativista Bárbara Tércia na perspectiva da importância ambiental e a vida marinha, lugar que está sendo desenvolvido o Parque Cavalo Marinho, onde se concentra diversas espécies marinhas.

O local de realização do Curso de Extensão foi no Auditório da Prefeitura-Bairro Cidade Baixa, no período inicial em 16/11/2021, e finalizou-se em 06/12/2021, com total de 10 inscritos e 08 (oito) receberam o certificado de conclusão e 02 (dois) desistiram. Neste curso pude descobrir minhas potencialidades como gestora social, a importância da formação humana e profissional para essa nova perspectiva de desenvolvimento empreendedor turístico, a potencialidade do território, as oportunidades de conhecimento aplicadas no curso e a relevância de um Curso de Extensão Universitário criado com características do Território de Itapagipe. O Certificado de Professora do Curso de Extensão em Desenvolvimento e Gestão Social aplicados ao Turismo Sustentável na Península de Itapagipe promovido pela Escola de Administração da Universidade Federal da Bahia, no período de 16/11/2021 a 06/12/2021, com carga horária total de 60 horas, sendo 50 horas teórico-práticas e 10 horas de atividades interdisciplinares.

Essa atividade contribuiu para qualificar todos participantes e capacitá-los como empreendedores e professores com a certificação aprovada pela UFBA.

Outra atividade fundamental foi a Residência Social que será apresentada na próxima seção com os seus resultados, pois é uma atividade obrigatória no mestrado que colabora com o desenvolvimento de competências do gestor social.

6.7 CONTRIBUIÇÃO DA RESIDÊNCIA SOCIAL PARA O DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA

A atividade de Residência Social no Mestrado possui objetivo pedagógico de inserir a pesquisadora-residente num contexto que fomentava as condições necessárias para que

desenvolvesse capacidades e competências inerentes à função de gestor social, a partir da articulação de três dimensões de ação prático-reflexiva: socialização de diferentes saberes, compreensão mais complexa da realidade; e conexões entre ensino, pesquisa e extensão (PDGS, 2001).

O mestrado é a formação em que provavelmente a metodologia da Residência Social pode ser realizada com maior plenitude, pois a experiência explora o potencial de reestruturação cognitiva, de integração de velhos saberes e produção de novos, além da formação de redes profissionais e pessoais.

A minha residência social (RS) foi realizada de 14 a 30/10/2022, na cidade de Castro Alves, localizada a 191 km de Salvador, no município de Castro Alves. A cidade de Castro Alves possui uma população estimada de 26.369 habitantes, uma área territorial de 713,789 km² (IBGE, 2021). Ainda segundo o IBGE (2010), o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) da cidade segue o valor de 0,613, valor considerado mediano segundo o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). São quatro distritos (Castro Alves, Cruçaí, Petim e Sítio do Meio), além de diversos povoados. A cidade recebeu o nome de Castro Alves “O Poeta dos Escravos” no ano de 1900, em homenagem a um dos mais ilustres filhos nascidos na antiga Vila do Currealinho no ano de 1847.

O município de Castro Alves tornou-se conhecido como “A Cidade do Poeta”. Castro Alves possui um clima tropical quente, com maior concentração de chuvas no inverno e verão seco. Chega a extremos de 17 °C no inverno e a 36 °C no verão. Possui um relevo montanhoso, com belas paisagens, suas montanhas alcançam elevações entre 400 e 500 metros de altitude, excelente para a prática de esportes como ciclismo, trilhas e voo livre. Uma importante atração do município é a Serra da Jiboia, com 786 m de altitude, predominantemente composta por mata atlântica exuberante, atraindo diversos praticantes de voo livre, como asa delta e parapente.

Assim, fui realizar a experiência na cidade de Castro Alves com objetivo de examinar a participação dos atores sociais no desenvolvimento do turismo religioso católico. A escolha da imersão na cidade se deu para contribuir com a construção de conhecimentos teóricos e práticos, para compreender a articulação dos atores no processo de desenvolvimento do Turismo Religioso em outro contexto, diferente do meu território de atuação onde será desenvolvida a pesquisa empírica de minha dissertação do mestrado.

Assim, foi realizada a observação participativa na cidade, com moradores e especialmente junto às duas organizações: a Secretaria de Cultura e Turismo da Prefeitura Municipal e a Igreja Católica (Figura 30).

Figura 30 – Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição – Castro Alves – BA



Fonte: autoria própria (2023).

A fase preparatória para a Residência Social foi elaborada a partir de um Plano de Trabalho com atividades planejadas, reuniões e entrevistas elaboradas conforme os objetivos específicos da pesquisa e gravada por áudio. Além disso, compartilhou-se o Projeto de Pesquisa para os atores e discutimos as relações em comum sobre a perspectiva do desenvolvimento do Turismo Religioso a partir do Memorial e da Capela Santa Dulce dos Pobres na região de Castro Alves.

No primeiro dia da Residência Social na cidade de Castro Alves encontrei a Secretária de Cultura e Turismo, Maria Nilza Araújo, (centro), diretor de cultura Davi Aragão (esquerda) e o assistente de turismo Fabiano Silva, como forma de cumprir uma das primeiras etapas do cronograma da RS no principal órgão acolhedor da residente (Figura 31).

Figura 31 – Diretoria da Secretaria de Cultura e Turismo



Fonte: autoria própria (2023).

Durante a permanência na cidade de Castro Alves, fiquei hospedada na residência da família do Senhor Márcio Gonçalves, que me acolheu com muitíssimo carinho, sem nenhum custo, me apresentou ao Padre Ângelo, pároco da Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição de Castro Alves, nas missa dominical da Matriz e do Memorial Santa Dulce, aos entrevistados, algumas autoridades da cidade, em reuniões de grupos da igreja e familiares, festa de aniversário e casamento e me levou nos pontos turísticos da cidade (Figura 30).

Figura 32 – A família que me acolheu em Castro Alves/BA



Fonte: autoria própria (2023).

As principais atividades realizadas foram: entrevista e reunião com a Secretária e sua equipe, visitas a locais de atrativos turísticos e culturais, participação em eventos religioso e missas na igreja matriz e no Memorial e Capela Santa Dulce dos Pobres (Figura 33), pesquisa de campo e entrevistas semiestruturadas gravadas, participação em *workshop* dos Destinos Turísticos Inteligentes do Sebrae, visitas a famílias locais e participação em aniversário de 50 anos de matrimônio, visita ao Mercado Municipal, a Feira Livre e realização de caminhada de trilhas na Reserva de Mata Atlântica em Guaruru.

Buscou-se, assim, entender as particularidades dos entrevistados na sua essência em torno do turismo religioso católico, atribuindo a esse estudo um caráter descritivo, à medida que se buscou pessoas diretamente envolvidas com o objetivo da pesquisa, de examinar a participação de atores sociais no desenvolvimento do Turismo Religioso Católico na cidade de Castro Alves. Assim, obter uma compreensão mais real possível, da implicação das ações

geradas pelo turismo religioso católico à vida das pessoas, que estão relacionadas direta ou indiretamente a esse tipo de oferta turística.

Figura 33 – Memorial e Capela de Santa Dulce dos Pobres – Castro Alves- BA



Fonte: autoria própria (2023).

Os depoimentos dos entrevistados destacaram os principais atrativos turísticos de Castro Alves como: o Rio Jaguaripe; a Reserva Guaruru; a Feira livre; a primeira Estação de Trem, inaugurada em 1883 e reformada em 1942; A Filarmônica Bonfim, em 1878, a Filarmônica Lira Popular; a Estátua de Castro Alves, esculpida pelo italiano Umberto Cozzo; a imponente Igreja Matriz, cuja torre foi inaugurada em 1920 e a nave em 1950, localizada no centro da Praça principal, visível em qualquer lugar da cidade; as Capelas do Monte São Roque e Santo Antônio e a Capela Memorial de Santa Dulce dos Pobres, a Capela de São José do Jenipapo, com seus mais de 300 anos de existência; o Palacete de Dr. Raphael Jambeiro; a Casa do Poeta; o Arraiá do Poeta; as cavalgadas; o centenário Tamarindeiro dos Lefundes na Praça da Liberdade, que lembra do comércio de escravos que se fazia à sua sombra.

O São João e a Festa do Poeta, dia 14 de março, foram destacadas, assim, como lugares e pessoas ilustres, importantes na memória do povo “castro-alvense” que dedicaram suas vidas à invenção efetiva desse espaço vivido.

Todos os entrevistados foram unânimes em relatar quanto a importância da igreja católica no desenvolvimento das atividades turísticas da cidade e região de Castro Alves e segundo a Secretária de Cultura e Turismo do Município, Maria Nilza Araújo, a igreja católica é importante para a fase de implantação e desenvolvimento do Turismo Religioso Católico na Secretaria da Cidade e Região de Castro Alves.

A articulação dos atores sociais é fundamental para o desenvolvimento do Turismo Religioso. Para Buarque (1999), o desenvolvimento local implica articulação entre diversos atores e esferas de poder, seja a sociedade civil, seja as organizações não governamentais, as instituições privadas e políticas e o próprio governo. Cada um dos participantes tem seu papel para contribuir com o desenvolvimento local.

As atividades turísticas religiosas católicas têm contribuído para o desenvolvimento do turismo do território com a participação das lideranças no planejamento e no desenvolvimento do turismo religioso da região.

A gestão do Turismo Católico da cidade de Castro Alves é realizada de forma colaborativa com a participação principal da Igreja Católica e da Secretaria de Cultura e Turismo (SECT) da Prefeitura Municipal de Castro Alves, que são os principais atores sociais para articulação do turismo religioso católico na cidade. A pesquisa permitiu compreender as principais ações de articulação do turismo religioso católico desenvolvido na cidade.

A imersão empírica resultado da experiência da Residência Social na cidade de Castro Alves na Secretaria de Cultura e Turismo, contribuiu consideravelmente para o desenvolvimento da TGS, como ferramenta, recurso, metodologia e um conjunto de técnicas, envolvidas e aplicadas voltados para a transformação de inclusão social e melhoria das condições de vida, fortaleceu cada vez mais a relevância, a credibilidade e fundamentação das modificações propostas ao projeto atualizado no decorrer das pesquisas.

Tive algumas dificuldades para obter informações documentais, pelo fato de a Secretaria só funcionar no período da manhã, não ter acesso ao acervo de documentos, devido ao casarão do Poeta está em reforma e o forte movimento político da cidade, pouco tempo para explorar pontos importantes que foram relatados nas entrevistas. Porém, foi possível ter bom êxito, devido ao bom relacionamento e conhecimento que meu anfitrião tem com diversas personalidades da cidade. A pesquisa participativa na Cidade de Castro Alves foi essencial para nortear a Tecnologia de Gestão Social (TGS) do Mestrado de Gestão Social em conclusão, o roteiro turístico religioso católico e comunitário em Alagados, tendo como resultado uma experiência de integração fundamentado na vivência de fé, e no encontro que promove mudança, desenvolvimento e sustentabilidade social.

Ao final da Residência Social foi submetido e aprovado para apresentação no XII Encontro Nacional de Pesquisadores em Gestão Social (ENAPEGS), o artigo Turismo Religioso Católico e o Desenvolvimento Territorial: Relato sobre a Residência Social em Cidade de Castro Alves – BA, conforme Figura 34.

Figura 34 – Certificação no XII ENAPEGS



Fonte: autoria própria (2023).

A experiência da Residência Social mostrou que a postura menos rígida na busca por respostas aos conhecimentos e que as experiências de observador-participante provocam relacionamentos com diversos atores sociais de uma comunidade, agrega novos valores e aumenta as chances de novos aprendizados para a formação de gestor social, com as riquezas da experiência de Residência Social a ser considerada. Foi possível realizar a Residência Social como uma extensão da pesquisa, no campo empírico e de vivenciar o contexto de diversidade sociocultural, que o ambiente organizacional proporciona com mais flexibilidade para aprofundar na realidade vivenciada, com possibilidade de reajuste do tema de pesquisa.

De fato, foi possível constatar a partir da observação participante que a cidade de Castro Alves, tem uma grande potencialidade para o Turismo Religioso Católico, belíssimas igreja com arquiteturas históricas, uma capela memorial de Santa Dulce dos Pobres, um povo hospitaleiro e acolhedor e de fé, além do conjunto de beleza natural, cultural políticas públicas e sociais, que me permitiu experimentar a Residência social mergulhada na vivência da realidade local e assim, aumentar os conhecimentos, estreitar os laços e possibilidades de parcerias futuras a partir da Tecnologia do Roteiro de Turismo Religioso Comunitário. metodologia.

6.8 CONTRIBUIÇÕES DAS ATIVIDADES PRÁTICAS DO TRABALHO NO TERRITÓRIO PARA O DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA

Aqui descrevo sobre minha participação e contribuições como secretária da igreja Matriz Paróquia Nossa Senhora dos Alagados e Conselheira Comunitária, representante do Território de Alagados, Uruguai e da Península de Itapagipe na Prefeitura de Salvador, para o desenvolvimento do Mestrado e da pesquisa.

Enquanto Conselheira Comunitária na subprefeitura bairro e secretaria da Paróquia Nossa Senhora dos Alagados e São João Paulo II acompanhei as obras de infraestrutura no entorno da Igreja, na Travessa da Rua Luiz Régis Pacheco, como forma de melhoramento para dirimir o alagamento da área. Essa obra foi fundamental para acabar com os alagamentos crônicos que aconteciam toda vez que chovia (Figura 35).

Essas experiências foram fundamentais para me submeter a um mestrado “nem tive tempo para saber do que se tratava”, porém, era necessário aproveitar a oportunidade que me estendia as mãos. Oportunidade para desenvolver uma pesquisa tecnológica voltada para um turismo de sustentabilidade comunitária a partir da igreja Matriz “Paroquia dos Alagados”. Uma tarefa árdua de muitas pesquisas, estudos, escutas, sinais, reuniões, congressos, seminários, cursos, Famtur, prototipagem, monitoramento de grupos, consultorias e tantos mais, inclusive o estresse. Importante fase de construção progressiva, dar o devido reconhecimento a atores envolvidos nessa construção, formar uma coalizão pública, social e religiosa, levar uma conscientização dos benefícios econômicos, humano e espiritual, como potencial contribuição comunitária e religiosa. Enfim, cheguei até aqui, as portas e janelas foram abertas, continuemos.

Figura 35 – Obras realizadas pela Prefeitura de Salvador na maré das antigas palafitas – jan. 2019



Fonte: autoria própria (2023).

A convite de um líder morador (GIPA) e conhecedor da região do entorno do manguezal da Ilha dos Ratos e da maré da Península dos Tainheiros, eu, o Padre Etienne, Vânia e Evanice fomos conhecer pela primeira vez esse local. Foi uma grande surpresa e deslumbramento de todos, pela beleza natural de árvores, aves e o lugar, que só víamos do alto da colina. A partir dessa visita e proposta do morador eu decidi incluir esse lugar no roteiro2 de turismo religioso comunitário, visto que foi um lugar, visitado por Irmã Dulce, na época das palafitas. A proposta foi apresentada na reunião de governança do Território Santo, e uma nova visita aconteceu meses depois com alguns gestores públicos e organizações privadas e civis (Figura 36).

O turismo comunitário traz o turista para a realidade das pessoas que vivem na comunidade priorizando a conservação da cultura e do ambiente natural, estimulando também o desenvolvimento econômico da comunidade, é possível avaliar a sua capacidade de gerar empregos, distribuir renda e proporcionar a melhoria da qualidade de vida da comunidade. Assim, o turismo é visto como parte constitutiva de um processo de desenvolvimento sustentável” (Lucivaldo Pedreira da Silva (Gipa) – Liderança da Comunidade Alagados).

Figura 36 – Conhecendo a região do manguezal da Ilha dos Ratos



Fonte: autoria própria (2023).

Com as visitas constantes de pessoas estrangeiras e de outros estados, com interesse em conhecer os projetos sociais e a Paroquia dos Alagados, eu busquei desenvolver junto com as lideranças a aproximação desses visitantes na comunidade local, como forma de ter contato direto com os moradores do local. Assim, a proposta do roteiro 2 do turismo religioso comunitário, é o meio concreto desse contato e a trazendo um crescimento sustentável através do turismo de experiência do lugar das antigas palafitas por onde Irmã Dulce e Madre Teresa caminharam, o que aos poucos foi se tornando possível. Pode conferir no depoimento do casal. (Figura 37).

Figura 37 – Visita do casal de francês nas ruas do território dos Alagados



Fonte: autoria própria (2023).

Após a visita pelas ruas do território dos Alagados, o casal de franceses deixou um depoimento sobre a experiência do Turismo Religioso Comunitário:

É bom ver a realidade, a verdade do passado recente do bairro, com a presença dos 3 santos, e também ver a realidade atual ao atravessar a parte mais carente do bairro. Obrigado à equipe da pastoral do turismo por esta visita guiada muito interessante e interativa aos Alagados da qual gostamos muito. Aprendemos muito lá. É uma bela ligação entre o passado (com a história da presença de 3 santos), o presente (com as realidades atuais deste bairro), e o futuro (com belos projetos que virão para ajudar a desenvolver o local) (Entrevista de Anne-Laure e Frédéric Bordes, entrevista em áudio online – Alagados, Salvador/BA, 2023).

Alguns grupos de peregrinos, pessoas curiosas do bairro, colégios, guias turísticos, estudantes universitários, professores, parceiros dos projetos e outros profissionais começam a despertar os interesses pelo lugar. Assim, como o casal de franceses que passou durante 15 dias fazendo a vivência e experiência comunitária. Infelizmente, não se tem um registro oficial do número de visitantes mês/ano, porém, pode-se notar o aumento dessas visitas pelos registros de fotos, agradecimentos, agendamentos e comentários dos visitantes/peregrinos nas mídias sociais do trade turístico (Figura 38 e 39).

Figura 38 – Grupos de interessados a vivenciar o entorno da região de Alagados/Uruguai



Fonte: autoria própria (2023).

Figura 39 – Grupos em visitas à região de Alagados/Uruguai



Fonte: autoria própria (2023).

6.9 PERSPECTIVAS PARA O FUTURO DO TERRITÓRIO DA PENÍNSULA DE ITAPAGIPE 2022/23

O Plano de Bairros de Itapagipe (Figura 40), aprovado pela Prefeitura Municipal de Salvador, apresenta perspectivas de solução de futuro para o desenvolvimento do território da Península de Itapagipe. Aqui, trago o objetivo principal do projeto de pesquisa acadêmica,

articular as atividades turísticas da igreja matriz “Paróquia Nossa Senhora dos Alagados e São João Paulo II” no Território de Alagados no Uruguai.

Articular as atividades turísticas no Território de Alagados no Uruguai foi um dos grandes desafios encontrado pela pesquisadora, para o diálogo em construir um projeto para o bem comum, foram muitas reuniões, encontros online, pesquisas de opinião com os poderes públicos, organizações da sociedade civil e lideranças da comunidade priorizaram etapas de revitalização do Plano de Bairro entorno da Paróquia Nossa Senhora dos Alagados. A partir do fortalecimento do incremento do Turismo Religioso Católico em Itapagipe, entre os quais a estruturação e agenciamento do Roteiro Caridade e Fé e Turismo Religioso Comunitário, considerando a importância de infraestrutura, meios de hospedagem, serviços de alimentos e bebidas, entre outros aspectos do Turismo receptivo, a contribuir para o Desenvolvimento Sustentável capaz de propor projetos e ações com capacidades de transformar a vida das pessoas e promover o desenvolvimento das comunidades locais, reduzir as desigualdades entre os bairros da região, melhoria das condições de moradia e do ambiente urbano, o desenvolvimento econômico local, a qualificação de mão de obra para serviços turísticos, melhorias nos indicadores relacionados à educação, a necessidade de ampliação da rede de atendimento de novas unidades de saúde e bem estar dos moradores, principalmente do bairro do Uruguai/Alagados.

Uma das propostas do Plano de Bairro de Itapagipe é a temática de Projetos Estruturantes, com o objetivo de dar suporte ao turismo religioso ancorado nos santuários católicos do Caminho da Fé. Uma das metas e ações imediata é a requalificação da Colina de Nossa Senhora dos Alagados e seu entorno, projeto urbanístico de integração ao Caminho da Fé, abrangendo o Cine Teatro, Espaço Cultural Alagados, fim de linha do Uruguai e seu entorno, três Praças e ruas vizinhas (Figura 40). Esse Projeto Estruturante Urbanístico do Plano, foi apresentado e assinado pelo prefeito de Salvador, Bruno Reis, em 02/01/2023.

Figura 40 – Layout do Projeto Urbanístico do entorno da Paróquia de Alagados



Fonte: Salvador (2022).

As obras em andamento (FIGURA 41), contempla um dos objetivos que foi articulado e sendo acompanhado pela Pesquisadora, para o desenvolvimento dos Roteiros de Turismo Religioso Comunitário, como Tecnologia da Pesquisa de Mestrado.

Figura 41 – Obras de Revitalização do Entorno da Paróquia N. Senhora dos Alagados, 01/2023



Fonte: autoria própria (2023).

Outras propostas diretamente importantes do Plano de Bairro de Itapagipe que contemplam os objetivos da pesquisa para aplicação do Projeto de Turismo Religioso Católico Comunitário.

A temática do Desenvolvimento econômico para o apoio e fomento de atividades dos setores econômicos, particularmente vinculados ao setor de turismo, com destaque para o turismo religioso e de base comunitária. Abrange desde a implantação e melhoria da infraestrutura de apoio às atividades e a criação de novos postos de trabalho, capacitação de pessoas e mão de obra qualificada para atender a demanda (Salvador, 2022, p. 123)

Aqui a temática da Cultura e Turismo, com metas e ações para estimular o turismo religioso e sustentável de base comunitária em Itapagipe na consolidação de promoção de roteiros turísticos, como a inclusão do Caminho da Fé, construção de roteiros alternativos de visitação turísticas aos territórios, santuários e templos religiosos presentes em Itapagipe. Desenvolvimento e implantação de programa de divulgação do TBC e inclusão nos roteiros do turismo de Salvador (Salvador, 2022, p. 125)

Com a visibilidade dos Roteiros Caridade e Fé e do Religioso Comunitário dos Alagados, nas mídias sociais da Prefeitura, pelo Visite Salvador e com a oportunidade de participar das gravações, foi possível apresentar e divulgar os roteiros de experiência e vivência de fé religioso e comunitário “Alagados, Terra dos Três Santos”, assim, como o Projeto Salvador Capital Afro da Prefeitura de Salvador no Salvador Shopping de 10 a 26 fevereiro 2023. (Figura 42) comentários do idealizador da Rede Emunde Edson Costa.

Considero o Projeto do Turismo Religioso da Cidade Baixa da Matriz Paróquia Nossa Senhora dos ALAGADOS e São João Paulo II, extraordinário, porque guarda a Memória, História e Trajetória de Três Santificados, que pisaram naquele solo, o tornando Solo Sagrado, MADRE TERESA DE CALCUTÁ, IRMÃ DULCE E SÃO JOÃO PAULO II, que cria uma áurea do bem sobre o Território, à medida que os três, são de grande engajamento Social e Humano. Este aspecto fortalece a Fé da Comunidade, dos Religiosos, dos Profissionais que aí trabalham, das pessoas que trabalham na Obra, daqueles que são assistidos por esta Obra Religiosa, sendo uma importante energia de integração e Desenvolvimento Integrado e Sustentável do Território. Certamente que todos estes conteúdos agregados, são fortes apelo, para visitantes, Excursionistas, Turistas, Parceiros, Pesquisadores, Gestores Públicos, Empreendedores, Empreendedoras, Afro empreendedores e Afro empreendedores, que vivem no entorno desta Grande Obra. Por tanto, estes aspectos se integram ao ambiente Católicos, Religioso e de Fé, da Cidade Baixa. Que congrega Festejos Tradicionais, Festejos de Navegantes, Festejo de Santo Antônio, Festejos de São João e São Pedro. A Extraordinária

Festa do Bonfim e Lavagem do Senhor do Bonfim, Festa do Bom Jesus dos Navegantes, Portal da Feira de São Joaquim, um local de Empreendedorismo Popular, que dá grande suporte à Alimentação e aos Festejos da Cidade Baixa. Por tanto, temos nestas iniciativas integrado um Verdadeiro Manancial do Turismo Religioso Fabuloso, é agora”. (Edson Costa – idealizador da Rede Emunde e Afro Empreendedorismo)”.

Figura 42 – Inauguração do Salvador Capital Afro 10/02/2023



Fonte: autoria própria (2023).

A divulgação proporcionou o aumento e a procura por informações e visitas de grupos turísticos e peregrinos.

Com a formação acadêmica e a metodologia desenvolvida na construção da Tecnologia de Gestão Social (TGS) foi possível requalificar, personalizar e estruturar o roteiro comunitário de turismo religioso comunitário, existente e ampliá-lo com possibilidades diversas, conforme a necessidade da pessoa ou grupos que buscam pela vivência e conhecer o lugar.

Assim, o lugar caracterizado pelo simbolismo sagrado, começa a acolher turistas, peregrinos, visitantes, estudantes, professores, mestrandos, doutorandos, e interessados em conhecer, estudar e fazer uma experiência de fé pessoal e comunitária, conforme opinião de visitantes (Figura 43).

Figura 43 – Visitas de alunos da Escola de Guias de Turismo do Colégio Central e grupos de turistas e peregrinos na vivência de fé comunitária no entorno da Paróquia Matriz dos Alagados



Fonte: autoria própria (2023).

Encontrei “os Alagados” com muita alegria. Minha segunda estadia atendeu todas as minhas expectativas. Alegria, partilha e generosidade estiveram no coração dos Alagados. Esta associação vibra graças ao Senhor e pela encarnação de Irmã Dulce e de todos os seus habitantes. E uma chance de testemunhar isso. O amor ao próximo e a partilha são uma revolução do turismo espiritual. Os trabalhos dos “Alagados” continuam a desenvolver-se com grande pedagogia graça à presença de Vânia, dos membros do Fidesco e de todo o pessoal de exemplar qualidade humana e espiritual. A presença de um sacerdote é fundamental. Ele representa a figura do pai e de um pai espiritual que as famílias tanto necessitam. Como turista

espiritual: “Ficar com os moradores é uma maravilha, o que completa o acolhimento já oferecido pelos Alagados. É uma oportunidade para intercâmbios espirituais e humanos de grande riqueza. Fui abençoada pelo Senhor e por você” (Beatrice Papeians, entrevista escrita via e-mail – França, 2023).

6.10 A TECNOLOGIA GESTÃO SOCIAL – TGS: ROTEIROS DE TURISMO RELIGIOSO CATÓLICO COMUNITÁRIO

O desenvolvimento de um roteiro exige muito mais que dedicação, requer cautela para identificar as iniciativas e atividades empreendedoras que possam agregar valor ao roteiro e estejam prontas para atenderem os requisitos do mercado turístico, uma vez que este mercado varia de acordo com os fatores motivacionais

[...] um roteiro turístico resume todo um processo de ordenação de elementos intervenientes na efetivação de uma viagem. O roteiro pode estabelecer as diretrizes para desencadear a posterior circulação turística, seguindo determinados trajetos, criando fluxos e possibilitando um aproveitamento racional dos atrativos a visitar (BAHL, 2004, p. 13).

O autor exprime que os roteiros possuem uma coerência que direciona e orienta uma combinação de atividades e serviços que visa atender os interesses dos mais diversos públicos.

Ademais, um roteiro tem como prevalência a valorização dos aspectos culturais (a identidade) e naturais da localidade visitada, associada a um conjunto de serviços prestados com qualidade, pois a finalidade maior de um itinerário turístico é tornar-se uma ferramenta facilitadora de divulgação, promoção e venda de um destino.

Refletindo sobre a articulação do turismo no território, parte-se da ideia de que a construção e consolidação de um roteiro de turismo religioso comunitário realizado de forma coletiva com os atores do território possa contribuir para a organização dos atrativos e a integração da comunidade nesse processo de desenvolvimento territorial.

Para a Organização Mundial do Turismo (OMT) e pelo Centro Interamericano de Capacitação Turística (CICATUR), a implementação pode contribuir para o aumento do fluxo de turistas para um determinado destino, assim como para aumentar seu tempo de permanência e os gastos que realizam. Possibilita uma melhor distribuição de renda, maior volume de recursos financeiros em decorrência do crescimento organizado, planejado do fluxo turístico chegado ao território.

A partir dos princípios da participação, da flexibilidade e da sustentabilidade, permite que os recursos resultantes da atividade turística possam significar promoção e inclusão social e auxiliar na redução das desigualdades sociais do território.

O objetivo de um roteiro é identificar a potencialidade dos atrativos, gerar mais emprego, circulação de dinheiro no local, diversificação da oferta turística, aumentar o número de turistas que visitam o território, estimular a integração e o compromisso de todos os protagonistas do processo turístico e construção de parcerias.

Com a reorganização do Roteiro de Turismo Religioso Católico Comunitário, Alagados, “Terra dos Três Santos” no Território de Alagados, Uruguai contribuiu para:

- A revitalização do entorno da igreja dos Alagados, ruas e praças do local;
- Suporte e empoderamento as lideranças comunitárias;
- Suporte e orientação para a gestão e participação junto aos poderes públicos;
- Estimula na preservação e a conservação ambiental local; e
- Inserção, reconhecimento e a valorização da identidade cultural, religiosa e comunitária local e desenvolvimento territorial e a melhoria na qualidade de vida.

Com a aplicabilidade da tecnologia do Roteiro de Turismo Religioso Comunitário no Território de Alagados:

- Amplia as potencialidades local, estrutura, fortalece e ordena o turismo local;
- Melhoria do entorno da igreja e ruas adjacentes, acessibilidade e segurança; e
- Promove a geração de emprego e renda, inclusão social comunitária, a sustentabilidade financeira da igreja e o empoderamento da comunidade.

Algumas ações em andamento sendo articulados pela pesquisadora, que estão impactando a vida dos moradores, visitantes, comerciantes interessados pelo desenvolvimento sustentável e estruturante no Território de Alagados e adjacências:

- Obras de revitalização já iniciadas com os órgãos públicos e privados;
- Divulgação do roteiro na secretarias de turismo do estado e prefeitura, operadoras de turismo, agências e órgãos reguladores do trade;
- Obra de pavimentação de 6 (seis) ruas com pedras intertravadas, 3 (três) praças totalmente revitalizadas, iluminação em led, sinalização, drenagem do entorno, construção de 6 (seis) quiosques comerciais, ordenamento de ambulantes; e
- Empregos para moradores na empresa construtora para moradores do local, paisagismo nas praças e ruas e remanejamento de linhas de ônibus;

Ações que impactam diretamente a igreja Matriz Nossa Senhora dos Alagados e Sao Joao Paulo II:

- Colocação de pedras intertravadas na ladeira de acesso, baia para ônibus de turismo;
- reforma geral da escadaria e novo piso da área;
- Construção de banheiros externos e reforma do palco de eventos com nova cobertura;
- colocação de bancos de madeira e revitalização dos antigos e novos portões;
- Construção da área de lazer e parque infantil;
- Construção da rampa de acessibilidade e paisagismo na área da igreja.
- Impacto que favorece o território com aplicação da tecnologia (TGS):
- Catálogo para divulgação e marketing/vendas dos produtos dos roteiros turísticos;
- Novos projetos e investimento social em prol da cidadania individual e de consciência coletiva comunitária;
- Promover e ressignificar a identidade cultural, a história e a espiritualidade da população residente no território; e
- Promover relacionamento interpessoal, religioso, organizacional e cultural.

Os impactos sociais e ambientais para a comunidade:

- A comunidade deve assegurar que os recursos advindos do turismo sejam reaplicados em projetos de sustentabilidade e de melhoria de qualidade de vida da própria população;
- Impacto profissional pessoal;
- Consultorias para organizações que se interessem pelo modelo de tecnologia de gestão social (TGS) participativa e comunitária; e
- Estruturação de atividades administrativas da MAMBRÉ – Agência de turismo para atender as necessidades de acolhida aos peregrinos e visitantes, e cuidar dos atrativos turísticos religiosos e comunitário do território da igreja matriz “paróquia nossa senhora dos alagados e são João Paulo II”.

A proposta de comercialização para os roteiros administrados pela MAMBRÉ, será a vista panorâmica do entorno da igreja matriz (Figuras 43 e 44) explicação visual de painéis na

área externa, a história da vinda do Papa nos Alagados, a visita interna da Igreja Matriz, a história da sua construção, a simbologia mística do interior da igreja, veneração mística de fé com as (três) relíquias primárias dos Santos João Paulo II, Dulce dos Pobres e Teresa de Calcutá, as pinturas dos painéis de textos bíblicos, painel de pintura das palafitas, a imagem original em argila de Nossa Senhora dos Alagados, o altar original abençoado pelo Papa, as experiências contadas por moradores sobre as histórias das antigas palafitas, a visita nas ruas que Irmã Dulce caminhou, a história da presença de Madre Teresa de Calcutá e possibilidades de visitar a sua primeira casa fundada no Brasil em Alagados, a visita externa do Espaço Cultural de Alagados, visita aos projetos sociais, promovidos pela Associação João de Deus da Igreja de Alagados, vista do manguezal da Ilha dos Ratos na maré nos Alagados.

Figura 44 – Pôr do sol da área da Igreja Matriz dos Alagados



Fonte: autoria própria (2023).

Durante os 2 (dois) últimos anos, de 2021 a 2023 eu tive a oportunidade de acompanhar vários visitantes estrangeiros nessa terra santa dos Alagados. E acompanhei eles no Roteiro Religioso Católico, com dona Hilda Almeida, responsável da PASTUR. O turismo que os nossos visitantes podem experienciar nesse contexto é muito diferenciado. É uma experiência de fé e um mergulho na vida da comunidade local, através das obras sociais, especialmente o programa Ser Criança em Alagados que atende diariamente 90 crianças e adolescentes em situação de alta vulnerabilidade. Acredito que a colina santa, onde foi construída a igreja matriz Nossa Senhora dos Alagados e São João Paulo II, é um lugar de grande valor, tanto do ponto de vista cultural quanto religioso e comunitário. Antigo lugar de tráfico, é hoje um lugar de paz onde o Senhor derramou chuvas de graças para tantos moradores, mas também voluntários das obras sociais e turistas. Eu posso testemunhar o entusiasmo destes visitantes que se deixam tocar por este lugar, carregado com a presença de 3 (três) santos da Igreja Católica, todos dedicados aos mais pobres. Caminhando pelas ruas do Fim de Linha do Uruguai, onde Irmã Dulce iniciou seu apostolado, distribuindo sopa e visitando enfermos nas palafitas, seguindo os passos das Irmãs Missionárias da Caridade, herdeiras de Madre Teresa e seu zelo pelo serviço dos abandonados da vida, pisando essas ruas que João Paulo II abençoou, chamando a lutar contra a indignidade causada pela pobreza extrema, os nossos visitantes mergulham no mistério da cruz. Experimentam a compaixão, chave da única evangelização verdadeira, aquela que toca o coração de quem recebe, mas também de quem dá, colocando-se de joelho com humildade diante de Jesus, verdadeiramente presente em cada pobre. O Roteiro Religioso Católico participa de uma missão importantíssima: quebrar os muros (até psicológicos) que existem entre este bairro periférico e os outros bairros mais ricos da cidade. Mostrando a riqueza histórica, cultural e humana dos seus moradores, que são

incluídos na proposta turística. A comunidade abre suas portas com muito amor e generosidade para mostrar o melhor que ela tem para oferecer”. (Raphaël Bordes, voluntário francês pela Associação João de Deus, entrevista em áudio online – Alagados, Salvador/BA, 2023).

Abaixo ficha técnica do novo Roteiro Alagados, “Terra dos Três Santos” Experiência e Vivência de Fé Católica e Comunitária.

Quadro 3 – Ficha Técnica – 1º. Roteiro Alagados “Terra dos Três Santos”

ROTEIRO RELIGIOSO CATÓLICO COMUNITÁRIO

1º. ROTEIRO ALAGADOS – FICHA TÉCNICA

Salvador – Bahia, 2023

O Roteiro contribuirá para a vivência e experiência de fé católica, comunitária em Alagados, “Terra dos Três Santos” com os projetos sociais e comunitários.

NOSSOS DIFERENCIAIS

- Proporcionar experiências e vivências místicas de fé em roteiros de Turismo Religioso Católico.
- Entregar experiências a partir de atividades em Projetos Sociais Comunitários em Alagados.
- Oferecer trocas efetivas com lideranças experientes e monitores comunitários simpáticos, cuidadosos, que trabalham com brilho no olhar e que promovem o envolvimento e integração dos participantes.
- ACESSOS: Aeroporto de Salvador. Terrestre: Terminal Rodoviário e/ou carros e vans.

EXPERIÊNCIA TURÍSTICA

Acolhimento dos visitantes, turistas e peregrinos

Neste roteiro, vamos vivenciar a história do bairro e a cultura da Fé Religiosa Católica, na acolhida de boas-vindas na área externa e vista panorâmica de 360° de bairros da cidade de Salvador; vista de 07 (sete) painéis que contam um pouco da história das antigas palafitas, escadaria e o lugar onde a menina abraçou o Papa e a sua bênção aos moradores do bairro; vista da primeira casa missionária construída no Brasil de Santa Madre Teresa de Calcutá; visita ao prédio onde acontece o projeto “Ser Crianças em Alagados”, vista do lugar onde 2017 foi retirada a terra que representa a Arquidiocese de Salvador, a primeira do Brasil e que foi colocada na coroa em homenagem aos 300 anos de aparição da imagem de Nossa Senhora Aparecida, no rio Paraíba do Sul; um pouco da história da presença do Anjo Azul dos Alagados, um dos títulos de Irmã Dulce; chegada do Papa nos Alagados em 07 de julho de 1980 e sua mensagem; a mística da arquitetura da igreja e as pinturas dos painéis.

Acolhida no interior da primeira igreja no mundo dedicada a São João Paulo II, a partir de sua canonização em 2014, mística/espiritual, diante das relíquias primárias dos 03 (três) santos, João Paulo II, Teresa de Calcutá, e Santa Dulce dos Pobres e o simbolismo da arquitetura interior da Matriz e da Imagem original da padroeira dos Alagados, abençoada pelo Papa João Paulo II.

A MÍSTICA/ESPIRITUAL NO INTERIOR DA MATRIZ

Acolhida no interior da primeira igreja dedicada a São João Paulo II, a partir de sua canonização em 2014, oração diante das relíquias primárias dos 03 (três) santos, João Paulo II, Teresa de Calcutá, e Santa Dulce dos Pobres e o simbolismo da arquitetura do interior da Matriz.

MELHOR ÉPOCA:

Salvador tem o clima propício para atividades turísticas durante o ano todo. Por se tratar de atividade religiosa todo tempo é propício para vivenciar a Fé de janeiro a dezembro.

CAPACIDADE DE PARTICIPANTES:

Mínimo: 01 participante. Máximo: 25 participantes.

DURAÇÃO DO ROTEIRO: 10 a 45 minutos.

EQUIPAMENTOS PESSOAIS:

Sugestão: usar calçados leves e confortáveis, caminhada, subida e descida das escadas.

INCLUI: Monitor MAMBRE E PASTUR (com conhecimentos sobre a vivência, o ambiente, a história e a cultura local); Água mineral durante a atividade.

NÃO INCLUI: Guia externo, traslado, lanches e consumo de alimentação e bebidas.

OBSERVAÇÕES:

O pagamento deverá ser efetuado com as opções de PIX, DÉBITO, CRÉDITO COM CARTÃO OU VIA TRANSFERÊNCIA ELETRÔNICA.

Atividade operada sob demanda.

Compra com mínimo de 24 horas de antecedência da atividade.

Valores sujeitos a alteração de acordo com a disponibilidade e o período do ano, sem aviso prévio.

Desconto de 50% para estudantes e crianças.

POLÍTICA DE CANCELAMENTO

21 dias ou mais: multa de 10% do valor pago

08 a 20 dias: multa de 20% do valor Pago

04 a 7 dias: 50% de multa do valor pago

03 dias ou menos: não há devolução.

Datas especiais como feriados, Réveillon e Carnaval não há devolução.

Fonte: autoria própria (2023).

Além do Roteiro Alagados, “Terra dos Três Santos” mais duas experiências e vivências: Vivência Comunitária e “Vivência com os Projetos Sociais – Matutino ou Vespertino”.

O 2º Roteiro “Vivência Comunitária de 1h e 3h” Neste roteiro, iniciamos caminhando e apresentando as ruas dos Alagados/Uruguai até a maré com vistas para o manguezal da Ilha dos Ratos, lugares das antigas palafitas, por onde andou Irmã Dulce e Madre Teresa de Calcutá, acompanhados por moradores e lideranças da comunidade. Às quartas feiras é possível visitar o Centro Irmã Dulce e vivenciar os projetos “Sonho de Mãe e Sopa Comunitária”.

Dando continuidade ao roteiro, depois de vivenciar a história do bairro e a identidade cultural com os moradores, seguimos para a área externa da igreja Matriz dos Alagados com vista panorâmica 360° de bairros da cidade de Salvador (Figura 45), vista de 07 (sete) painéis que contam um pouco da história das antigas palafitas, escadaria e o lugar onde a menina abraçou o Papa e deu a bênção aos moradores do bairro, vista da primeira casa missionária construída no Brasil de Santa Teresa de Calcutá, visita ao espaço onde acontece o projeto “Ser Crianças em Alagados”, lugar onde foi retirada a terra que representa a primeira Arquidiocese do Brasil, na coroa em homenagem aos 300 anos de aparição da imagem de Nossa Senhora Aparecida, em 2017, um pouco da história da presença no bairro do Anjo Azul dos Alagados, um dos títulos de Irmã Dulce, sobre a casa de Madre Teresa de Calcutá, chegada do Papa nos Alagados em 07 de julho de 1980 e sua mensagem, mística da arquitetura da igreja, as pinturas e a imagem da Padroeira.

Figura 45 – Vista a partir do arco na área da igreja Matriz dos Alagados



Fonte: autoria própria (2023).

Fui muito bem recebida por Hilda, recepcionou com muito conhecimento e compartilhou a sua vivência, foi uma experiência muito boa vivenciar a história daquele local onde passaram 3 Santos. Alagados um local com uma identidade bem diferente de outras realidades comparadas a outros bairros de Salvador, seja ela cultural, religiosa ou econômica. Me sinto acolhida. Em relação ao percurso que fizemos, por onde caminhamos achei interessante os 360°, porém há necessidades ambiental na região, observei muito lixo no caminho, a rua de acesso ao espaço de Santa Dulce poderia ser mais preservada, sugestão para o poder público tornar patrimônio, as casas serem pintadas, limpar os lixos da rua, temos uma paisagem belíssima, mas abandonada, SUSTENTABILIDADE. Em relação a Paróquia, por estar em obra não sei se será relevante pontuar alguns itens, a construção é fantástica, pela sua oponência creio ser necessário mais verde ao redor para ser um local ainda mais leve, ter sinalização para acesso no bairro para se tornar mais fácil a divulgação, sexta de lixo na área externa, bancos, um local para se fazer um lanche (café) para que as pessoas se sintam em casa, horários das missas exposto. Sinalização é importante, foram observações dentro do contexto sem ver a obra concluída. Falta mais divulgação, interessante fazer uma visita com os guias de turismo principalmente os envolvidos com o Turismo religioso, talvez o roteiro que contempla a Paróquia, sugestão já aproveitaria com a guia Maria p uma experiência para alinharmos algumas informações. No mais, agradeço a sua atenção Hilda, agradeço a Deus pela sua vida e a sua missão é linda, não desista, “Deus é fiel. Caridade e fé.” (Rosânia Saback, guia de turismo nacional, entrevista em áudio online – Salvador/BA, 2023).

Acolhida no interior da primeira igreja dedicada a São João Paulo II, a partir de sua canonização em 2014, mística/espiritual, diante das relíquias primárias dos 03 (três) santos João Paulo II, Teresa de Calcutá, e Santa Dulce dos Pobres e o simbolismo da arquitetura interior da Matriz.

O 3º Roteiro “Vivência com os Projetos Sociais – Matutino ou Vespertino” leva os visitantes para conhecer, acompanhar e participar dos projetos sociais: “Ser Crianças em Alagados”. Propõe ensinar as crianças, no reforço escolar ou acompanhar as crianças na horta educativa ou no tempo de lazer com as crianças. O “Sonho de Mae”. Esse projeto acontece às quartas feiras das 13h30 às 16h30, propõe acompanhar, conversar e ajudar as mulheres

grávidas, na construção do enxoval do seu bebê, pode doar materiais apropriados para a confecção do enxoval, como linha, tecido, babado, fitinha e outros apropriados para costura. Nesta experiência é possível almoçar com as crianças e acrescentar um valor a combinar para ajudar os projetos sociais.

Importante dar continuidade a essas ações, conforme opinião abaixo de Maria Nunes, Guia de Turismo especializada em Turismo de Base Comunitária.

Ele contribui em parte como atrativo para a oração e história do lugar, mas é necessária uma ação comunitária de vivência, inserir na realidade a sinodalidade. Ser um espaço de saída. Exemplo: escolhemos fazer o terço ali. Imagine se tivéssemos mais pessoas da comunidade ou pudéssemos visitar e conhecer a história de cada um em suas casas. Quando passamos, comentamos sobre a infinidade de lojas, mercadinhos, manicure, cabeleireira, é a vida de Deus no povo que Santa Dulce enxergava em cada um. Acho que a Comunidade Emanuel tentou fazer, e que precisa dar continuidade. Tenho questionado muito alguns presbíteros que estão em Paróquias mais ricas em mover uma ação em favor de outras comunidades mais periféricas, ou seja, fazer caminho em saída, contribuir com os mais vulneráveis. Dar visibilidade e voz a um caminho antes iniciado profeticamente por outros, os que nos antecederam. É um lugar possível, teológico que foi e é marcado por algumas mazelas e conflitos, mas devemos encontrar o outro, o diferente para promover a paz e a unidade. Os Alagados é lugar pastoral e sinodal, portanto, a PASTUR precisa mergulhar mais em águas profundas. Acho que essa ação precisa continuar unida com leigos e presbíteros. Una-se ao Turismo de base comunitária (Maria Nunes, guia nacional de turismo há 41 anos, entrevista em áudio online – Salvador/BA, 2023).

Com o objetivo de aperfeiçoar, avaliar e divulgar os Roteiros Turísticos Religiosos Comunitários, com o apoio da estagiária Jeisabel Ferreira, foram desenvolvidos cards para divulgação das experiências (Figura 46).

Figura 46 – Cards dos Roteiros Turísticos Religiosos Comunitários



Fonte: autoria própria (2023) com apoio de elaboração da estagiária Jeisabel Ferreira.

Abaixo o cartão de visitas, elaborado, também, com o apoio da estagiária da Associação João de Deus, Jeisabel Ferreira, para fins de apresentação comercial dos Roteiros conforme o desenvolvimento da Tecnologia da Gestão Social do Mestrado (Figura 47). Jeisabel, também, contribui com depoimentos para a pesquisa, conforme abaixo.

Figura 47 – Cartão de visitas



Fonte: Ferreira (2023a).

Sim. Já é visível os frutos com a revitalização do entorno da Paróquia e a comunidade participativa se mobilizando também para acolher os turistas. Acredito que a consciência de respeito, acolhida e orientação aos visitantes foi bem desenvolvida na comunidade, junto a Paróquia, sendo favorável para o próprio desenvolvimento comunitário, um exemplo concreto disso é o Complexo do Êxodo do Uruguai, um blog pensado por 2 líderes comunitários residentes no final de linha do bairro Uruguai. E também os agentes de turismo comunitário do espaço cultural. Mas respondendo à pergunta, é um desenvolvimento comunitário. A imersão na vida de fé e a contemplação do caminho dos 3 santos que por aqui passaram e perceber no local a superação da vida. Perceber que na vida simples e humilde também tem algo belo”
Jeisabel Ferreira – Estagiária da Associação João de Deus e colaboradora da PASTUR.

Um dos objetivos da criação do Roteiro de Turismo como Tecnologia de Gestão Social é identificar a potencialidade dos atrativos, gerar mais emprego, ordenar o turismo local e a promoção da sustentabilidade financeira da igreja e do empoderamento da Comunidade. Nesse processo de pesquisa e orientação de assessoria do SEBRAE e do Padre Thomas, nasceu a proposta de criar uma agência de turismo, a partir do meu Microempreendedor Individual – MEI, que tinha feito após minha aposentadoria, como apoio financeiro para vendas artesanais.

Concordei em acrescentar um novo registro do Cadastro Nacional de Empresas – CNAE, mudanças de atividades para o novo negócio de serviços de agência de turismo. Assim, concretiza-se a MAMBRÉ, Agência de Turismo Religioso Católico Comunitário.

MAMBRÉ sob a significância de um lugar homônimo na cidade de Hebron, sul de Jerusalém, onde o rei Davi foi ungido. Neste lugar se encontra o Carvalho de MAMBRÉ, passagem registrado no Livro do AT de Gênesis, 18, sob o signo de muito acolhimento e hospitalidade, atenção ao hóspede. Lugar importante pela história e grande atração para os peregrinos (Gn, 18, 1-10)

A logomarca (Figura 48) foi criada por Jeisabel Ferreira, uma jovem estagiária da Associação João de Deus, a partir do nome inspirado nas mangueiras existentes na área da igreja da Paróquia Nossa Senhora dos Alagados e a cruz, símbolo da fé cristã católica.

A MAMBRÉ Agência de Turismo Religioso Católico Comunitário tem como atividade principal acolher visitantes que desejam ter experiências e vivências em Alagados/Uruguai. Acolhendo quem deseje, para além de um serviço turístico, a partir das experiências de fé.

Figura 48 – Logomarca da Agência de Viagens e Turismo



Fonte: Ferreira (2023b).

A agência oferece vários roteiros, sendo o principal: Alagados, “Terra dos Três Santos” vem sendo visitado cada dia mais, será apresentado a partir de uma ficha técnica. Com foco na melhoria profissional e do empreendedorismo sustentável, um dos impactos relevantes do Mestrado, em março de 2023 participei do curso de Ideação e Prototipagem de Negócios Criativos, uma ferramenta de aperfeiçoamento, uma etapa de aprovação e validação de um novo produto, com carga horária de 20hs, e assim, na busca de especializações profissionais, sigo me capacitando para bem desenvolver a Tecnologia de Gestão Social – TGS do mestrado. Com a especialização e o impacto relevante do Roteiro e da Agência, em maio de 2023 fui contemplada com uma consultoria do SEBRAE e com o programa Revigora Turismo, uma parceria com a

Prefeitura de Salvador. A partir da Consultoria do Programa Revigora, desenvolvi a Ficha Técnica dos Roteiros (Quadro 03), Plano de Ação da Agência, Precificação dos Roteiros e Plano de Negócios, a fim de estruturar a agência.

Embora a agência tenha sido criada com o propósito de comercialização dos produtos e serviços turísticos da paróquia, a prestação do serviço, ainda, não funciona, continua sobre a responsabilidade da Pastoral do Turismo da Paróquia (PASTUR). Com a nova administração da Paróquia, o atual (2023) padre propôs uma parceria com a MAMBRÉ agência de Turismo, para a terceirização dos produtos e as atividades turísticas da Paróquia Nossa Senhora dos Alagados e São João Paulo II. Essa prestação de serviços será estruturada e terá as garantias legais com um contrato redigido por advogados da paróquia.

Do que conheço, penso e testemunho é que o roteiro de turismo pode ser um progresso comum a todos a partir do Turismo Religioso Católico na Comunidade de Alagados. Acredito nas minhas observações e presença neste ambiente turístico da Paróquia Nossa Senhora dos Alagados e São João Paulo II é uma atividade que cresce e se desenvolve com muita rapidez. A população nesta localidade tem maior acesso, informações e maior facilidade para dialogar e construir projetos que favoreçam o turismo religioso. O turismo tem grande influência na formação do indivíduo, pois acontece normalmente nos momentos de lazer e descanso, como fuga do trabalho e da rotina, assim como é um gerador de renda para a comunidade. E visibilidade nos outros ambientes turísticos. Os pontos positivos: A visibilidade do ambiente turístico, a valorização da população, o crescimento do emprego, uma devoção popular mais ativa e espalhada pelo mundo inteiro, melhor organização de agentes de turismo e chegada nacional e internacional. Os pontos negativos: muita gente de fora na localidade, pode descaracterizar o que é próprio da comunidade, com o aumento do fluxo de pessoas, por isso deve ser desenvolvido e valorizado o turismo religioso comunitário” (Padre Josuel Jesus, pároco da Paróquia Nossa Senhora dos Alagados e São João Paulo II desde o ano de 2022, entrevista oral em áudio online – Alagados, Salvador/BA, 2023).

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tema do projeto inicialmente se tratava da “RIQUEZA NA POBREZA, POBREZAS CHEIA DE RIQUEZAS”. A proposta era mapear os valores intrínsecos da comunidade dos Alagados que refletia a necessidade de se fazer justiça social perante o “preconceito e discriminação, da fama das “favelizações e dos guetos”, enquanto, que na sua essência, os Alagados foi a favela mais “misericordíavel” e não de miséria do Brasil. Da lama se ergueu moradias, se possibilitou vidas terem seu *habitat*. A presença de ilustres religiosos como Irmã Dulce, o Papa João Paulo II e Madre Tereza de Calcutá só afirmava a sensibilidade da pesquisadora que aspirava destacar com o mapeamento dos Alagados uma versão mais legítima de quem lá viveu ou vive e sabe exprimir uma versão que exige força.

Porém, ao desenvolver o processo de pesquisa, percebeu-se que as temáticas pertencentes ao arcabouço científica tinham baixa relevância na aplicação prática para promover a transformação social do território que se almejava.

Na pesquisa científica destacou-se Raffestin (1993 *apud* Bernardi; Castilho, 2016) que afirmava que o território se constituía a partir do espaço construído através da força e mobilização dos atores locais de desenvolvimento. Esta teoria influenciou a proposição desta dissertação com a pergunta como articular as atividades turísticas da igreja católica matriz “Paróquia Nossa Senhora dos Alagados” no território de Alagados no Uruguai?

A pesquisa busca a partir do Turismo Religioso Católico Comunitário em Alagados, contribuir para o desenvolvimento do território de Alagados/Uruguai, através da adaptação e elaboração de roteiros turísticos. Envolve aplicação prática na medida em que propõe as ações previstas para alcançar os fins de levantar e descrever o contexto histórico-cultural e religioso do Território de Alagados no bairro do Uruguai; levantar e ordenar os equipamentos culturais, religiosos, históricos e sociais do território; descrever o roteiro turístico necessário para desenvolver o Turismo Religioso Católico Comunitário local.

Percebeu-se a relevância da pesquisa ao relacionar novos conceitos como Turismo Católico Comunitário e aplicá-lo a situação empírica na construção de roteiro de turismo para impactar no desenvolvimento local por meio do Turismo Religioso. Por sua vez, a mudança de conceito, autonomia da comunidade, a preservação e a conservação ambiental, o reconhecimento e a valorização da identidade cultural, a geração de ocupações produtivas e de fontes de renda, o desenvolvimento participativo e melhoria na qualidade de vida serão alcançados uma vez que haja a união entre o contexto e a academia.

Os atrativos turísticos do território em Alagados viveram a oportunidade de fazer uma releitura sobre a óptica impressa por visões externas do território. Esse sentimento de pertença sobre quem vive e reconhece o potencial de se criar roteiros e produtos turísticos religiosos é também um meio de se fazer justiça social diante de uma visão limitada e preconceituosa, difundida há anos sobre o território dos Alagados, sendo que ele é muito mais do que apenas visão externa.

Buscou-se uma relevância ampliada ao sair do campo empírico, a pesquisadora propõe conceitos de grande relevância para alcançar o resultado esperado. Por sua vez, a união de temáticas e teorias responderão as ações públicas, que possibilitam o desenvolvimento das competências humanas essenciais, bem como no investimento em projetos sociais, a fim de promover e ressignificar a cultura, a história e a espiritualidade. É relevante para o usuário do Turismo Religioso e de seus operadores para o nicho interessado em acessar Turismo Religioso Católico Comunitário, principalmente diante do teor histórico e simbólico dos Alagados e das populações residentes na região, local e nacional.

Acredita-se que a tecnologia proposta contribui para o Turismo Religioso Católico Comunitário, sua divulgação com forte ênfase nas experiências religiosas e de fé, criando assim uma sistemática de comercialização que aumente a renda dos atores envolvidos, pois poderá auxiliar na mudança preconceituosa e discriminatória do Uruguai. A península é uma região de uma grande riqueza cultural e histórica e Alagados, principalmente, possui um conjunto de significâncias religiosas e ações de sustentabilidade, que potencializam a materialização de roteiros turísticos, pois além de potencializar o protagonismo comunitário do território, através do Turismo Religioso Católico Comunitário, irá potencializar o desenvolvimento do território, não só da Península de Itapagipe, como de Salvador e da Bahia.

Enquanto experiência religiosa, a proposta desta tecnologia abarca interesses que crescem perante uma sociedade e que buscam cada vez mais interações que tragam sentido e tenham propósitos por trás de seu histórico legítimo. Em todo tempo algo novo vai acontecendo a partir da construção de técnicas e caminhos que vão sendo percorridos por muitos atores do poder público, da sociedade civil e religiosa, para alcançar o desenvolvimento territorial e a melhoria na qualidade de vida das pessoas do Território.

Assim, os resultados da pesquisa participativa contribuirão com a resolução do problema de investigação e com a criação de ofertas para o Turismo Religioso.

Depoimento oral de Suzana Filizola Carneiro que desenvolveu sua tese de doutorado em psicologia, Formação humana e violência à luz da fenomenologia de Edith Stein, nos Alagados em 2021.

Sim. Vivi algumas experiências significativas durante minha pesquisa de doutorado no local, quando foi possível estreitar o convívio com alguns moradores e compreender a centralidade da Paróquia Nossa Senhora dos Alagados e São João Paulo II para a vida da comunidade, independentemente da fé professada. O bairro do Uruguai tem uma história que marca a sua identidade e o turismo religioso seria um modo de resgatar essa identidade e fortalecer a comunidade, inclusive dando novo sentido aos jovens que não vivenciaram diretamente essa história. No convívio com os moradores mais antigos, foi possível identificar um forte sentimento de pertença construído ao longo de anos de entrelaçamento entre história pessoal, história familiar e experiência comunitária e de fé. A luta pela sobrevivência e a busca por condições de vida mais digna, foram uma força motriz e um sentido comum que reuniu os moradores em torno da construção do bairro, aterrado com lixo pelas suas próprias mãos. Assim, a instabilidade da maré e das *pontes do swing* foram dando lugar a um chão firme e a um enraizamento das pessoas que ainda hoje dá sentido e identidade ao local. A Igreja Nossa Senhora dos Alagados e São João Paulo II é um memorial vivo dessa história, uma vez que ela concretiza e atualiza a formação de um povo que luta pelo reconhecimento da sua dignidade. A visita do papa João Paulo II ao bairro do Uruguai – ocasião que deu origem à Paróquia – teve um significado ímpar, não apenas por atrair os olhos do mundo para uma região até então ignorada pelas autoridades políticas e estigmatizada pela comunidade soteropolitana, mas sobretudo, por revelar aos moradores seu próprio valor. O reconhecimento de si refletido no olhar terno de um papa foi uma experiência revolucionária que impulsionou muitos moradores a estruturarem caminhos de vida mais autênticos, fundada na certeza de terem sido “escolhidos por Deus”. Certeza essa, que marca a vocação e a identidade do território, tornando-se uma fonte de força vital para toda a comunidade. Nesse sentido, vejo o turismo religioso como uma consequência natural dessa vocação, como uma forma de comunicar pela experiência, a riqueza da comunidade dos Alagados, tanto para o estrangeiro como para as novas gerações locais. Foi essa a experiência que vivi convivendo com os fundadores do bairro e que tentei transmitir na elaboração dessa resposta (Suzana Filizola Carneiro, professora de psicologia na USP e escritora, entrevista oral – São Paulo, 2023).

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVAY, R. O capital social dos territórios: repensando o desenvolvimento rural. **Economia Aplicada**, [S. l.], v. 4, n. 2, abr./jun. 2000, p. 379-397, 2000. Disponível em: <https://ricardoabramovay.com/2000/10/o-capital-social-dos-territorios-repensando-o-desenvolvimento-rural/>. Acesso em: 22 fev. 2023.
- ALVES, K. S. **Diálogos sociais em turismo: elementos hegemônicos e contra hegemônicos**. Salvador: Dialética, 2020.
- ASSOCIAÇÃO JOÃO DE DEUS. **A Associação João de Deus**. Salvador, c2023. Disponível em: <https://assojoaodeus.org/>. Acesso em: 22 fev. 2023.
- ASSOCIAÇÃO JOÃO DE DEUS. **Estatuto da Associação João de Deus**. Salvador: [s. n.], 2005.
- ATLASBR. **Você sabe o que é? Desenvolvimento Humano**. [S. l.], c2023. Disponível em: <http://www.atlasbrasil.org.br/acervo/atlas>. Acesso em: 22 fev. 2023.
- BAHL, M. **Turismo e Eventos**. Curitiba: Prottexto, 2004.
- BAHL, M. **Viagens e roteiros turísticos**. Curitiba: Prottexto, 2004.
- BARBOSA, J. L.; SILVA, J. S. As favelas como territórios de reinvenção da cidade. **Cadernos do Desenvolvimento Fluminense**, Rio de Janeiro, n. 1, p. 115-126, fev. 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.22296/2317-1529.rbeur.202234> Acesso em: 27 fev. 2024
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.
- BARRETO, M. L. Desenvolvimento sustentável: uma abordagem conceitual. *In*: BARRETO, M. L. (Ed.). **Ensaios sobre a sustentabilidade da mineração no Brasil**. Rio de Janeiro: CETEM/MCT, 2001. p. 3-30.
- BENTO XVI, Papa. **Mensagem do Papa Bento XVI por ocasião do VII Congresso Mundial da Pastoral do Turismo**. Cancún, 18 de abril de 2012. Disponível em: https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/messages/pont-messages/2012/documents/hf_ben-xvi_mes_20120418_pastorale-turismo.html. Acesso em: 5 jul. 2022.
- BERNARDI, C. J.; CASTILHO, M. A. A religiosidade como elemento do desenvolvimento humano. **Interações**, Campo Grande, v. 17, n. 4, p. 745-756, out. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/inter/a/5D44rZBWRJ5d8YCpX4GP83H/?lang=pt#>. Acesso em: 12 jul. 2022.
- BOSELDMANN, K. **O princípio da sustentabilidade: transformando direito e governança**. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2015.
- BRANDÃO, C. R. **Repensando a pesquisa participante**. São Paulo: Editora brasiliense, 1999.

BUARQUE, S. C. **Metodologia de planejamento do desenvolvimento local e municipal sustentável**: Material para orientação técnica e treinamento de multiplicadores e técnicos em planejamento local e municipal. Brasília, DF: INCRA/IICA, 1999.

CARNEIRO, S. F. B. **Formação humana e violência à luz da fenomenologia de Edith Stein**. 1. ed. Curitiba: Appris, 2021.

CARNEIRO, S. F. B. Violência e resgate do humano: um olhar fenomenológico para a periferia de Salvador. **Psicologia em Estudo**, [S. l.], v. 22, n. 4, p. 575-586, 2017. Tradução. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.4025/psicoestud.v22i4.36988>. Acesso em: 24 ago. 2022.

CARVALHO, E. T. **Os Alagados da Bahia**: intervenções públicas e apropriação informal do espaço urbano. 2002. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2002. Disponível em: <https://doi.org/10.22296/2317-1529.rbeur.202234> Acesso em: 27 fev. 2024.

CHAUÍ, M. **Convite à filosofia**. 3. ed. São Paulo: Ática, 1995.

COMISSÃO DE ARTICULAÇÃO E MOBILIZAÇÃO DOS MORADORES DA PENÍNSULA DE ITAPAGIPE – CAMMPI. **Plano Referencial de Desenvolvimento Sustentável da Península de Itapagipe**. Salvador: [s. n.], 2008. Disponível em: <https://cama.org.br/rede-cammipi/>. Acesso em: 20 fev. 2024.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL – CNBB. **Catecismo da Igreja Católica**. São Paulo: Edições Loyola, 2000.

CORALINA, C. **Villa Boa de Goyaz**. São Paulo: Global, 2001.

COSTA, S. L.; SILVA, C. R. C. Afeto, memória, luta, participação e sentidos de comunidade. **Pesqui. prá. psicossociais**, São João del-Rei, v. 10, n. 2, p. 283-291, dez. 2015. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-89082015000200006&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 29 jul. 2022.

DE LA TORRE, O. **El turismo**: fenômeno social. México: Fondo de Cultura Económica, 1992.

DIAS, R. **Turismo sustentável e meio ambiente**. São Paulo: Atlas, 2003.

DURKHEIM, E. **As formas elementares da vida religiosa**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

EMBRATUR. **Roteiros da Fé Católica no Brasil**. Brasília: EMBRATUR/MET, 2000.

ESTEVES, J. P. **Os media e a questão da identidade**: Sobre as leituras pós-modernas do fim do sujeito. [S. l.: s. n.], 1999. Acesso em: 24 ago. 2022.

FEIRA INTERNACIONAL DE TURISMO – FESTURIS. **Turismo religioso movimentou 15 bilhões de reais por ano no Brasil**. Gramado, ago. 2018. Disponível em: <https://www.festurisgramado.com/noticias/turismo-religioso-movimentou-15-bilhoes-de-reais-por-ano-no-brasil>. Acesso em: 12 jul. 2022.

FERNANDEZ, J. L. J. **O homem, o espaço e o tempo no maciço calcário estremenho: o olhar de um geógrafo.** 2022. Dissertação (Mestrado em Geografia Humana) – Faculdade de Letras, Universidade de Coimbra, Coimbra, 2000. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10316/9800>. Acesso em: 25 ago. 2022.

FERREIRA, J. **Cartão de visitas da Agência de Viagens e Turismo.** 2023b. 1 logo.

FERREIRA, J. **Logomarca da Agência de Viagens e Turismo.** 2023a. 1 logo.

FILHO, M.; AGUIRRE, D. (Orgs.). **Marco histórico e Pastoral do Turismo – PASTUR no Brasil.** Brasília, DF: Edições CNBB, 2021.

FISCHER, T.; MELO, V. P. Organizações e Interorganizações na Gestão do Desenvolvimento Sócio Territorial. **Organizações & Sociedade**, [S. l.], v. 11, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaoes/article/view/11816>. Acesso em: 28 jul. 2022.

FRANKL, V. E. **A psicoterapia na prática.** Tradução C. M. Caon. Campinas: Papyrus, 1991.

FRANKL, V. E. **Psicoterapia e sentido da vida.** São Paulo: Quadrante, 1989.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOHN, M. G. Teorias sobre a participação social: desafios para a compreensão das desigualdades sociais. **Caderno CRH**, Salvador, v. 32, n. 85, p. 63-81, 2019. Acesso em: 20 ago. 2022.

HAESBAERT, R. **O mito da desterritorialização: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

HSIA, R. P. **Mundo de la renovacion católica. 1540-1770.** [S. l.]: Ediciones Akal, 1998.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Castro Alves.** Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/castro-alves/panorama>. Acesso em: 27 fev. 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Castro Alves – Índice de desenvolvimento humano.** Brasília, DF, 2010. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/castro-alves/pesquisa/37/30255?ano=2010>. Acesso em: 27 fev. 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Sinopse do Censo Demográfico 2010.** Brasília: IBGE, 2010. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/>. Acesso em: 17 maio 2020.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA – IPEA. **Comunicado do IPEA nº 66: PNAD 2009 – Primeiras Análises: Situação da educação brasileira – avanços e problemas.** Brasília, DF: 2010, p. 12-13. Disponível em: https://portalantigo.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/comunicado/101118_comunicad_oipea66.pdf. Acesso em: 04 ago. 2023.

IRVING, M. A. Reinventando a reflexão sobre turismo de base comunitária – inovar é possível? *In*: BARTHOLO, R.; SANSOLO, D. G.; BURSZTYN, I. (Org.). **Turismo de base comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras**. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2009. p. 108-119.

JESUS, E. T. **A Ética do turismo cultural nos escritos da Santa Sé**. 2012. Dissertação (Mestrado em História da Arte, Patrimônio e Turismo Cultural) – Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal, 2012.

JESUS, E. T. **História e gestão do turismo católico: pastoralis quoad turismum**. 1. ed. Porto Alegre: DM, editora, 2014.

JESUS, E. T. **O turismo e a busca de sentido: a hospitalidade nos bastidores das peregrinações católicas**. 2019. Tese (Doutorado em Turismo e Hospitalidade) – Programa de Pós-graduação em Turismo e Hospitalidade, Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/11338/4870>. Acesso em: 04 jul. 2022.

JESUS, E. T. Turismo religioso: los católicos y la búsqueda de sentido. **Revista Estudios y Perspectivas en Turismo**, Buenos Aires, v. 27, n. 2, p. 446-459, 2018. Disponível em: <http://www.estudiosenturismo.com.ar/PDF/V27/N02/v27n2a14.pdf>. Acesso em: 21 abr. 2022.

JUNQUEIRA, L. A. P. Intersetorialidade, transetorialidade e redes sociais na saúde. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 34, n. 6, p. 35-45, 2000.

KERN, E. **Alagados, um abraço do Céu à Terra: uma paróquia missionária a serviço de todos/ Padre Etienne Kern**. Uberlândia, MG: Editora A Partilha, 2015.

KUNG, H. **Religiões do mundo – em busca dos pontos comuns**. Campinas, SP: Verus, 2004, p. 212-247.

LAVALLE, A. G. Participação: valor, utilidade, efeitos e causa. *In*: PIRES, R. R. (Org.). **Efetividade nas instituições participativas no Brasil: estratégias de avaliação**. Brasília, DF: Ipea, 2011. p. 33-43.

LEWANDOWSKI, S. A.; ALVES, K. S. Turismo religioso comunitário: o caso de Alagados, Salvador. *In*: ALVES, K. S. **Diálogos sociais em turismo: elementos hegemônicos e contra hegemônicos**. Salvador: Dialética, 2020.

LÓPEZ-GUZMÁN, T.; SÁNCHEZ-CAÑIZARES, S.; PAVÓN, V. Community-based tourism in developing countries: a case study. **Tourismos: an international multidisciplinary journal of tourism**, Chios, v. 6, n. 1, p. 69-84, 2011.

MARTIN-BARÓ, I. **Acción e ideología: psicología social desde centroamérica**. 12. ed. El Salvador: UCA, 2012.

MARTIN-BARÓ, I. **Crítica e libertação na psicologia: estudos psicossociais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

MATTEDI, M. R. M. **As invasões de Salvador: uma alternativa habitacional**. 1979. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 1979.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 12. ed. São Paulo: Editora Hucitec, 2010.

MINAYO, M. C. S.; GUERRIERO, I. C. Z. Reflexividade como éthos da pesquisa qualitativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S. l.], v. 19, n. 4, p. 1103-1112, 2014.

MOZZATO, A. R e GRZYBOVSKL, D. 2011. Análise de conteúdo como técnica de análise de dados qualitativos no campo da administração: potencial e desafios. **RAC**, Curitiba, v. 15, n. 4, p. 731-747, jul./ago. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rac/a/YDnWhSkP3tzfXdb9YRLCPjn/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 25 ago. 2022.

OBSERVASSA. **Uruguai**. Salvador, 2016. Disponível em: <https://observatoriobairrossalvador.ufba.br/bairros/uruguai>. Acesso em: 22 fev. 2023.

PASCOM ALAGADOS. **Paróquia dos Alagados**. Salvador, 2023. Instagram: @pascomalagados. Disponível em: <https://www.instagram.com/pascomalagados/>. Acesso em: 22 fev. 2023.

PASTORAL DO TURISMO – PASTUR. **Marco histórico da PASTUR**. 1 ed. [S. l.: s. n.], 2021.

PAULO II, Papa J. **Discurso do Papa João Paulo II aos participantes no II Congresso Mundial sobre a pastoral do turismo**. [S. n.], 10 nov. 1979. Disponível em: https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/speeches/1979/november/documents/hf_jp-ii_spe_19791110_pastorale-turismo.html. Acesso em: 21 abr. 2022.

PAULO II, Papa J. **Discurso do Papa João Paulo II por ocasião da visita à favela dos Alagados em Salvador, em 07 de julho de 1980**. Porto Alegre, 5 jul. 1980. Disponível em: https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/speeches/1980/july/documents/hf_jp-ii_spe_19800707_favela-bahia.html. Acesso em: 21 abr. 2022.

PINTO, A. C. B. Desenvolvimento local: a comunidade como coparticipante. **Revista Brasileira de Planejamento e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 3, n. 2, p. 165-175, 2014.

RAFFESTIN, C. **Por uma geografia do poder**. São Paulo: Ática, 1993.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas. 1999.

ROSENDAHL, Z. **Território e Territorialidade: uma perspectiva geográfica para o estudo da religião**. In: ENCONTRO DE GEÓGRAFOS DA AMÉRICA LATINA, 10., mar. 2005, São Paulo. **Anais eletrônicos [...]**. São Paulo: USP, 2005. p. 12928- 12942. Disponível em: <http://observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal10/Geografiasocioeconomica/Geografiacultural/38.pdf>. Acesso em: 4 ago. 2022.

ROSENDAHL, Z.; CORRÊA, R. L. (Orgs). **Religião, identidade e território**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001.

SALAZAR, N. B. Community-based cultural tourism: issues, threats and opportunities. *Journal of Sustainable Tourism*. **Journal of Sustainable Tourism**, [S. l.], v. 20, n. 1, p. 9-22,

2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/09669582.2011.596279>. Acesso em: 4 ago. 2022.

SALVADOR (cidade). **Lei nº 9069/2016**. Dispõe sobre o Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano do Município de Salvador - PDDU 2016 e dá outras providências. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/ba/s/salvador/lei-ordinaria/2016/907/9069/lei-ordinaria-n-9069-2016-dispoe-sobre-o-plano-diretor-de-desenvolvimento-urbano-do-municipio-de-salvador-pddu-2016-e-da-outras-providencias>. Acesso em: 22 fev. 2023

SALVADOR (cidade). Secretaria de Desenvolvimento Urbano. Fundação Mário Leal Ferreira. **Plano de Bairro de Itapagipe**. Salvador: Fundação Mário Leal Ferreira, 2022. Disponível em: http://biblioteca.fmlf.salvador.ba.gov.br/phl82/pdf/livros/Plano_Itapagipe.pdf. Acesso em: 28 fev. 2024

SANCHES, M. A. Religião e ciência: o porquê do diálogo. In: ROSSI, L. A. S. KUZMA, C. A. **Cultura, religião e sociedade: um diálogo entre diferentes saberes**. Curitiba: Champagnat, 2010.

SANTOS, J. E. F. **Nascente da beleza: história, arte, religiosidade e música na cultura popular brasileira**. São Paulo: Scortecci, 2013.

SANTOS, J. Políticas públicas e ações populares: o caso dos Alagados - Salvador/BA. **Estudos Geográficos**, Rio Claro, v. 3, n. 1, 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.22296/2317-1529.rbeur.202234> Acesso em: 27 fev. 2024

SANTOS, L. B. O conflito social como ferramenta teórica para interpretação histórica e sociológica. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas**, [S. l.], v. 9, n. 2, p. 541-553, maio 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bgoeldi/a/53FFNRtTKkg7N5Hc5JNj7Hc/?lang=pt>. Acesso em: 12 jul. 2022.

SANTOS, M. O espaço: sistema de objetos, sistemas de ação. In: **A natureza do espaço: técnicas e tempo – razão e emoção**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1997.

SANTOS, M. **Por uma outra globalização**. Rio de Janeiro: Record, 2000.

SCARAMBONI, K. Coletividades em tempos de pandemia. In: SAWAIA, B. B. *et al.* (Orgs.). **Expressões da pandemia**. São Paulo: Nexin/Nepam, 2020.

SILVA, C. **Mapa afetivo desenhado pela estudante de Comunicação**. Salvador, 2023. Desenho sobre papel.

SILVA, F. P. S.; MALTA, A. E. R.; SÁ, N. S. C. Turismo de Base Comunitária no Antigo Quilombo Cabula. **Caderno de Estudos e Pesquisas do Turismo**, [S. l.], v. 16, n. 2, p. 79-92, 2016.

SIMONETTI, S. R; NASCIMENTO, E. P.; CHEVES, M. P. S. As representações sociais sobre o turismo em comunidades do Rio Negro (Iranduba – Am). **Caderno Virtual de Turismo**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 2 p. 183-199, ago. 2016.

SPOSATI, A. Gestão pública intersetorial: sim ou não? comentário de experiência. **Serviço Social & Sociedade**, São Paulo, n. 85, p. 133-141, 2006.

STEIN, E. **La vita come totalità: scritti sull'educazione religiosa**. Tradução T. T. Franzosi. Roma: Città Nuova, 1999.

TOSUN, C. Towards a Typology of Community Participation in the Tourism Development Process. **Anatolia International Journal of Tourism and Hospitality Research**, [S. l.], v. 10, n. 2, p. 113-134, 1999.

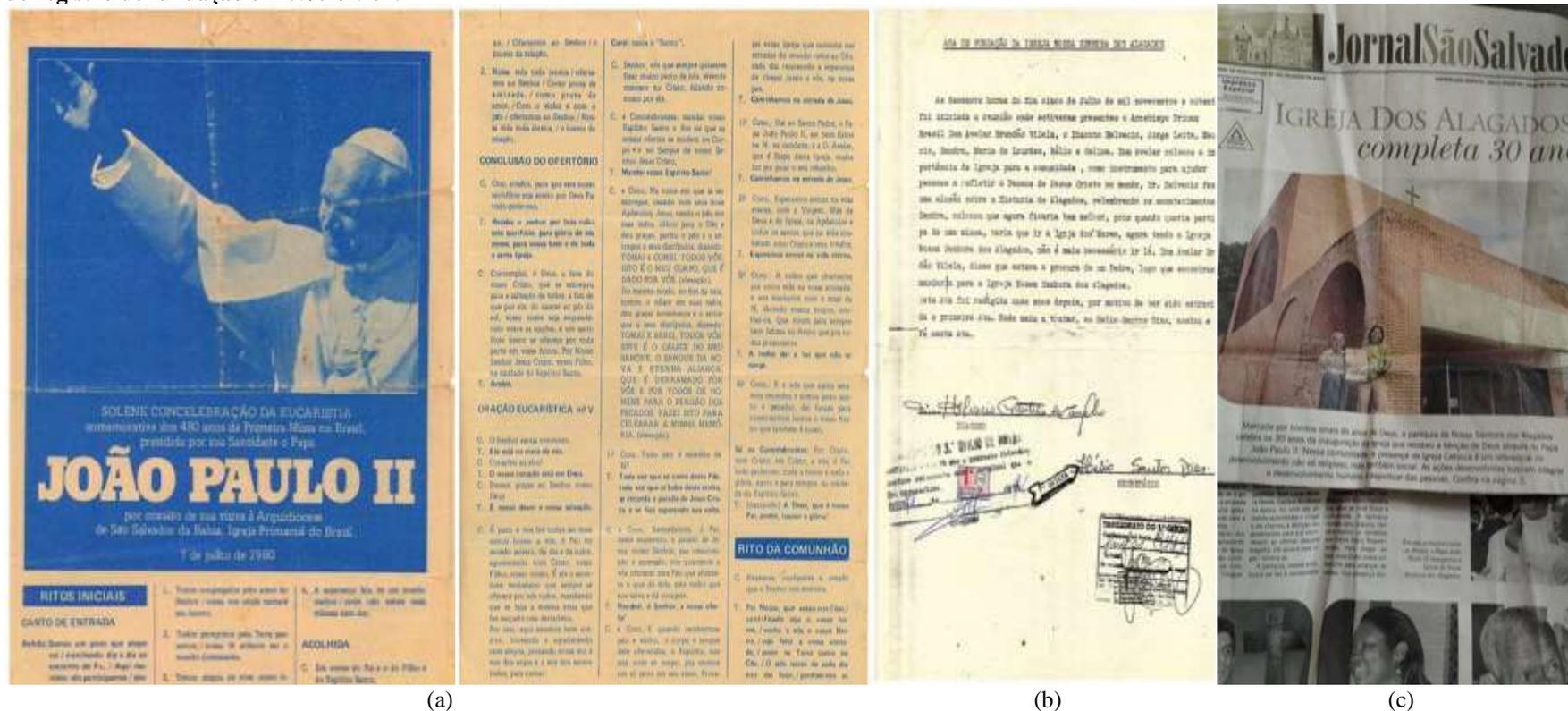
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA – UFBA. Centro Interdisciplinar de Desenvolvimento Territorial e Gestão Social. **Programa de Desenvolvimento e Gestão Social (PDGS). Proposta do curso de Mestrado Profissional em Desenvolvimento Territorial e Gestão Social – 2021**: Foco: gestão social do desenvolvimento do território de Itapegipe. Disponível em: <https://ea.ufba.br/wp-content/uploads/2020/10/PROJETO-DO-MESTRADO-2021.pdf>. Acesso em: 22 fev. 2023.

VIEIRA, B. O. **O Serviço Social: processos e técnicas**. 5. ed. Rio de Janeiro: Agir, 1981.

VIEIRA, M. R. S. **Projeto Oficina de Memória Alagados**. 2003. Monografia (Curso de Especialização em Educação Ambiental para a Sustentabilidade) – Universidade Estadual de Feira de Santana, 2003.

ANEXO A – CLIPAGEM DE DOCUMENTOS E NOTÍCIAS DA IGREJA DOS ALAGADOS

Figura 49 – Jornal São Salvador: a) panfleto comemorativo da 1ª. celebração da visita do papa em Alagados; b) jornal comemorativo dos trinta anos; c) ata de registro de fundação em 05/07/1981.



Fonte: autoria própria (2023).

Marcada por bonitos sinais do amor de Deus, a paróquia de Nossa Senhora dos Alagados celebra os 30 anos da inauguração da igreja que recebeu a bênção de Deus através do Papa João Paulo II. Nessa comunidade, a presença da Igreja Católica é um referencial no desenvolvimento não só religioso, mas também social. As ações desenvolvidas buscam integrar o desenvolvimento humano e espiritual das pessoas. Confira na página 5. Francisco e Dinaci carinhosamente fazem memória das vistas de Irmã Dulce à comunidade. A farmácia montada pelo diácono Helvécio recebia os remédios que a freira trazia frequentemente. Para chegar ao bairro, a Irmã Dulce usava um barquinho para alcançar as palafitas. Sua presença ainda é marcante. Em sua primeira visita ao Brasil, o Papa João Paulo II inaugurou e abençoou a Igreja e a imagem de Nossa Senhora dos Alagados.